



SISTEMA DE ANTECIPAÇÃO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÕES PARA O ALENTEJO CENTRAL

Relatório final

julho de 2022



Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

FICHA TÉCNICA

Entidade contratante: Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central

Entidade executante: Quatenaire Portugal, SA

Equipa de consultores:

- Carlos Fontes
- Clara Correia
- Filipa Barreira
- Leonor Rocha (coordenação)
- Patrícia Amaral

Relatório final: julho de 2022

FICHA TÉCNICA	1
ÍNDICE DE QUADROS	5
ÍNDICE DE FIGURAS	5
ÍNDICE DE GRÁFICOS	5
ÍNDICE DE TABELAS	7
INTRODUÇÃO	8
1. ENQUADRAMENTO, OBJETIVOS E ROTEIRO METODOLÓGICO	10
1.1. Âmbito do estudo	10
1.2. Objetivos do estudo	11
1.3. Roteiro metodológico	12
2. DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS: ANÁLISE RETROSPETIVA	22
2.1. Dinâmicas de desenvolvimento socioeconómico na região do Alentejo Central – uma visão global	22
2.2. A demografia	23
2.3. Principais dinâmicas demográficas, em clusters	28
2.4. Dinâmica empresarial e dos setores de atividade	31
2.5. O emprego e desemprego na região do Alentejo Central	34
2.6. Desemprego jovem	38
2.7. As qualificações intermédias e dinâmica de emprego jovem	40
3. OS JOVENS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	44
3.1. Demografia escolar	44
3.2. Resultados escolares	46
3.3. Projeção de número de alunos	56
4. CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA DE DUPLA CERTIFICAÇÃO	58
4.1. Evolução da oferta formativa de nível secundário no continente	58

4.2. Evolução da oferta formativa de dupla certificação, no Alentejo Central	59
4.3. Escolas, turmas, alunos e cursos	60
4.4. Capacidade instalada das escolas	68
5. PERCURSOS DE CONTINUIDADE PARA O ENSINO SUPERIOR	80
5.1. Oferta de Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP)	81
5.2. Cursos de 1º. Ciclo - Licenciaturas	88
6. ANTECIPAÇÃO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS: ANÁLISE PROSPETIVA	94
6.1. Linhas de tendência de evolução macro - a perspetiva dos estudos internacionais	94
6.2. Desafios e linhas de tendências de evolução na região do Alentejo Central	100
6.3. Constrangimentos e desafios	101
6.4. Inquérito aos empregadores	102
6.5. Análise das ofertas de emprego	106
6.6. A visão dos atores – os municípios	112
7. ORIENTAÇÕES PARA A DEFINIÇÃO DA REDE DE OFERTA	121
8. APOIO À CONCERTAÇÃO	123
8.1. Atividades desenvolvidas	123
8.2. Critérios subjacentes à organização da oferta e concertação da rede	123
9. PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO	127
BIBLIOGRAFIA	129
ANEXOS – INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO	130
SANQ – REGIÃO DO ALENTEJO CENTRAL	143
ROTEIRO PARA <i>FOCUS-GROUP</i> COM EMPREGADORES	143

SIGLAS E ACRÓNIMOS

ANQEP	Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional
CEF	Cursos de Educação e Formação
CET	Cursos de Especialização Tecnológica
CIM	Comunidade Intermunicipal
CIMAC	Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central
CP	Cursos Profissionais
CTESP	Cursos Técnicos Superiores Profissionais
DGEEC	Direção-Geral das Estatísticas da Educação
DGESTE	Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares
INE	Instituto Nacional de Estatística
SANQ	Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1- Síntese do trabalho de análise documental e estatística realizado	16
Quadro 2- Síntese do trabalho de terreno realizado - entrevistas e reuniões/sessões de trabalho.....	18
Quadro 3- Síntese das inquirições por questionário	20
Quadro 4- Outras técnicas de recolha de informação	20
Quadro 5- Variáveis utilizadas na análise de cluster	29
Quadro 6- Número de turmas e alunos de 1º ano, por ano letivo, por concelho	61
Quadro 7 - Síntese da informação recolhidas nos Estudos de Caso.....	76
Quadro 8- Drivers de mudança – Impacto no emprego em Portugal (considerando consequências socioeconómicas da crise pandémica).....	97
Quadro 9 – Formação Profissional exigida pelos empregadores, por setor de atividade, e para um universo de 42 vagas identificadas com aquela exigência	110

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1- Municípios do Alentejo Central	10
Figura 2- Dimensões de análise a considerar	13
Figura 3-População total residente no Alentejo Central, por Concelho, 2021	25
Figura 4-Variação da população jovem (15-24 anos) residente no Alentejo Central, por concelho, 2011-2020.....	26
Figura 5- Índice de envelhecimento, Alentejo Central, por concelho, 2020	28
Figura 6 – Tipologias de concelhos – análise de clusters.....	29
Figura 7- Distribuição percentual dos estabelecimentos no Alentejo Central, por concelho, 2018	31
Figura 9- Nas profissões com elevado emprego sénior e com variação positiva de emprego: efeito substituição/rejuvenescimento	43
Figura 10- Nas profissões com elevado emprego de jovens com ensino secundário ou menos: tendência de qualificação progressiva	43
Figura 11- Rede de estabelecimentos escolas com oferta de Cursos Profissionais	60
Figura 12- Os 10 cursos com maior número de alunos entre 2017/18 e 2021/22.....	63
Figura 13 - Distribuição dos cursos pelos municípios, 2020/21	66

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução da população residente no Alentejo Central (2001 – 2021)	24
Gráfico 2- Atração demográfica e crescimento natural, Alentejo Central por concelho, 2011-2020	25
Gráfico 3- Variação da população residente no Alentejo Central, por grupo etário, 2011-2020 (%)	26
Gráfico 4 - Distribuição da população residente no Alentejo Central, por grupos etários e por concelho, 2020 (%)	27
Gráfico 5- Pessoas ao serviço nos estabelecimentos por habilitação, Alentejo Central, por concelho, 2018 (%).....	33
Gráfico 6- População empregada, população ativa e população inativa (15 e + anos na região do Alentejo)	35
Gráfico 7-Taxa de atividade, emprego e desemprego população com + de 15 anos e população jovem, entre os 15-24 anos, Continente e Alentejo, 2020	35
Gráfico 8- Taxas de desemprego, em Portugal e na Região do Alentejo (%)	36
Gráfico 9-Desemprego registado, total e jovem (menos de 25 anos), no Alentejo Central, por concelho, 2020 (média anual).....	37
Gráfico 10-Desemprego registado, por nível de escolaridade (%), no Alentejo por concelho, em 2020 (média anual)	38
Gráfico 11- Taxa de jovens com idade entre 15 e 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação, por grupo etário no Continente	39
Gráfico 12- Taxa de jovens com idade entre 15 e 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação, por grupo etário no Alentejo	39
Gráfico 13- Os 10 domínios profissionais com maior volume de emprego, Alentejo Central, 2018	41

Gráfico 14- Os 10 domínios profissionais com maior volume de emprego jovem (15-24), Alentejo Central, 2018 ...	41
Gráfico 15- Os 11 domínios profissionais com maior volume de emprego jovem (20-24), qualificado (com ensino secundário ou pós-secundário não superior), Alentejo Central, 2018	42
Gráfico 16- Evolução do número de alunos matriculados* por ciclo de ensino, Alentejo Central, 2010/11-2019/2044	
Gráfico 17- Taxas brutas de escolarização (1) no Alentejo Central, por concelho 2018/19 (%)	45
Gráfico 18- Taxas de retenção e desistência por ciclo de ensino, por CIM da Região Alentejo, Triénio 2019-2020 ..	47
Gráfico 19- Evolução das taxas de retenção e desistência ensino básico, continente, Alentejo, Alentejo Central 2010-2020 (%)	48
Gráfico 20- Evolução das taxas de retenção e desistência no ensino secundário, Continente, Alentejo, Alentejo Central 2010-2020 (%)	48
Gráfico 21- Evolução das taxas de retenção e desistência por ciclo de ensino, Alentejo Central por concelho, 2015-2020 (%)	50
Gráfico 22- Taxas de retenção e desistência por ciclo de ensino, Alentejo Central por concelho, biénio 2019-2020 (%)	51
Gráfico 23- Taxas de retenção e desistência por ciclo de ensino, Alentejo Central por concelho, biénio 2019-2020 (%)	51
Gráfico 24- Taxa de abandono precoce de educação e formação (18-24 anos) na região do Alentejo e continente 2001/2019 (%)	52
Gráfico 25- Percursos diretos de sucesso, Alentejo Central por concelho, 2018-2019 (%)	53
Gráfico 26- Percursos diretos de sucesso, Alentejo Central por concelho, 2018-2019 (%)	54
Gráfico 27- Percursos diretos de sucesso, Alentejo Central por concelho, 2018-2019 (%)	55
Gráfico 28- Percursos diretos de sucesso, Alentejo Central por concelho, 2018-2019 (%)	55
Gráfico 29- Previsão do n.º de alunos do ensino secundário no Alentejo, por ano letivo	56
Gráfico 30- Previsão do n.º de alunos do ensino secundário no Alentejo Central, por ano letivo	57
Gráfico 31-Modalidades de conclusão do ensino secundário, jovens e adultos, entre 2000 e 2020	59
Gráfico 32- taxa de participação em vias profissionalizantes de alunos matriculados no ensino secundário em vias orientadas para jovens, no Continente e no Alentejo- NUT II	60
Gráfico 33- Taxa de participação em vias profissionalizantes de alunos matriculados no ensino secundário em vias orientadas para jovens, por concelho	60
Gráfico 34- Número de turmas e alunos de 1.º Ano – evolução nos últimos 5 anos letivos	61
Gráfico 35- Evolução nº. alunos em cursos da área 481- Informática	64
Gráfico 36- Evolução nº. alunos em cursos da área 813- Desporto	64
Gráfico 37- Docentes e formadores da componente tecnológica do currículo dos cursos profissionais (CP)	68
Gráfico 38- Percentagem de professores e formadores com formação específica	69
Gráfico 39- Existência de coordenadores para as diferentes áreas de educação e formação	69
Gráfico 40-Planos de estudos utilizados nos cursos profissionais (%)	70
Gráfico 41-Equipamentos e recursos existentes nas salas de aula (número de escolas)	71
Gráfico 42- Evolução dos alunos inscritos, nos CTeSP, 2014/15 a 2019/20, Continente	81
Gráfico 43-Alunos inscritos nos CTeSP, por NUTS II, no ano letivo de 2019/20	82
Gráfico 44-Alunos Diplomados, nos CTeSP, por NUTS II, no ano letivo de 2019/20	82
Gráfico 45- Evolução dos alunos inscritos, nos CTeSP, de 2014/15 a 2020/21, no Instituto Politécnico de Beja	83
Gráfico 46- Evolução dos alunos inscritos, nos CTeSP, de 2014/15 a 2020/21, no Instituto Politécnico de Portalegre	85
Gráfico 47- N.º de cursos que se repetem nas vagas disponíveis nas IES da região no ano letivo de 2021/22	90
Gráfico 48 – Empresas respondentes ao inquérito por setor de atividade (%)	102
Gráfico 49 – Empresas respondentes ao inquérito por localização (%)	103
Gráfico 50 – Intenção de recrutamento nos próximos 2 anos e razões que justificam os recrutamentos previstos (%)	103
Gráfico 51 – Existência de técnicos intermédios nas empresas e avaliação das suas competências (%)	106
Gráfico 52 – Anúncios de emprego nas plataformas de emprego online por concelho (%)	108
Gráfico 53 – Anúncios de emprego nas plataformas de emprego online por setor de atividade (%)	108
Gráfico 54 – Anúncios de emprego nas plataformas de emprego online por nível de escolaridade requerido (%)	109
Gráfico 55 – Anúncios de emprego nas plataformas de emprego online por experiência profissional requerida (%)	109

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1- Estabelecimentos e pessoas ao serviço, por setor de atividade económica, Alentejo Central, 2011 e 2018	32
Tabela 3- Evolução das taxas de retenção e desistência por ciclo de ensino, Alentejo Central por concelho, 2015-2020 (%).....	49
Tabela 4- Inscritos em CTeSP, no Instituto Politécnico de Beja, por cursos, de 2014/15 a 2020/21	84
Tabela 5- Inscritos em CTeSP, no Instituto Politécnico de Beja, por curso e género, nos anos letivos de 2019/20 e 2020/21	85
Tabela 6- Inscritos em CTeSP, no Instituto Politécnico de Portalegre, por cursos, de 2014/15 a 2020/21	86
Tabela 7- Inscritos em CTeSP, no Instituto Politécnico de Portalegre, por curso e género, nos anos letivos de 2019/20 e 2020/21	87
Tabela 8- Evolução do n.º de vagas na Universidade de Évora, licenciaturas de 1.º ciclo, anos letivos 2020/21 e 2021/22	91
Tabela 9- Evolução do n.º de vagas no Instituto Politécnico de Beja, licenciaturas de 1.º ciclo, anos letivos de 2020/21 e 2021/22	91
Tabela 10- Evolução do n.º de vagas no Instituto Politécnico de Portalegre, licenciaturas de 1.º ciclo, anos letivos de 2020/21 e 2021/22	92
Tabela 11 – Intenção de recrutamento nos próximos 2 anos por qualificação e por setor de atividade (%)	104
Tabela 12 – Intenção de recrutamento nos próximos 2 anos por setor de atividade (%)	104

INTRODUÇÃO

O presente documento constitui-se como o **relatório final do Estudo de Antecipação de Necessidades de Qualificações Intermédias para a região do Alentejo Central**. Este trabalho corresponde ao módulo de aprofundamento regional do Sistema de Antecipação de Necessidades do Qualificação – SANQ, o instrumento de diagnóstico desenvolvido pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional – ANQEP para apoio ao planeamento e gestão da oferta formativa dos cursos de dupla certificação no território do Alentejo Central.

O presente projeto termina com a realização de uma ação de capacitação da equipa da CIMAC prevista para ocorrer entre fevereiro e junho de 2022. Esta ação de formação terá um relatório de execução autónomo, contendo, entre outros elementos, o programa formativo, os recursos didáticos utilizados e as evidências produzidas (nomeadamente, o guia de apoio à atualização do SANQ, desenvolvido pelas participantes durante o processo formativo como projeto pedagógico).

Foram realizadas todas as atividades previstas no percurso metodológico inicial, embora aquelas que implicaram a mobilização das escolas, como a inquirição por entrevista, o questionário ou os Estudos de Caso, tenham sofrido atrasos decorrentes da situação pandémica e das eleições autárquicas de setembro de 2021.

Importa ainda ter em consideração que, de acordo com o já referido no relatório metodológico, o calendário de realização do trabalho foi, na fase de lançamento, estrategicamente remetido para iniciar em abril/maio, com o objetivo de avançar de forma mais célere numa fase mais controlada da pandemia e com maior estabilização das rotinas das pessoas e das entidades.

No que se refere à situação pandémica, como é sabido, o momento de “retorno a alguma normalidade” coincidiu com o final do ano letivo e retoma da atividade económica de vários setores de atividade, como a restauração, hotelaria e turismo. Deste modo, as sessões de trabalho de terreno previstas com empregadores, realizadas em início de julho, acabaram por ter pouca adesão. No que se refere às Escolas, a opção foi iniciar os trabalhos de auscultação e recolha aprofundada de informação já com o ano letivo a decorrer e após as eleições de setembro de 2021, o que remeteu os trabalhos para os últimos 2 meses do ano e início de 2022.

O presente relatório está organizado em **9 capítulos**, a saber:

- Capítulo 1 dedicado à apresentação dos objetivos e os resultados a alcançar e do percurso metodológico seguido;
- Os capítulos 2 a 4 referem-se ao diagnóstico retrospectivo. Nele se apresenta a visão relativa às principais dinâmicas económicas e sociais do Alentejo Central, considerando a análise documental e estatística realizada aos indicadores fundamentais do desenvolvimento económico e social, nomeadamente, demografia, emprego e desemprego, empresas e quadros de pessoal. O Capítulo 4 é dedicado especificamente à análise de indicadores da Educação, abrangendo os relativos à demografia escolar, resultados (taxas de conclusão, níveis de sucesso, insucesso e abandono). Este ponto termina com uma projeção do número de alunos até ao final da década;

- O capítulo 5 **caracterização e análise da oferta formativa** de dupla certificação na região, considerando a perspetiva de evolução, as principais dinâmicas sentidas e a situação mais recente, ou seja, o ano letivo em curso, 2021/22. Este capítulo integra também a análise à capacidade instalada das escolas, realizada com base na inquirição por entrevista e questionário online realizado junto do universo de escolas com oferta de cursos profissionais. Esta análise será complementada com a informação recolhida nos Estudos de Caso a realizar em 3 entidades formativas durante o mês de janeiro de 2022;
- O capítulo 6 dedicado à **análise dos percursos de continuidade dos alunos para o ensino superior**, nomeadamente, para os Cursos de Técnico Superior Profissional (CTESP) e para cursos de 1º ciclo, Licenciaturas. Este ponto, não previsto inicialmente no relatório metodológico, revelou-se muito importante para melhor compreender as tendências de trajetos seguidos pelos jovens após a conclusão do ensino secundário em vias profissionalizantes. Neste sentido, optou-se por o autonomizar num capítulo próprio;
- O capítulo 7 diz respeito ao **diagnóstico prospetivo** e apresenta uma análise das principais linhas de tendência de âmbito internacional, nacional e regional, com impacto esperado nas competências e nas qualificações de nível intermédio. Esta componente prospetiva é complementada com a recolha e análise da oferta de emprego em plataformas eletrónicas e a informação recolhida junto dos empregadores e outros *stakeholders*-chave através de inquérito, entrevistas individuais ou *focus-group*;
- O capítulo 8 refere-se ao **processo de concertação da rede da oferta formativa** para o ano 2022/2023 e que resultou da proposta de mapa de relevância regional e do acordo entre as escolas do território do Alentejo Central;
- No último capítulo são apresentadas algumas **propostas de intervenção** a seguir na definição da oferta formativa para o próximo ano letivo, na rede de escola do Ministério da Educação em geral no sistema educativo e formativo do Alentejo Central.
- O documento fica completo com **três conjuntos de anexos**:
 - I. Retratos municipais e intermunicipais (anexo autónomo);
 - II. Mapa da oferta formativa do Alentejo Central e território limítrofes (anexo autónomo);
 - III. Instrumentos de recolha de informação:
 - Quadro com atividades de terreno realizadas
 - Roteiro de trabalho de recolha de informação junto das Escolas
 - Ficha de recolha de informação para os municípios
 - Roteiro para *Focus-group* com empregadores
 - Questionário às escolas
 - Questionário aos empregadores
 - Programa e guião dos estudos de caso em Escolas

1. ENQUADRAMENTO, OBJETIVOS E ROTEIRO METODOLÓGICO

1.1. Âmbito do estudo

O presente trabalho corresponde ao **módulo de aprofundamento regional do Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações (SANQ)** para o território do Alentejo Central que pretende apoiar o planeamento e a concertação da rede de oferta formativa de dupla certificação para o ano letivo 2022/2023.

O **Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações (SANQ)** concebido **pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional ANQEP, IP.**, constitui-se como uma ferramenta de diagnóstico e de planeamento que permite identificar as necessidades territoriais de qualificações de nível intermédio, a relevância das diferentes saídas profissionais, apoiando deste modo o planeamento da rede de oferta de cursos profissionais, afigurando-se como instrumento indispensável à tomada de decisão em matéria de definição da rede de oferta educativa e formativa bem como à atualização do Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ). Este sistema tem como objetivo simultâneo a determinação da relevância das qualificações para efeito de financiamento comunitário, pelos fundos abrangidos pelo Quadro Estratégico Comum (2014- 2020), e, ainda, a obtenção de informação fundamental em matéria de orientação para aprendizagem ao longo da vida (ANQEP, 2016).

O **SANQ contempla três módulos** que se articulam entre si incorporando um conjunto de indicadores e variáveis que conduzem a um resultado único. O modelo pressupõe, em primeiro lugar, a realização de um **diagnóstico base** que serve de suporte ao posterior desenvolvimento de um exercício de planeamento da oferta, quer numa ótica qualitativa, relacionada com o perfil das qualificações a promover, quer numa ótica mais quantitativa, relacionada com o volume de oferta formativa. O **Módulo de Aprofundamento Regional** constitui-se, por seu turno, como um espaço de aprofundamento e especificação territorial dos elementos prévios de diagnóstico (Toolkit, ANQEP, 2016).

Assim, este trabalho de aprofundamento regional realizado pela CIMAC, é o primeiro realizado no território do Alentejo Central e decorrente das novas competências atribuídas às Comunidades Intermunicipais em matéria de Educação e Formação.

O **âmbito do trabalho** considera:

- Os 14 municípios da Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central;
- **Diagnóstico retrospectivo e prospetivo** de necessidade de qualificações de nível intermédio na região;
- Apoio ao **planeamento e concertação da rede da oferta** formativa de dupla certificação de nível 4;
- Oferta e procura de **qualificações dos níveis 4 e 5 do Quadro Nacional de Qualificações**;



Figura 1- Municípios do Alentejo Central

- **Percursos formativos de continuidade entre as ofertas de nível secundário e de nível superior**, nomeadamente, Cursos Técnico Superior Profissional (CTESP) e Licenciaturas ministrados em estabelecimentos de ensino superior no distrito do Alentejo;
- **Rede de escolas do Ministério da Educação**, nomeadamente, Escolas Secundárias e Escolas Profissionais, públicas ou privadas;

1.2. Objetivos do estudo

Em termos de objetivos a alcançar para este estudo, estes foram formulados em função das especificações técnicas do Caderno de Encargos e das orientações dadas relativamente aos principais pressupostos a considerados na contextualização do exercício em curso.

1	Produzir, partilhar e disponibilizar informação e conhecimento relevantes sobre a oferta, necessidades e procura de qualificações intermédias na região do Alentejo Central
2	Promover um planeamento mais integrado e coerente da rede de cursos de dupla certificação dos níveis 4 e 5, nomeadamente da rede de cursos profissionais, e apoiar a concertação;
3	Identificar/atualizar variáveis de contexto que enquadram, potenciam ou condicionam, a relevância e a qualidade das ofertas de qualificações intermédias;
4	Favorecer a participação dos diferentes atores do planeamento da oferta formativa, reforçando a coerência das ofertas e aumentando a qualidade dos processos de planeamento descentralizados.
5	Contribuir para a sustentabilidade do processo de planeamento e gestão de ofertas de educação-formação no território através da capacitação da equipa CIMAC e da disponibilização de um conjunto de instrumentos e ferramentas de apoio à atualização dos futuros exercícios SANQ

Os **resultados esperados** resultam assim dos objetivos específicos para o exercício de diagnóstico retrospectivo e prospetivo e do planeamento e concertação da rede de oferta para o ano letivo de 2022/23 para o Alentejo Central e traduzem-se nos **seguintes produtos**:

R1. 13 retratos municipais e 1 intermunicipal – versão gráfica

R2. Relatório do diagnóstico regional - versão intermédia e final

R3. Critérios de qualidade para a rede de oferta (desejáveis e mínimos)

R4. Plano de ação e mapa de relevâncias regional para o ano letivo 2022/23

R5. Orientações para a concertação da rede de oferta de dupla certificação

R6. Capacitação da equipa CIMAC e respetivos recursos de apoio-ferramentas de atualização do diagnóstico de necessidades de qualificações intermédias

1.3. Roteiro metodológico

Neste capítulo apresenta-se uma síntese da metodologia de desenvolvimento do trabalho, considerando o que foi proposto inicialmente, o balanço das atividades realizadas e as adaptações introduzidas ao longo do desenvolvimento do trabalho.

1.3.1. Eixos e dimensões de análise

O **roteiro de atividades e os instrumentos** utilizados no desenvolvimento do estudo decorre em grande medida da **metodologia definida pela ANQEP** ao qual foram introduzidas inovações decorrentes das lições aprendidas nos exercícios realizados pela equipa da Quatenaire, e também, naturalmente, resultantes da dinâmica do sistema educativo que levaram à necessidade de considerar novas dimensões de análise com impacto na planeamento e concertação da rede de oferta formativa.

Neste sentido, e embora mantendo a estrutura-base da metodologia do SANQ que aponta para a conjugação dos dois eixos de diagnóstico, o retrospectivo e o prospetivo, foram introduzidos novos elementos que podem ajudar a melhor compreender a situação e a prever cenários de evolução futura relacionados com a dinâmica das qualificações intermédias no Alentejo Central.

Recordando, eis os **três planos essenciais de análise**, que constituem os **2 eixos estruturantes** deste estudo (diagnóstico retrospectivo e diagnóstico prospetivo):

- I. **Um plano de análise retrospectiva**, suportado na recolha e análise de informação **estatística e documental** sobre mercado de trabalho nos últimos anos e, também, sobre a evolução da oferta formativa de dupla certificação. Este plano de análise permite traçar a evolução recente do emprego das qualificações objeto do estudo, sinalizando dinâmicas e comportamentos de procura de qualificações, e analisar a evolução da oferta formativa, sinalizando aspetos relacionados com os percursos seguidos pelos diplomados e também o comportamento recente da rede de escolas em matéria de coerência e relevância;
- II. **Um plano de análise prospetiva** dedicado à identificação das necessidades de qualificações, mais estruturais ou mais conjunturais, das prioridades, necessidades e linhas de tendências de procura

de qualificações por parte dos empregadores, do mercado de trabalho e da região do Alentejo Central;

- III. **Um plano de análise qualitativa**, suportado no desenvolvimento de sessões de trabalho com atores diversos: municípios e entidades regionais com responsabilidade na dinamização de políticas de emprego, escolas, empregadores e associações setoriais e regionais, especialistas peritos em matéria de emprego, desenvolvimento económico e social da sub-região.

Este plano de análise contribui para os anteriores, permitindo explorar problemáticas ou dinâmicas muitas vezes não captadas pelos dados estatísticos, e potencia o desenvolvimento do estudo num contexto de articulação entre desafios do sistema educativo e formativo, procura e necessidades do sistema empregador e dinâmicas da procura social.

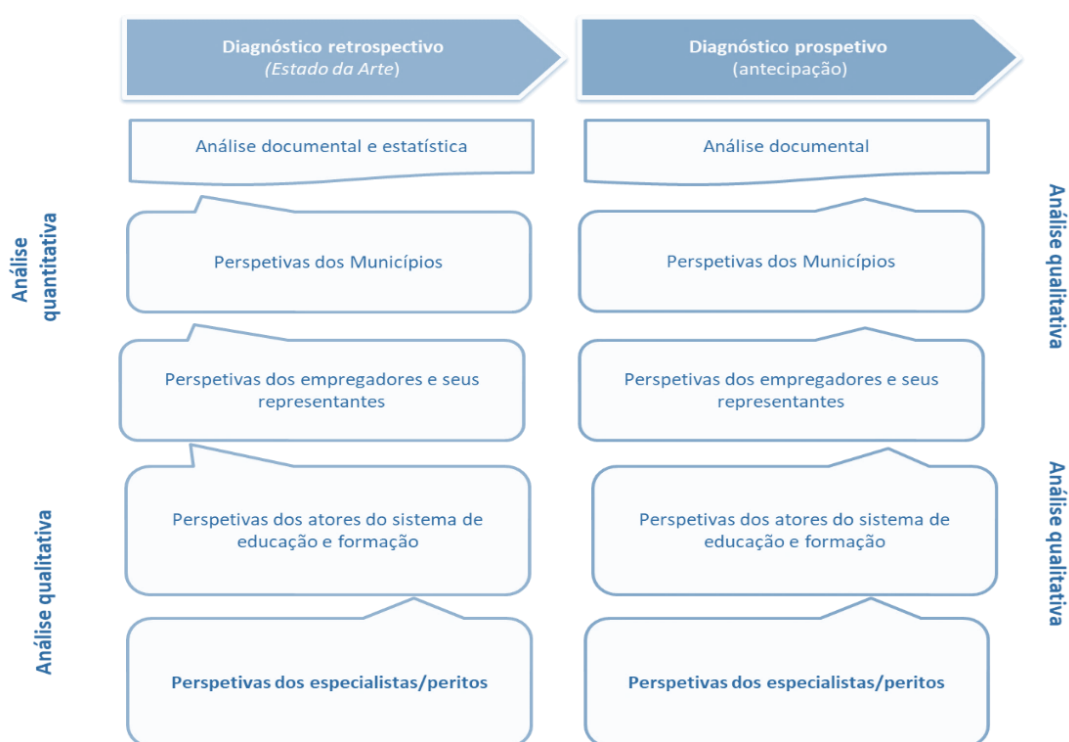


Figura 2- Dimensões de análise a considerar

Fonte: construção da equipa

1.3.2. Técnicas e instrumentos de recolha de informação

Seguidamente, apresentam-se de forma mais detalhada as técnicas e instrumentos de recolha de informação utilizadas.

Dimensão quantitativa

Neste dimensão foram utilizadas técnicas de recolha de informação quantitativa que permitiram responder aos eixos de análise retrospectivo e prospetivo, concretamente, a inquirição por questionário e a análise de indicadores estatísticos, conforme se explicita.

Técnicas quantitativas	Informação estatística: INE, Pordata, GEP/ MTSS (quadros de pessoal); ANQEP, DGEEC, DGESTE, IEFP (oferta formativa), InfoEscolas, InfoCursos, SIGO.
	Inquérito a empregadores (base de dados dos Municípios, complementada com a base da ANQEP)
	Análise de ofertas de emprego em plataformas <i>online</i> (IEFP, SAPO e INDEED)
	Análise da oferta formativa da rede de escolas do ME e, adicionalmente, dos Centro de Formação do IEFP, delegação do Alentejo
	Inquérito às Escolas sobre a capacidade instalada (elemento adicional ao Toolkit do SANQ regional)

O eixo de **análise retrospectiva** centrou-se na exploração de fontes estatísticas sobre o mercado de trabalho tendo por objetivo **caracterizar as dinâmicas de evolução do emprego nos últimos 3 a 5 anos** (os dados trabalhados no modelo permitiram analisar dados relativos ao intervalo 2011 – 2019 à escala supramunicipal/NUT III). O diagnóstico foi também suportado por um conjunto de informação estatística sobre mercado de trabalho, informação quantitativa recolhida através de inquérito aos empregadores e análise de plataformas de emprego *online*. Esta informação quantitativa mobilizada para o diagnóstico contemplou dois planos de análise:

- ✓ **Informação Estatística sobre dinâmicas recentes do mercado de trabalho, incluindo procura preferencial pelo emprego jovem;**
- ✓ **Informação de base quantitativa sobre perspetivas de evolução de procura de qualificações de nível intermédio no Alentejo Central.**

O primeiro plano foca-se na análise das **dinâmicas recentes do mercado de trabalho da região**, centrada, nomeadamente, na análise do volume e dinâmicas do emprego por profissão, escalão etário e nível de habilitação, a partir da exploração de fontes estatísticas sobre o mercado de trabalho por setores de atividades. O principal objetivo foi o de **caracterizar as dinâmicas de evolução do emprego por setor económico na região**, entre 2011 e 2019 a partir dos dados disponíveis nos Quadros de Pessoal (GEP/ MTSS).

Neste sentido, apuraram-se um **conjunto de indicadores** que permitiram aferir o dinamismo do emprego por profissão e para cada uma das qualificações relacionadas, de acordo com a tabela de correspondência definida no âmbito do diagnóstico base conduzido pela ANQEP, a nível nacional, e ajustada pela equipa técnica responsável por este estudo. Para a sua concretização, recorreu-se aos dados relativos ao número de pessoas ao serviço, por profissão (a 4 dígitos) dos Quadros de Pessoal do GEP.

Dimensão qualitativa

No que se refere à **dimensão qualitativa**, as técnicas selecionadas foram as que permitiram o aprofundamento e validação da informação quantitativa, fundamental para alcançar uma visão sistémica e sistemática acerca da realidade do Alentejo Central e, simultaneamente, a identificação das características e dinâmicas existentes em cada município, por forma a propor soluções adequadas às necessidades das pessoas, dos territórios e do Alentejo Central.

Técnicas qualitativas	Análise documental- documentos estratégicos sobre o Alentejo Central, documentos de política educativa e do emprego, estudos e relatórios regionais, nacionais e internacionais <u>sobre linhas de tendência com impacto nas qualificações intermédias</u>
	Entrevistas com equipas dos municípios - Educação e Desenvolvimento Económico - Eleitos e técnicos
	<i>Focus-group</i> e entrevistas individuais com empresas, associações e interlocutores privilegiados
	Entrevistas com atores-chave do sistema educativo e formativo, nomeadamente, DGESTE, IEFP, Universidade de Évora, centros de investigação
	Entrevistas com Escolas - direção, coordenadores, equipa de SPO, professores, formadores
	Estudos de Caso em escolas com práticas organizativas ou pedagógicas de referência
	Sessões de trabalho com CIMAC, DGEST e outras entidades

Balanço do trabalho de terreno realizado

Conforme referido nos relatórios anteriores, alguns constrangimentos sentidos durante os primeiros meses do estudo levaram ao atraso na realização das atividades de recolha de informação previstas, nomeadamente, os dependentes da realização de trabalho de terreno presencial.

A incerteza relativamente à evolução da situação pandémica remeteu os trabalhos presenciais de recolha de informação para o final do segundo trimestre de 2021. A expectativa era que o *‘retorno à normalidade’* acontecesse a breve prazo e permitisse a implementação da metodologia prevista. Contudo, o adiamento acabou por coincidir com momentos de grande intensidade de atividade em junho/julho de 2021 que

remeteu o agendamento das entrevistas com escolas para o 4º. Trimestre 2021. No caso das empresas, a principal consequência foi a reduzida participação destes nos momentos de auscultação presencial e *online*.

Também as eleições autárquicas ocorridas em final de setembro de 2021 tiveram impacto direto e indireto na realização da recolha de informação no terreno, em larga medida pelas mudanças de executivos ocorridas em consequência dos resultados das eleições, remetendo os momentos de auscultação das Escolas e os Estudos de Caso para novembro/dezembro de 2021.

Efetivamente, esta situação implicou a reabertura do período de inquirição e o reforço das sessões de ponto de informação dos trabalhos quer em sessões presenciais- sessão intermunicipal, quer individuais com as equipas municipais, *online*.

No quadro seguinte apresenta-se uma síntese das técnicas de recolha de informação implementadas ao longo do trabalho.

Quadro 1- Síntese do trabalho de análise documental e estatística realizado

Análise estatística e documental		
Técnicas de análise de dados	Indicador	Fonte de informação
Análise estatística	• Indicadores demográficos	• INE, PORDATA
	• Indicadores de emprego/desemprego	• IEFP
	• Quadros de pessoal (GEP/MTSSS)	• GEP/MTSSS
	• Indicadores de educação-demografia e resultados	• INE, DGEEC, EUROSTAR, INFOESCOLAS
	• Oferta formativa – Número de alunos/turmas/cursos	• DGEEC, SIGO, INFOCURSOS, INFOESCOLAS
	• Oferta formativa do ensino superior – CTESP e Licenciaturas	• INFOESCOLAS, INFOCURSOS
Análise documental de	• Oferta formativa dos Cursos de Aprendizagem	• IEFP, delegação do Alentejo
	• Estratégia Regional para o Alentejo 2030, CCDR, 2020	• CCDR • CIMAC

Análise estatística e documental		
Técnicas de análise de dados	Indicador	Fonte de informação
nível nacional e regional	- Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial do Alentejo Central, CIMAC, 2020 - Estratégia de Especialização Inteligente para o Alentejo, CCDR, 2014 - Plano de Recuperação e Resiliência. Recuperar Portugal 2021-2026 - Documentação sobre a dinâmica do emprego e a estratégia de desenvolvimento da região: - O mercado de trabalho em Portugal no final da primeira vaga da COVID-19 - As consequências socioeconómicas da COVID-19 e a sua desigual distribuição. CoLABOR - Estudos e documentação sobre drivers de mudança com impacto na dinâmica de emprego de nível intermédio, nomeadamente: - Portugal: Uma análise rápida do impacto da COVID-19 na economia e no mercado de trabalho. Organização Internacional do Trabalho. - Estudos e relatórios sobre o sistema educativo, nomeadamente: - DGEEC (2019). Perfil do Aluno 2019/2020. - DGEEC (2019). Vagas e inscritos 2020/21 - DGEEC, Demografia escolar - DGEEC, Previsão do número de alunos - 2018/2024	- Governo de PT - CoLABOR - DGEC - DGEEC - DGES - DGEstE

Análise estatística e documental		
Técnicas de análise de dados	Indicador	Fonte de informação
	DGES, Cursos Técnicos Superiores Profissionais, 2018-2021	
Análise documental internacional	- IESE Business School, Spain (2020). Economic effects of coronavirus outbreak (COVID-19) on the world economy - McKensey (2020) COVID-19: Implications for business - OCDE (2020). A framework to guide an education response to the COVID - 19 Pandemic of 2020 - CE (2020). Behavioural changes in tourism in times of COVID-19 - European Commission (2021) Post-Programme Surveillance Report Portugal, Spring 2021. - World Economic Forum (2020) <i>The Future of Jobs</i>.	- McKinsey - OCDE - Comissão Europeia - OIT - World Economic Forum - CEDEFOP
Análise de oferta de emprego	Plataformas de emprego	- IEFP - SAPO - INDEED

Quadro 2- Síntese do trabalho de terreno realizado - entrevistas e reuniões/sessões de trabalho

Entrevistas e reuniões/sessões de trabalho		
Atividade	Interlocutores	Datas
Sessão de lançamento do trabalho e afinação metodológica	CIMAC	várias
Sessão de lançamento do trabalho no Conselho Intermunicipal	Eleitos dos municípios	20/04/2021

Entrevistas e reuniões/sessões de trabalho		
Atividade	Interlocutores	Datas
Sessão de lançamento do trabalho para associações setoriais e regionais	Associações setoriais, empresariais, regionais/locais	29/04/2021
Sessão de ponto de situação com os municípios – Conselho intermunicipal	Eleitos e técnicos da Educação dos municípios	20/04/2021
		29/04/2021
		22/06/2021
		21/12/2021
		26/04/2022
Entrevistas com os 14 municípios	Eleitos – Presidente ou Vereador Técnicos das Divisão de Educação e Desenvolvimento Económico	maio e junho de 2021; reforço em novembro de 2021
Reuniões com interlocutores-chave	DGEST, diretora regional Universidade de Évora, senhora Reitora e coordenadora do departamento de ligação ao secundário Associações setoriais e regionais – ADRAL, ARHESP, NERE. IEFP, delegação regional do Alentejo	Entre junho e dezembro de 2021
Sessões de trabalho com Escolas	Equipa diretiva, coordenadores, SPO e professores das 13 escolas com oferta de ensino profissional no Alentejo Central	Novembro e dezembro de 2021
Reunião com DGESTE para apresentação do diagnóstico e da proposta de mapa de relevâncias	DGESTE, diretora regional + CIMAC	19/01/2022

Entrevistas e reuniões/sessões de trabalho		
Atividade	Interlocutores	Datas
Sessão pública de apresentação das conclusões do Diagnóstico Regional	Municípios, Escolas, DGESTE	21/01/2022
Sessões de trabalho de concertação da rede formativa	Escolas, DGESTE	Março e abril de 2022

Quadro 3- Síntese das inquirições por questionário

Inquéritos por questionário		
Atividade	Interlocutor	Data
Questionário <i>online</i> a empregadores	Empregadores – base de dados dos municípios, exceto Viana do Alentejo (enviado por QP)	Enviado em julho; reforço em outubro 2021
Inquérito às Escolas para caracterização dos recursos humanos e materiais	Direção, coordenadores de cursos, coordenadores de SPO e professores/formadores	Novembro e dezembro de 2021

Quadro 4- Outras técnicas de recolha de informação

Inquéritos por questionário		
Atividade	Interlocutor	Data
3 <i>Focus-group</i> setoriais	Empregadores – selecionados/indicados pelos municípios	Julho 2021
Estudos de Caso em 3 Escolas	Direção, coordenadores de curso, professores/formadores, responsáveis de estágio, coordenador de SPO, coordenador	Janeiro de 2022

Inquéritos por questionário		
Atividade	Interlocutor	Data
	de Programa ERASMUS, coordenador do projeto EQAVET Alunos e seus representantes Pais, Encarregados de Educação e seus representantes	

2. DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS: ANÁLISE RETROSPECTIVA

2.1. Dinâmicas de desenvolvimento socioeconómico na região do Alentejo Central – uma visão global

Iniciamos este capítulo do diagnóstico de necessidades de qualificações de nível intermédio com uma análise das **principais linhas de desenvolvimento socioeconómico** em curso na sub-região do Alentejo Central.

Esta análise baseia-se no conceito de “**desenvolvimento**” associado aos recursos endógenos dos territórios e assente numa abordagem local, ao invés da visão centralista, em que o desenvolvimento ocorre numa lógica “top-down”, cujo pressuposto é que o “*desenvolvimento é desencadeado ou induzido através dos setores mais dinâmicos da sociedade e em zonas centrais mais desenvolvidas e que se alastram para as zonas periféricas através de um efeito de difusão*”. Na perspetiva assumida, o desenvolvimento não está concentrado, mas difuso num território, assente nas suas especificidades das várias dimensões da vida em sociedade: sociais, económicas, culturais, ambientais e institucionais.

A análise realizada baseia-se em dados recolhidos nos documentos da estratégia regional publicadas nos últimos 3 anos, nomeadamente, a **Estratégia Regional do Alentejo 2020** (CCDR, 2020), **Plano de Ação Regional Alentejo 2020**, **Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial do Alentejo Central** e a **Estratégia Regional de Especialização Inteligente** (CCDR, 2020).

Conforme referido na **Estratégia Regional do Alentejo 2030** (ERA), a última década permitiu a afirmação das prioridades de várias políticas públicas setoriais na região do Alentejo, nomeadamente, Turismo, Aeronáutica, Logística e Transportes Marítimos que contribuíram para integrar as empresas e as produções do Alentejo e das suas sub-regiões em cadeias de valor globais, reconfigurando gradualmente o seu perfil de especialização.

Contudo, a emergência da crise pandémica e o padrão de efeitos resultantes da paralisação da atividade económica atingiram de modo profundo dimensões-chave de especialização regional fortemente expostas à globalização, tanto do lado da oferta, como do lado da procura, com limitações drásticas à circulação de pessoas e bens a nível mundial comprometendo fluxos estruturantes do funcionamento normal da economia e da sociedade.

A duração e a dimensão quantitativa e qualitativa dos efeitos da crise constituem fatores de incerteza e complexidade numa economia aberta. A recuperação gradual, quando acontecer, terá contornos diferentes com recomposição de atividades e novo posicionamento dos territórios, das cadeias de valor, mas também com geração de novas oportunidades para os ativos do território (re)construindo relações de proximidade entre a produção e o consumo (bens intermédios, produtos finais, ...), dando mais valor à baixa densidade, às amenidades e à resiliência territorial e à provisão e acesso a serviços de interesse geral (físicos e por via digital), argumentos competitivos já presentes na Estratégia do Alentejo 2030 e que adquirem agora renovada expressão e valor potencial.

No que **respeita à sua base económica, o Alentejo Central** posiciona-se no coração da dualidade do Alentejo entre a transformação da **base produtiva instalada** e um conjunto de **dinâmicas emergentes**, de características diferenciadas e cujos impactos estão ainda longe de ser totalmente conhecidos, mas que, também por isso, importa acompanhar (EIDT,2020).

A evolução recente da base produtiva do Alentejo tem sido marcada pela consolidação do **domínio das tecnologias**, designadamente com a instalação e desenvolvimento de **empresas de setores com forte componente tecnológica**, a que importa associar o conjunto de novas oportunidades de negócios diretos e indiretos por elas suscitadas. Neste contexto, destaca-se o **cluster aeronáutico** que tem vindo a expandir-se e diversificar-se na região, constituindo-se como empresas geradoras de dinâmicas de emprego assinaláveis, quer ao nível do emprego de nível superior, quer de técnicos de nível intermédio.

De igual modo, importa destacar a **crescimento da designada 'Indústria 4.0'**, em especial as atividades relacionadas com o setor automóvel e, em concreto, com a produção de componentes para veículos híbridos e elétricos.

Como setores consolidados, destaque ainda para os diretamente relacionados com o património, indústrias culturais e criativas e serviços de turismo e ainda a agropecuária e floresta com as fileiras da cortiça, do azeite, do vinho e dos pequenos frutos.

No âmbito do turismo e hospitalidade, para além da consolidação de uma oferta centrada nas pequenas unidades de alojamento e no crescimento de serviços associados, é bastante relevante que o crescimento continue a incorporar valor à oferta de pequena dimensão e que estejam a ser explorados, com mais qualidade, relacionais entre a fileira do turismo e outros ativos como o agroalimentar (vinho e azeite) e o património natural (diversas amenidades paisagísticas) e cultural (aspetos ligados à identidade da região). Neste sentido é expectável que os próximos anos possam **consolidar um caminho de inovação** aplicada e de valorização da oferta instalada sendo que isso pode representar mais emprego qualificado.

É expectável que estes setores e **fileiras continuem a contribuir de forma crescente para o emprego e para a competitividade da região**, tanto mais que se antecipam investimentos, como é o caso da candidatura a Évora, capital europeia da Cultura 2027, que poderão intensificar o dinamismo deste setor e a criação de emprego no setor e nas várias fileiras conexas- indústrias culturais e criativas, alojamento, restauração, animação turística.

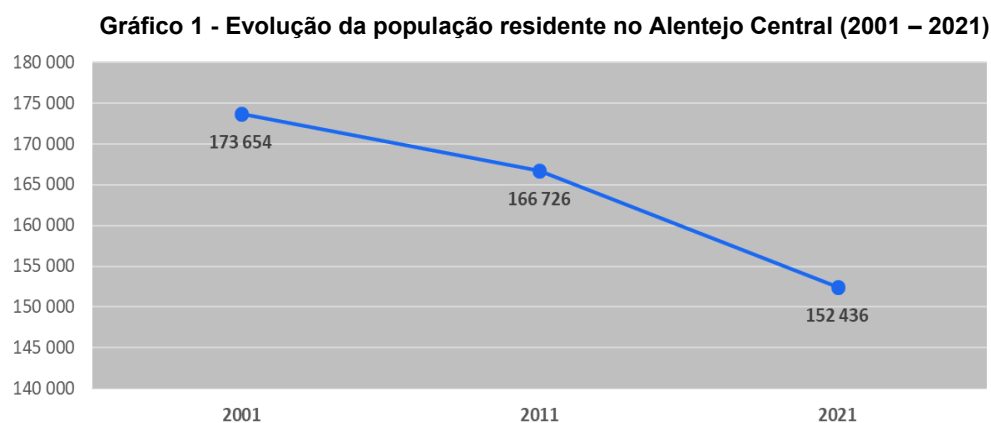
2.2. A demografia

O declínio demográfico que vem marcando este território ao longo das últimas décadas, agravado pela dificuldade de retenção de jovens e das pessoas mais qualificadas, mantém-se nos anos mais recentes, sendo acompanhado pelo acentuar dos níveis de envelhecimento da população. **Os dados provisórios dos censos 2021, demonstram que na última década, acentuou-se a perda demográfica e de envelhecimento na região do Alentejo Central.** Neste ponto faremos uma análise mais detalhada dos indicadores demográficos mais relevantes.

Entre **2011 e 2021 a população residente no Alentejo Central diminuiu 8,6%**, traduzindo-se no acentuar da rarefação da ocupação deste território -a densidade demográfica é cerca de 1/5 da média nacional e este decréscimo é mais acentuado ainda do que o registado ao nível da região NUTS II Alentejo, que

registou – 6,9% no mesmo período) e no aumento das situações de isolamento. No âmbito da região, a população residente no Alentejo Central representa 21,6% do total da população residente na região NUTII do Alentejo e 1,5% da população total residente no Continente.

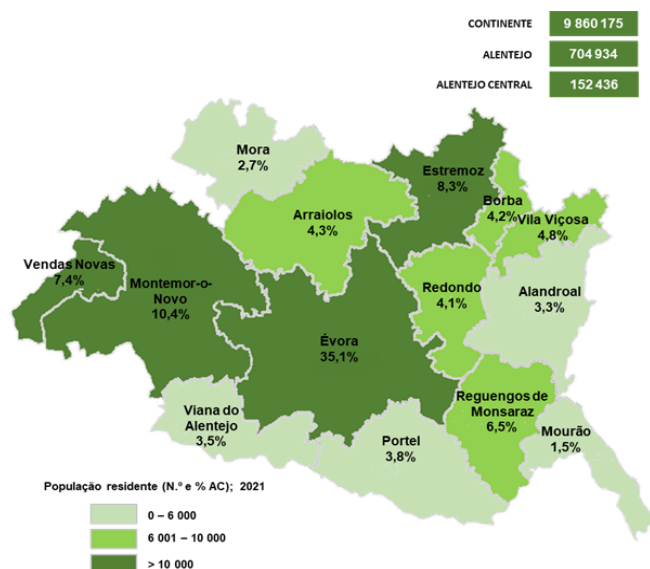
No gráfico 2 apresenta-se a evolução da população residente nas duas últimas décadas **que regista uma quebra da população residente de 166 726 habitantes em 2011 para 152 436 em 2021** (dados provisórios do CENSOS 2021).



Fonte: INE Recenseamentos Gerais da População – dados 2021

Uma análise por municípios, permite concluir que Mora e Alandroal fazem parte dos concelhos do Alentejo Central menos populosos - à semelhança de Viana do Alentejo, Portel e Mourão (concelhos com menos de 6.000 habitantes em 2021) e que, simultaneamente são também os dois concelhos que registam um maior decréscimo da população residente entre 2011 e 2021, -17,1% e -14,3%, respetivamente.

-Relatório final-



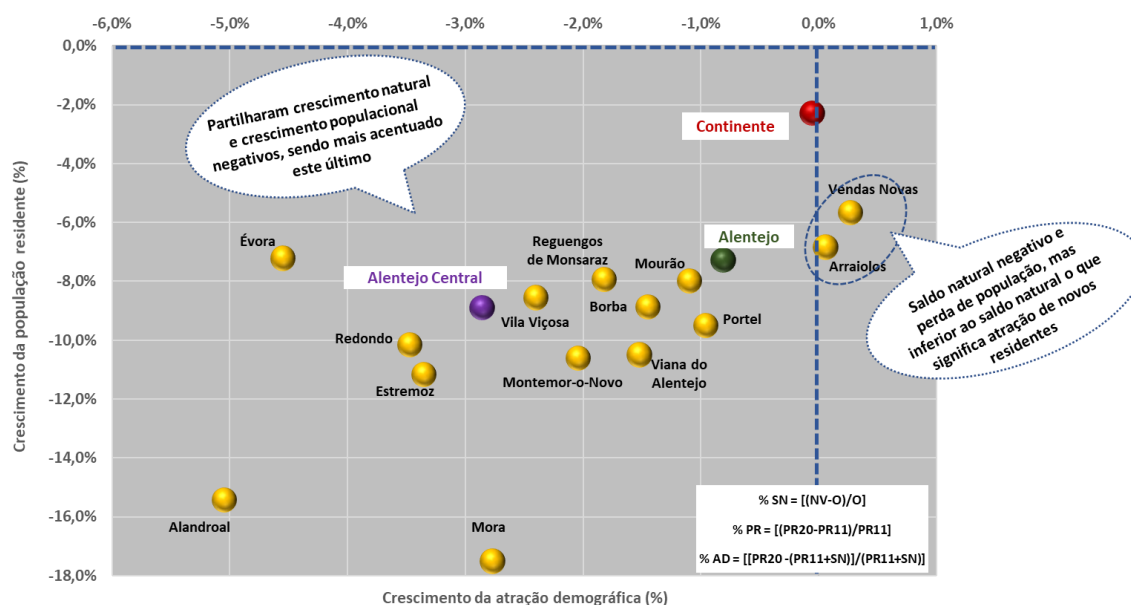
Concelho	2011	2021	Var. 2011-2021 (%)
Continente	10 047 621	9 860 175	-1,9
Alentejo	757 302	704 934	-6,9
Alentejo Central	166 726	152 436	-8,6
Alandroal	5 843	5 007	-14,3
Arraiolos	7 363	6 606	-10,3
Borba	7 333	6 428	-12,3
Estremoz	14 318	12 688	-11,4
Évora	56 596	53 568	-5,4
Montemor-o-Novo	17 437	15 803	-9,4
Mora	4 978	4 128	-17,1
Mourão	2 663	2 353	-11,6
Portel	6 428	5 745	-10,6
Redondo	7 031	6 287	-10,6
Reguengos de Monsaraz	10 828	9 875	-8,8
Vendas Novas	11 846	11 240	-5,1
Viana do Alentejo	5 743	5 323	-7,3
Vila Viçosa	8 319	7 385	-11,2

Figura 3-População total residente no Alentejo Central, por Concelho, 2021

Fonte: INE Recenseamento Geral da População – dados 2021

Neste contexto demográfico de decréscimo da população residente, entre 2011 e 2021, mais acentuado em alguns concelhos e com uma evolução do saldo natural negativo (nascimentos-óbitos) em todos os concelhos sem exceção, a região do Alentejo Central revelou, no seu conjunto, **baixa capacidade de atração de novos residentes à região**. Os concelhos de **Vendas Novas** e **Arraiolos** não registaram crescimento da sua população residente (entre 2011 e 2020) mas apresentam uma maior taxa de atração de população se se considerar o saldo natural. Apesar de não ter tido um decréscimo populacional tão acentuado como outros concelhos da região, **Évora** também apresenta uma **fraca atração demográfica**. Os concelhos do **Alandroal** e **Mora** não conseguiram atrair população, e por isso sofreram uma perda dupla: decréscimo mais acentuado da população e saldos naturais negativos no período compreendido entre 2011-2020.

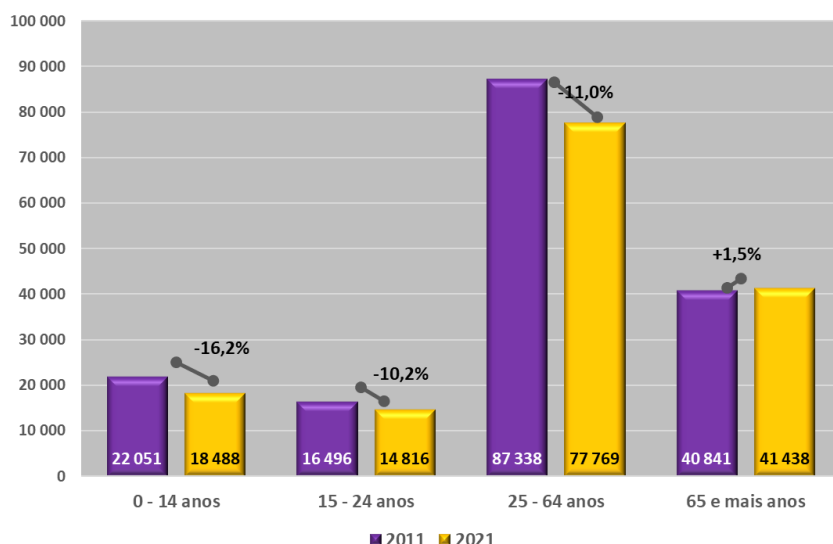
Gráfico 2- Atração demográfica e crescimento natural, Alentejo Central por concelho, 2011-2020



Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA

Na sub-região do Alentejo Central, a população mais jovem, no grupo etário (15-24 anos) regista também, à semelhança da população total, uma **regressão demográfica mais acentuada**.

Gráfico 3- Variação da população residente no Alentejo Central, por grupo etário, 2011-2020 (%)



Fonte: INE Recenseamentos Geral da População – dados 2021

Alguns concelhos registam maiores perdas populacionais de jovens no espaço de quase uma década (2011-2020), nomeadamente: **Alandroal (-26,2%), Estremoz (-24,4%), Borba (-19%) e Mora (-15,9%)**. Neste grupo etário mais jovem, apenas o concelho de **Vendas Novas** regista neste período uma variação positiva (+4,1%).

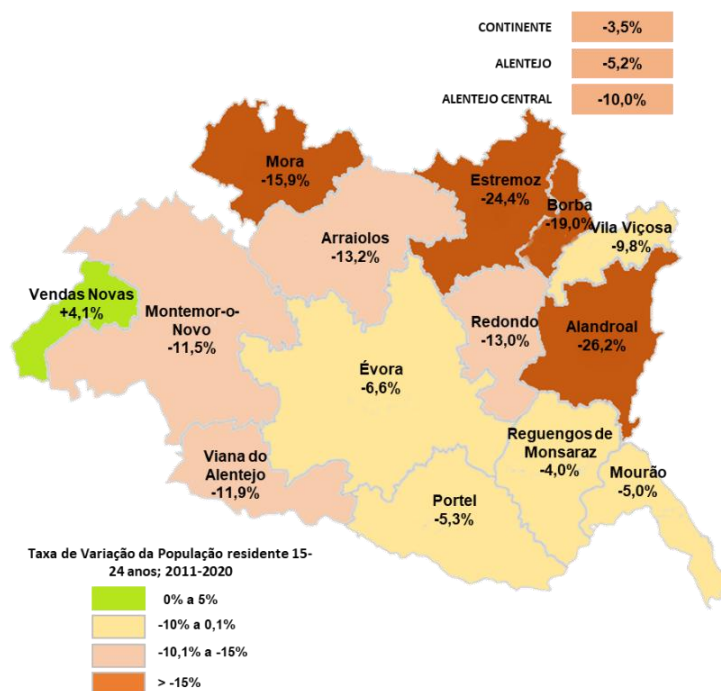


Figura 4-Variação da população jovem (15-24 anos) residente no Alentejo Central, por concelho, 2011-2020

A distribuição da população residente nos concelhos da sub-região do Alentejo Central por grupo etário revela que, na maioria dos concelhos, a proporção de jovens com menos de 25 anos é inferior à proporção de habitantes com 65 ou mais anos. Apenas em **Mourão**, e **Viana do Alentejo**, o peso relativo da população idosa, em 2020, era inferior ao peso relativo da população jovem. Em concelhos como **Alandroal**, **Montemor-o-Novo** e **Mora**, a proporção de idosos é superior em mais de 10% à proporção de jovens com menos de 25 anos.

Gráfico 4 - Distribuição da população residente no Alentejo Central, por grupos etários e por concelho, 2020 (%)

	<15			15-19	20-24	25-64	65+
Continente	13,4	5,2	5,4		53,3		22,7
Alentejo	12,3	4,9	5,2		51,9		25,7
Alentejo Central	12,1	4,7	5,1		51,8		26,3
Alandroal	10,5	3,6	4,7		51,0		30,3
Arraiolos	10,6	4,4	5,0		51,9		28,1
Borba	10,9	4,3	4,6		51,9		28,4
Estremoz	11,0	4,0	4,6		51,0		29,4
Évora	13,6	4,9	5,2		52,2		24,1
Montemor-o-Novo	10,5	4,5	4,6		50,7		29,7
Mora	9,9	3,8	4,8		48,7		32,8
Mourão	13,4	5,5	6,2		52,5		22,3
Portel	11,2	5,0	5,0		51,3		27,5
Redondo	11,8	5,0	5,5		52,3		25,4
Reguengos de Monsaraz	12,2	5,4	5,6		51,9		24,9
Vendas Novas	12,0	4,9	5,5		50,1		27,6
Viana do Alentejo	13,3	4,9	5,9		54,7		21,3
Vila Viçosa	11,1	4,7	5,2		54,3		24,7

População residente, estimativas a 31 de Dezembro

Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA

Em 2020 o cenário de envelhecimento da população é assim bastante evidente na Região do Alentejo. O cálculo do índice de envelhecimento revela que a região do Alentejo¹ regista por cada 100 jovens com menos de 15 anos, cerca de 208 idosos com 65 ou mais anos, comparativamente aos 168 idosos registados no Continente. **Na sub-região do Alentejo Central regista-se um índice de envelhecimento mais elevado, pois, em 2020, por cada 100 jovens, há cerca de 217 idosos.** Porém, segundo as estimativas anuais da população residente indicada pelo INE, em 2020 esse índice era bastante inferior ao do Alto Alentejo (241) e do superior ao índice registado no Baixo Alentejo (193).

No entanto, a análise o índice de envelhecimento por concelho no Alentejo Central apresenta concelhos nos quais este indicador é particularmente elevado, nomeadamente: **Mora**, **Alandroal**, **Montemor-o-Novo**, **Estremoz** e **Arraiolos**, bastante acima do índice apresentado para a média dos concelhos do Alentejo Central como se pode observar na figura seguinte.

¹ NUTSII (inclui a sub-região da Lezíria do Tejo)

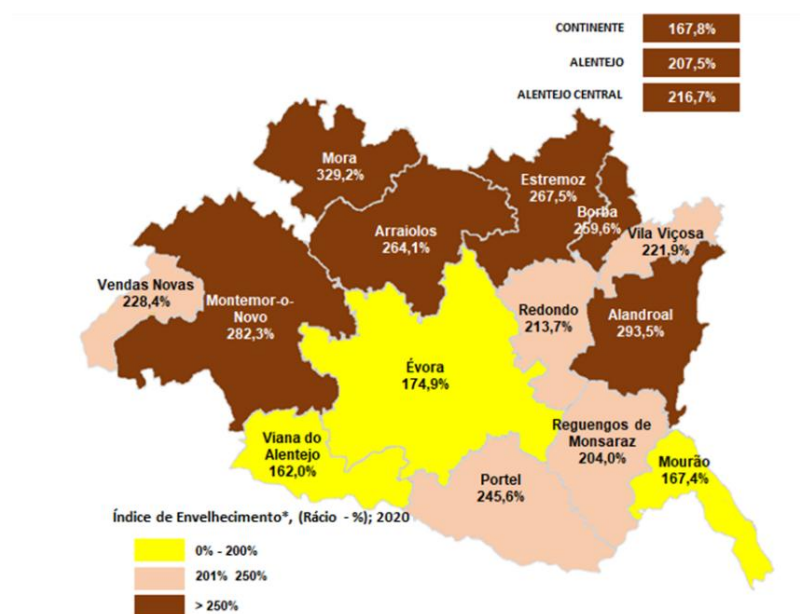


Figura 5- Índice de envelhecimento, Alentejo Central, por concelho, 2020

População residente, estimativas a 31 de Dezembro

Fonte: INE – Estimativas Anuais da População Residente; PORDATA

2.3. Principais dinâmicas demográficas, em clusters

O Alentejo Central caracteriza-se por desigualdades em domínios que atravessam a demografia, a economia e as condições sociais que podem condicionar a potencial atração de investimento e de fixação de determinados setores de atividade.

Neste contexto e através de uma metodologia estatística - **análise de clusters**, procurou-se encontrar uma tipologia de concelhos no que se refere às dinâmicas demográficas.

A análise de clusters pode ser descrita como uma série de procedimentos estatísticos que podem ser utilizados para classificar um conjunto de objetos (indivíduos, regiões, produtos, marcas, etc.) por observação das semelhanças e dissimelhanças entre eles, sendo que os métodos utilizados nesta análise são apenas exploratórios e têm como objetivo a criação de hipóteses. Desta forma, esta análise permite definir tipologias, através da identificação de grupos de objetos semelhantes entre si, mas diferentes dos objetos de outros grupos.

As variáveis utilizadas nesta análise foram as que constam do quadro 5:

Quadro 5- Variáveis utilizadas na análise de cluster

Dimensões	Indicadores	Ano	Fonte	Unidade
Demografia	Taxa de variação populacional	2011-2021	INE	%
	Taxa bruta de natalidade	2020	PORDATA/INE	‰
	Índice de Envelhecimento	2020	PORDATA/INE	%
	População com 65 ou mais anos de idade	2021	INE	% da população residente
	População estrangeira com estatuto legal de residente	2020	INE SEF/MAI/ PORDATA	% da população residente
	População com 24 ou menos anos de idade	2021	INE	% da população residente
	Taxa de crescimento natural	2020	INE	%
	Taxa de crescimento migratório	2020	INE	%

Fonte: Elaboração própria

Depois de selecionadas as variáveis, a medida de distância entre os casos e o critério para determinar o agrupamento dos clusters², chegou-se a uma **solução de 3 clusters** após a confrontação dos resultados obtidos com outras soluções onde foram utilizados diferentes métodos.



Figura 6 – Tipologias de concelhos – análise de clusters

Fonte: Elaboração própria

² Como as variáveis são todas quantitativas utilizou-se a medida do Quadrado da Distância Euclidiana, o critério de agregação utilizado foi o critério de Ward. Como as variáveis eram medidas em escalas diferentes procedeu-se à sua standardização.

primeiro grupo que integra os concelhos de **Mora e Alandroal** em comparação com os restantes grupos caracteriza-se por **perdas populacionais mais acentuadas** (2011-2021), por elevados índices de envelhecimento, taxa de natalidade baixa crescimento natural negativo e menor proporção de população jovem.

O **segundo grupo** é formado por 6 concelhos: **Montemor-o-Novo, Arraiolos, Estremoz, Borba, Vila Viçosa e Portel**. Este grupo é aquele que mais se aproxima da média-sub-regional, e que comparativamente com os outros dois grupos tem características mais neutras, ou seja não se destaca nem por uma forte dinâmica demográfica, nem por um elevado envelhecimento da população.

Os concelhos dos restantes 6 concelhos, **Évora, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Mourão, Viana do Alentejo e Vendas Novas** constituem o terceiro grupo e, em comparação com os restantes grupos, apresentam características de **maior dinâmica demográfica e população menos envelhecida**. Destacam-se por terem registado um decréscimo da população residente entre 2011 e 2021 menos acentuado, um índice de envelhecimento abaixo da média sub-regional e uma taxa bruta de natalidade mais elevada. A taxa de crescimento natural, ainda que negativa, também é menos acentuada que a média sub-regional e a média dos restantes grupos.

Este tipo de análise que pode abranger diferentes domínios e que cria grupos de concelhos que se assemelham poderá permitir uma reflexão diferenciada do território e por conseguinte um planeamento e concretização de políticas diferenciadas em função das realidades territoriais.

Em síntese, da análise dos indicadores demográficos na região do Alentejo Central conclui-se que:

- O Alentejo Central regista uma forte quebra da população residente. Entre 2011 e 2021, a sub-região perdeu 14 290 habitantes, de 166 726 habitantes para 152 436, respetivamente;
- Mora e Alandroal foram os concelhos que registaram um maior decréscimo da população residente entre 2011 e 2021, -17,1% e 14, 3, respetivamente. Globalmente, neste período todos os concelhos do Alentejo Central sem exceção apresentam um decréscimo da população residente.
- Um índice de envelhecimento bastante elevado em 2020, por cada 100 jovens existiam cerca de 217 idosos. Este indicador por concelho revela-se particularmente elevado em Mora, Alandroal, Montemor-o-Novo, Estremoz e Arraiolos.
- Uma regressão demográfica mais acentuada da população mais jovem, no grupo etário (15-24 anos). Maiores perdas populacionais de jovens no espaço de quase uma década (2011-2020) no Alandroal (-26,2%), Estremoz (-24,4%), Borba (-19%) e Mora (-15,9%). Neste grupo etário mais jovem (15-24 anos), apenas o concelho de Vendas Novas registou neste período uma variação positiva (+4,1%).

2.4. Dinâmica empresarial e dos setores de atividade

A análise apresentada neste ponto baseia-se fundamentalmente nos dados dos quadros de pessoal do Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP) e reportam a 2018, o último ano disponibilizado por esta entidade. A opção por esta fonte de informação está relacionada com os imperativos da metodologia SANQ, na medida em que são estes os dados utilizados para a produção do mapa de relevâncias.

Importa contudo salientar que os dados dos quadros de pessoal do GEP não incluem os trabalhadores por conta própria (empresários em nome individual e profissionais liberais), nem os trabalhadores da administração pública, central e local, com contratos a tempo indeterminado. No que se refere à administração pública, apenas são considerados os trabalhadores com contratos individuais de trabalho, considerados no Código do Trabalho. Deste modo, e sabendo-se do peso que o emprego público tem nos territórios de baixa densidade, importa ter consideração que a análise realizada **representa sempre apenas uma parte da realidade da dinâmica do emprego**.

Em 2018, na região do Alentejo Central de acordo com os dados dos quadros de pessoal do Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP), existiam 6.029 estabelecimentos de diferentes setores de atividade económica, o que representava 24,6% do total da Região do Alentejo. Como expectável, Évora é o concelho com maior concentração de empresas da região, com cerca de 2.800 empresas, a que corresponde 46% do total. Os restantes 13 concelhos não atingem as 600 empresas, sendo que o Montemor-o-Novo, com 9% do total tem cerca de 550 empresas e Mourão, o concelho com menor número, regista cerca de 40 estabelecimentos no seu território.

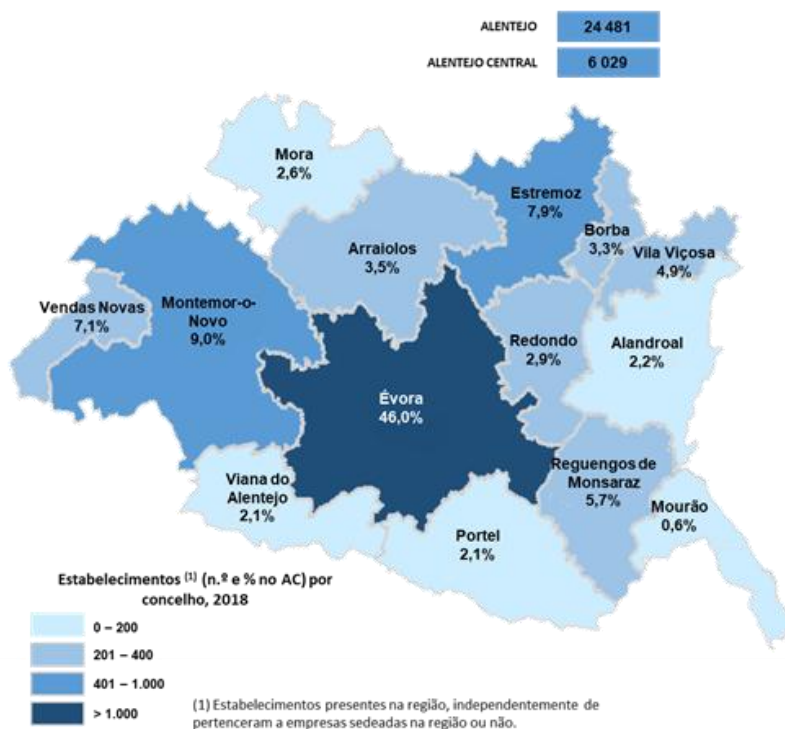


Figura 7- Distribuição percentual dos estabelecimentos no Alentejo Central, por concelho, 2018

Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

A tabela 1 permite identificar por setores de atividade os estabelecimentos que registavam maior presença, em número de pessoas ao serviço e estabelecimentos, na região do Alentejo Central, em 2018.

Tabela 1- Estabelecimentos e pessoas ao serviço, por setor de atividade económica, Alentejo Central, 2011 e 2018

Setor de Atividade	Pessoas ao Serviço			Estabelecimentos		
	N	%	Var. (%) 2015/2020	N	%	Var. (%) 2015/2020
A Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	1 135	1 391	18,4	505	485	-4,1
B Indústrias extractivas	800	715	-11,9	69	55	-25,5
C Indústrias transformadoras	53 927	51 072	-5,6	3 042	2 897	-5,0
D Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	136	108	-25,9	12	12	0,0
E Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	449	617	27,2	38	46	17,4
F Construção	19 720	26 671	26,1	2 007	2 380	15,7
G Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	15 944	18 295	12,9	3 892	3 835	-1,5
H Transportes e armazenagem	2 217	2 736	19,0	318	337	5,6
I Alojamento, restauração e similares	3 254	3 935	17,3	1 036	1 058	2,1
J Atividades de informação e de comunicação	259	481	46,2	60	71	15,5
K Atividades financeiras e de seguros	1 232	1 106	-11,4	282	270	-4,4
L Atividades imobiliárias	456	722	36,8	167	233	28,3
M Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	2 196	2 624	16,3	595	678	12,2
N Atividades administrativas e dos serviços de apoio	2 476	2 100	-17,9	269	266	-1,1
O Administração pública e defesa; segurança social obrigatória	367	397	7,6	30	24	-25,0
P Educação	1 056	1 425	25,9	152	174	12,6
Q Atividades de saúde humana e apoio social	5 964	7 533	20,8	471	513	8,2
R Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	503	576	12,7	92	93	1,1
S Outras atividades de serviços	1 707	1 521	-12,2	455	447	-1,8
Total	113 798	124 025	8,2	13 492	13 874	3,8

Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

No que se refere ao número de pessoal ao serviço, no ano de 2018, o setor de atividade que reunia maior número de trabalhadores, era o das **'Indústrias Transformadoras'** com 8427 pessoas ao serviço, o que corresponde a 20,7% do total (40.741). Seguem-se em segundo lugar, o setor **'Comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos automóveis e motociclos'** com 17,6% trabalhadores e, em terceiro o setor das **'Atividades de saúde humana e apoio social'** com 6.105 pessoas ao serviço, que corresponde a 15% do total.

Em termos de variação, registe-se que **12 setores de atividade** viram o quadro de pessoal aumentar entre 2011 e 2018, com a percentagem de aumento mais significativa nos setores relacionados com **'Atividades administrativas e serviços de apoio'** com **43,5%** e no **'Alojamento, restauração e similares'**, com **+ 35,1%**. De salientar ainda o aumento do setor dos **'Transportes e armazenagem'** que vê crescer os seus trabalhadores em quase 30% entre 2011 e 2018.

Esta dinâmica de crescimento mais acentuada nestes setores de atividade não surpreende na medida em que corresponde aos anos pós crise e ao crescimento do setor das atividades de turísticas, hotelaria e restauração que obrigou ao reforço dos quadros de pessoal para responder ao aumento de procura e à expansão dos negócios na região do Alentejo Central.

³ Neste setor incluem-se as atividades relacionadas com o turismo- agências de viagem e outras atividades de apoio ao turismo

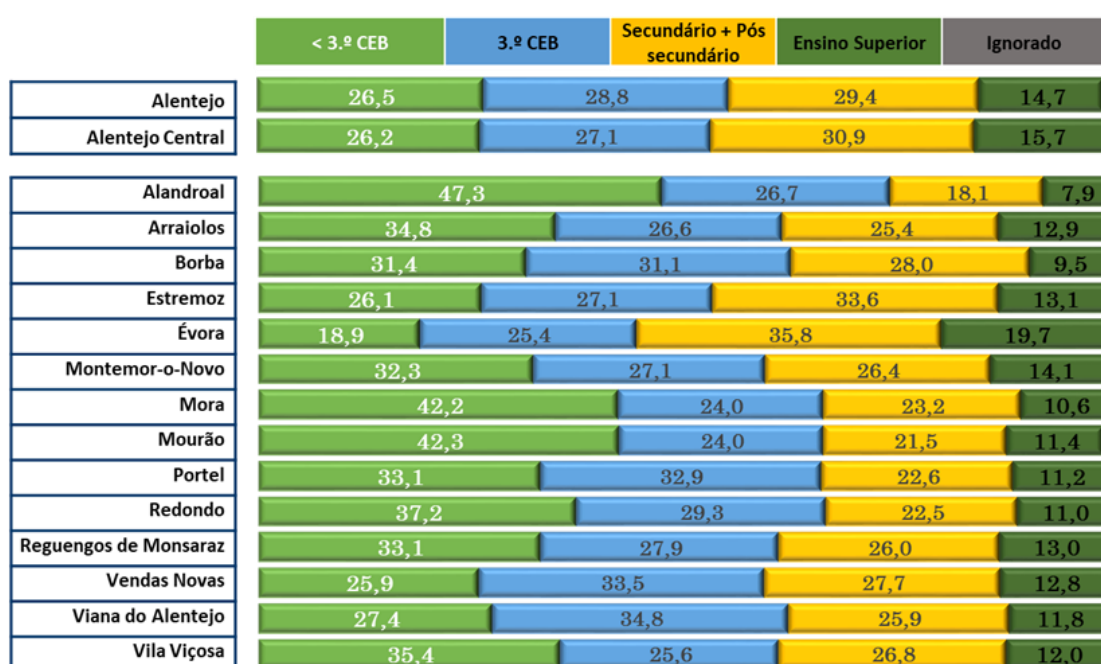
Em sentido contrário, importa destacar a queda significativa registada em dois setores, cuja atividade se interliga, a Construção e das Indústrias extrativas, que perdem 26,4% dos trabalhadores e 24,9% dos estabelecimentos no caso da Construção e 28,3% e 22,7% das Indústrias extrativas.

No que se diz respeito aos níveis de escolarização da população ativa, é possível afirmar que o nível de escolaridade é ainda baixo, já que mais de metade destes profissionais têm **habilitações escolares inferiores a 3.º ciclo do ensino básico (53,3%), ligeiramente acima do registado na região do Alentejo (55,3%) e abaixo do Continente (51%).**

No que se refere aos ativos com o ensino secundário completo, o Alentejo Central mantêm-se numa posição ligeiramente mais favorável do que o Alentejo NUT II, com uma diferença de 1.p.p., e a mesma diferença em sentido contrário relativamente ao continente (28,4%).

No do que diz respeito aos ativos com habilitações de nível superior no Alentejo Central (15,7%), a percentagem fica bastante aquém da verificada em 2018 no continente (27,1%), mas ainda assim acima da região do Alentejo (14.7%).

Gráfico 5- Pessoas ao serviço nos estabelecimentos por habilitação, Alentejo Central, por concelho, 2018 (%)



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

Se se observar essas diferenças nos concelhos do Alentejo Central verifica-se que em 2018, **Évora** é o concelho que emprega mais indivíduos com o ensino superior (19,7%) e com o ensino secundário (35,8%), seguindo-se **Montemor-o-Novo** que registava em 14,1% de pessoas ao serviço com habitações superiores e 26,4% com o ensino secundário. Portanto, os dois concelhos que absorvem população empregada mais qualificada.

No entanto, o **Alandroal** que apresenta a percentagem mais elevada de pessoas ao serviço com habilitações inferiores ao 3.º ciclo do ensino básico (47,3%) – bastante superior à registada para o conjunto dos concelhos do Alentejo Central – e é o concelho que apresenta menos pessoas com qualificações de ensino superior ao serviço nos estabelecimentos (7,9%). **Mora** e **Mourão** também registavam em 2018 mais pessoas ao serviço com habilitações inferiores ao 3.º ciclo do ensino básico mais elevadas, 42,2% e 42,3%, respetivamente. Ambos os concelhos registavam a mesma percentagem de pessoas ao serviço com o 3.º ciclo do ensino básico completo (24%).

As pessoas ao serviço com habilitações intermédias ao nível do ensino secundário e pós-secundário (não superior) estão mais representadas nos estabelecimentos dos concelhos de **Évora** (35,8%) e **Estremoz** (33,6%) e menos no concelho do **Alandroal** (18,1%).

Em síntese,

- Em 2018, no Alentejo Central, mais de 50% dos trabalhadores por conta de outrem tinham habilitações abaixo do 9º ano de escolaridade, o que coloca a sub-região a uma distância de quase 10 p.p. do continente;
- De igual modo, a percentagem de ativos com licenciatura ou outra formação de nível superior encontrava-se abaixo do continente com uma diferença de 11,4 p.p.
- Évora destaca-se como o concelho com os níveis de escolarização mais elevados e, no sentido oposto, Alandroal, com 75% dos seus ativos com menos do que o 9º ano de escolaridade e apenas 18,1% de trabalhadores com ensino secundário ou pós-secundário.

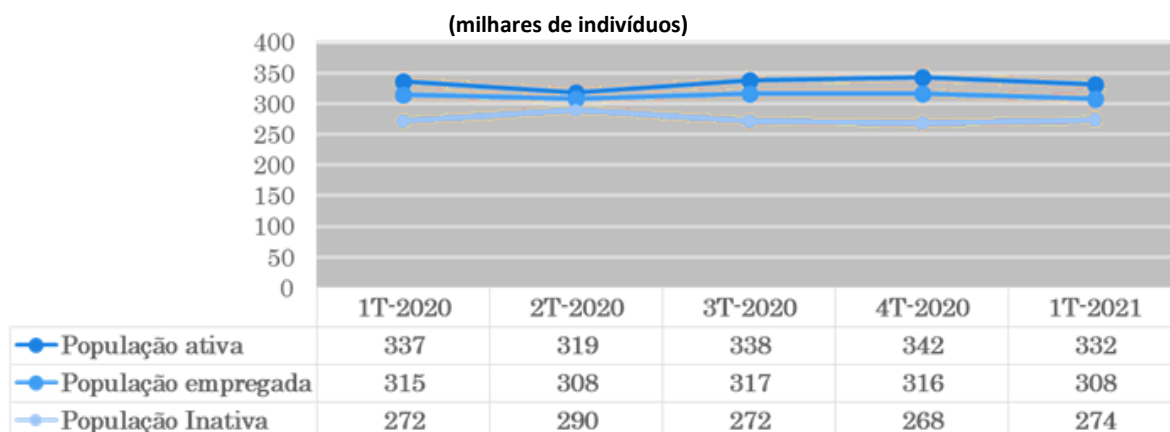
2.5. O emprego e desemprego na região do Alentejo Central

Neste ponto iremos analisar as principais dinâmicas de emprego e desemprego no território do Alentejo Central no período temporal entre 2020 e 2021 que, como sabemos, foi fortemente marcada pelo efeito da pandemia. Deste modo, este período constitui-se como um momento atípico, de contornos particularmente gravosos para os setores da hotelaria, restauração e turismo e atividades conexas e que terá afetado “com particular dureza os **trabalhadores mais jovens, com qualificações intermédias e vínculos contratuais precários**, sobretudo aqueles que trabalham nos serviços dependentes do mercado externo”(Cantante, 2020: 1).

Dados recentes da população ativa (INE) disponíveis por NUTS II⁴, sinalizam que **em 2020**, com a declaração do estado de emergência, **a região do Alentejo apresentava uma dinâmica de emprego com ligeiras oscilações**, com uma subida de 18 mil inativos, uma quebra da população ativa (- 18) e da população empregada (-7) no segundo trimestre de 2020. Aliás, estes valores são semelhantes aos registados no primeiro trimestre de 2021, quando foi decretado novo estado de emergência e suspensas diversas atividades sociais e económicas.

⁴ NUT II inclui os 47 concelhos alentejanos e os 11 da Lezíria do Tejo

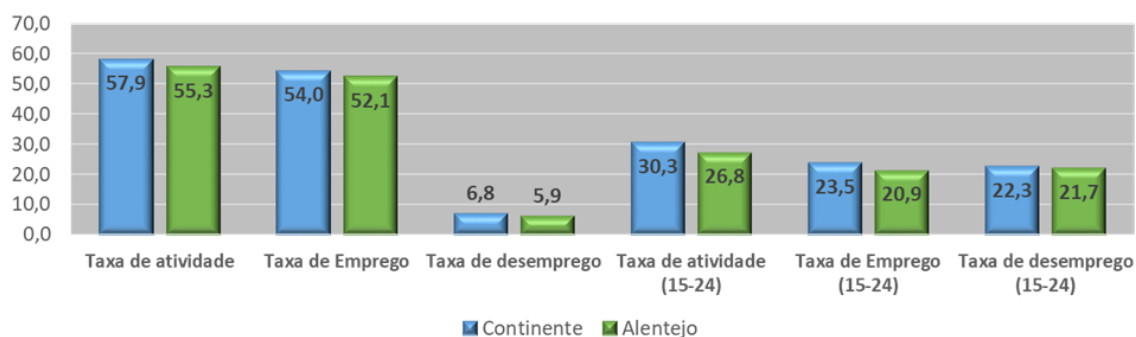
Gráfico 6- População empregada, população ativa e população inativa (15 e + anos na região do Alentejo)



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Para a população total, maiores de 15 anos, a **taxa de atividade** na Região do Alentejo é 3,5 p.p. mais baixa que no Continente **em 2020**, semelhante à taxa de emprego que se apresentava 2,6 p.p. mais baixa que no Continente. No que se refere à taxa de desemprego, é na faixa etária mais jovem que mais se faz sentir, sendo que, na região do Alentejo é de -0,6 p.p. relativamente ao Continente.

Gráfico 7-Taxa de atividade, emprego e desemprego população com + de 15 anos e população jovem, entre os 15-24 anos, Continente e Alentejo, 2020

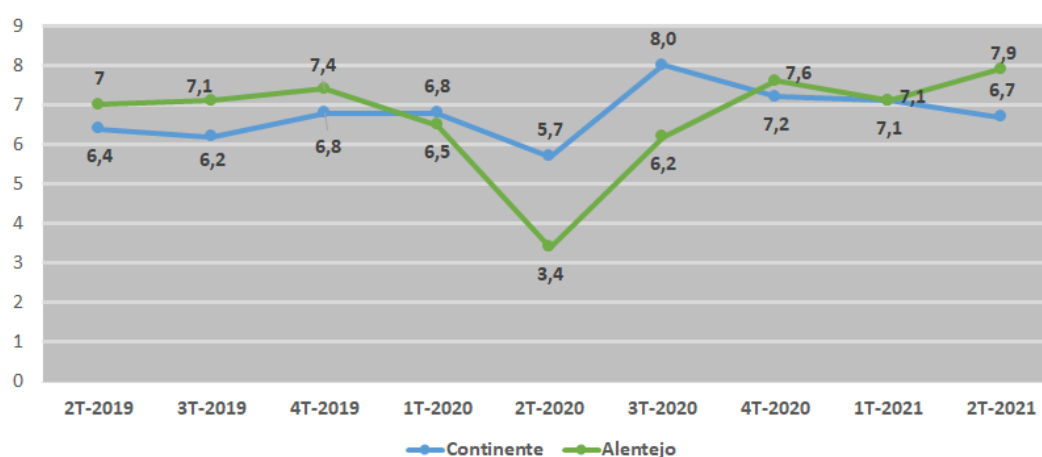


Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Para além da importância de conhecer as dinâmicas de emprego e as habilitações da população do Alentejo central, também é fundamental compreender o comportamento do mercado de trabalho a partir dos **indicadores de desemprego**.

Assim, no segundo trimestre de 2021 o Continente registava uma **taxa de desemprego estimada pelo INE, em 6,7%**, ligeiramente inferior ao trimestre anterior e superior ao do trimestre homólogo de 2020 em 1 p.p.. Na região do Alentejo a taxa de desemprego no segundo trimestre de 2021 estava estimada em 7,9%, valor superior em 1,2 p.p. à taxa registada para o Continente e 4,3 p.p. superior ao período homólogo em 2020, o que representa um aumento bastante significativo da taxa de desemprego na região do Alentejo.

Gráfico 8- Taxas de desemprego, em Portugal e na Região do Alentejo (%)



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego, 2021

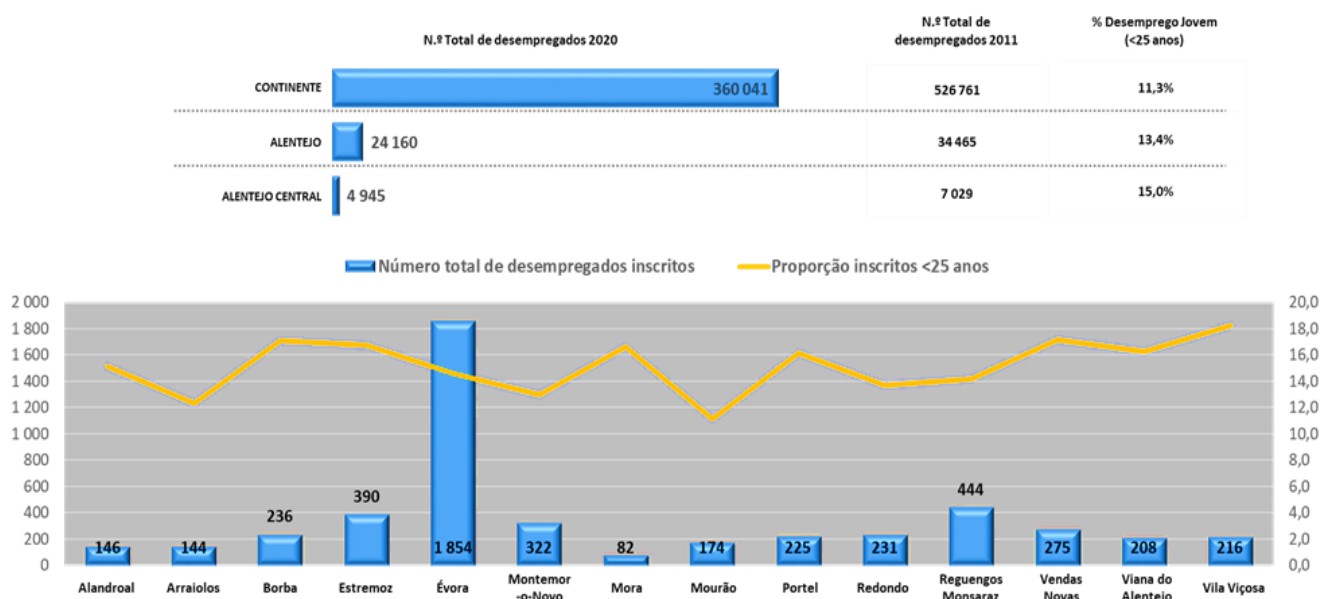
Em 2020, estavam inscritos (média anual) nos centros de emprego da sub-região do Alentejo Central 4.945 desempregados, o que face ao total de inscritos nos centros de emprego do Continente representa 1,4% e 20,5% do desemprego registado na região do Alentejo. Comparativamente com 2011 o desemprego registado nos centros de emprego da sub-região do Alentejo Central decresceu -29,6%, ou seja, são menos 2.084 inscritos em 2020 face a 2011.

Uma análise por concelho revela que o **maior número de inscritos se concentra no concelho de Évora** que é igualmente o concelho mais populoso da sub-região do Alentejo Central, com um peso relativo de 37,4% (1.854 inscritos). Os restantes concelhos da sub-região do Alentejo Central têm menos de 500 desempregados inscritos o que representa cerca de 10% do total de inscritos desta sub-região.

O desemprego jovem (<25 anos) na sub-região do Alentejo Central representava, em 2020, 15,0% do total de desempregados inscritos, valor que fica acima do registado quer para a região do Alentejo (13,4%), quer para o Continente (11,3%).

A nível concelhio, nos concelhos de Vila Viçosa (18,2%), Borba (17,1%), Estremoz (16,7%), Vendas Novas (17,2%) e Mora (16,6%), a proporção de desempregados inscritos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos de idade, face ao total de inscritos aproximava-se dos 17,1%, em 2020.

Gráfico 9-Desemprego registado, total e jovem (menos de 25 anos), no Alentejo Central, por concelho, 2020 (média anual)



Fonte: IEFP/MTSSS; PORDATA

Quanto à estrutura do desemprego por nível de escolaridade, apesar de esta apontar para a relação entre baixa qualificação e desemprego mais elevado, uma vez que a maioria dos desempregados inscritos nos centros de emprego da sub-região do Alentejo Central possui escolaridade equivalente ou inferior ao 3.º CEB (56,5%), **a proporção de desempregados inscritos com o ensino secundário ou superior é de 43,5%.**

Por concelho é possível constatar que aquele com mais desemprego qualificado é Évora (52,7%) seguido do concelho de Arraiolos e Vendas Novas (ambos com 49,5%). No extremo oposto está o concelho de Mourão onde 77,7% dos desempregados inscritos possuem o equivalente ao 3.º CEB ou inferior.

Relativamente ao **tempo de inscrição dos desempregados inscritos nos centros de emprego da sub-região do Alentejo Central a maioria, cerca de 64,9% está inscrito há menos de 1 ano**, valor que fica ligeiramente acima do registado para o continente (64,4%) e acima do registado para a região do Alentejo (64,8%). A nível concelhio o desemprego de longa duração (inscritos há 1 ano ou mais) é uma realidade para a maioria dos inscritos nos concelhos de Mourão (64,5%), Estremoz (46,6%) e Reguengos de Monsaraz (44,4%).

Gráfico 10-Desemprego registado, por nível de escolaridade (%), no Alentejo por concelho, em 2020 (média anual)



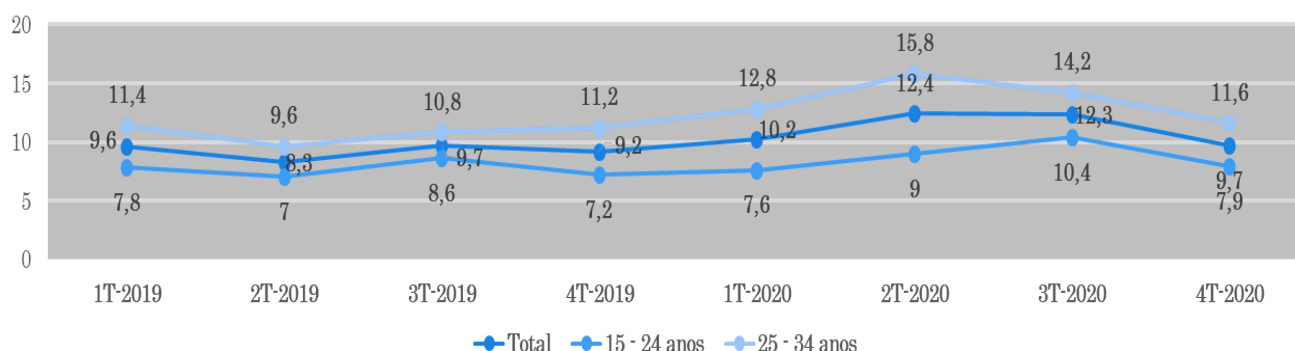
Fonte: IEFP/MTSSS; PORDATA

2.6. Desemprego jovem

Se as crises económicas já tinham afetado particularmente as taxas de empregabilidade dos jovens, a mais recente crise pandémica afetou igualmente a entrada destes jovens no mundo do trabalho e **ao aumento da taxa de desemprego nestas faixas etárias**. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) alertava em maio de 2020, na publicação do “*ILO Monitor: COVID-19 and the world of work. Fourth edition*” que **os jovens eram do ponto de vista social e económico as principais vítimas da pandemia**. “*A pandemia não só destruiu emprego, como a perturbou a educação e a formação e colocou maiores obstáculos à mudança de emprego*”. ([ILO, 2020](#))

Segundo os dados mais recentes do INE, as taxas de jovens entre os 15 e os 34 anos que não trabalhavam, não estudavam nem tinha seguido uma formação atingiu no Continente taxas superiores no 2.º trimestre de 2020, sobretudo no grupo etário entre os 25 e os 34 anos (15,8%) como se pode observar no gráfico seguinte. O número de NEET (*not in employment, education or training*) com idades compreendidas entre 15 e 24 anos situava-se neste 2.º trimestre de 2020 em 9%. No 4.º trimestre de 2020 ambas diminuíram, mas os valores são ainda bastante elevados.

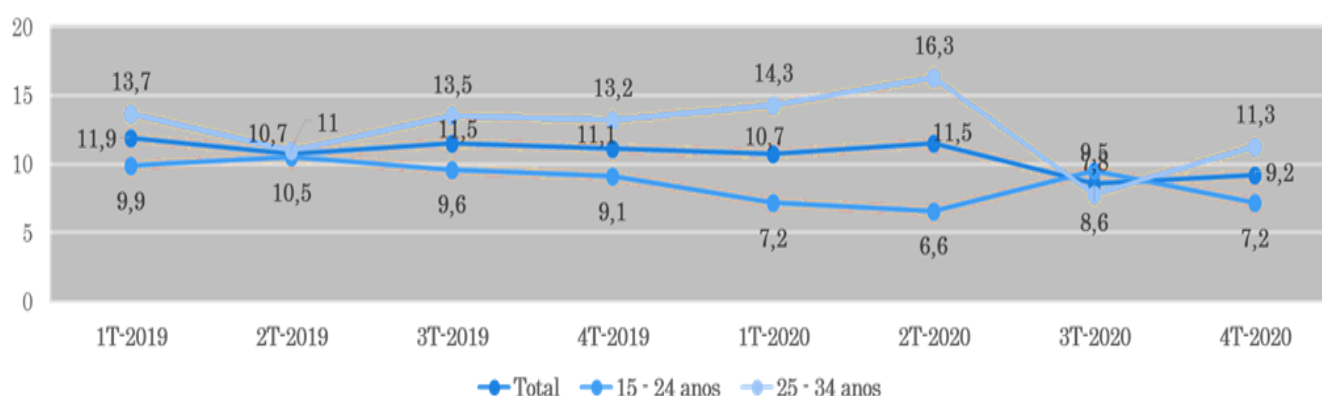
Gráfico 11- Taxa de jovens com idade entre 15 e 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação, por grupo etário no Continente



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

A situação dos jovens que compõem este grupo dos NEET, ou seja, dos jovens que não estão empregados e não estão em educação ou formação, **no Alentejo atingiu com a mesma gravidade o grupo etário entre os 25 e os 34 anos no 2.º trimestre de 2020 com uma taxa de 16,3%**, isto é, mais 0,5 p.p. que a taxa registada para o mesmo grupo etário no Continente.

Gráfico 12- Taxa de jovens com idade entre 15 e 34 anos não empregados que não estão em educação ou formação, por grupo etário no Alentejo



Fonte: INE, Inquérito ao Emprego

Em síntese,

- Uma análise às dinâmicas do emprego e desemprego no território do Alentejo Central no 2020 e 2021 foi, tal como aconteceu no Continente, foi fortemente marcada pelo efeito da pandemia, com efeitos mais gravosos para os setores da hotelaria, restauração e turismo e atividades conexas e com maior impacto nos jovens;
- Em 2020, estavam inscritos nos centros de emprego da sub-região do Alentejo Central 4.945 desempregados, o que face ao total de inscritos nos centros de emprego do Continente representa 1,4% e 20,5% do desemprego registado na região do Alentejo. Comparativamente com 2011 o

desemprego registado nos centros de emprego da sub-região do Alentejo Central decresceu -29,6%, ou seja, são menos 2.084 inscritos em 2020 face a 2011.

- No que se refere ao desemprego jovem, importa salientar as taxas de jovens entre os 15 e os 34 anos que não trabalhavam (NEET -not in employment, education or training), não estudavam nem tinha seguido uma formação que Alentejo, no 2º trimestre de 2020 atingiu os 16,3% dos jovens, mais 0,5 p.p. da taxa registada para o mesmo grupo etário no Continente.

2.7. As qualificações intermédias e dinâmica de emprego jovem

Este ponto é dedicado à análise das qualificações intermédias, com particular foco no emprego jovem, na região do Alentejo Central, no período entre 2011 e 2018, último ano disponibilizado pelo GEP.

Como se pode verificar no gráfico 12, são as profissões relacionadas com o setor da hotelaria e restauração as que, globalmente, abrangem um maior número de trabalhadores (36,3%), sendo que, dentro destas são os empregadores de andares e pessoal similar da hotelaria que assumem a maior percentagem, com mais de 20% (21,6%). Registe-se que foram este grupo de profissionais aqueles que registaram o maior crescimento entre 2011 e 2018 (70,7%).

Ainda no que se refere ao setor dos serviços, destaque também para os profissionais com funções de apoio à gestão, nomeadamente, serviços administrativos, secretariado e contabilidade que abrangem 17,9% dos trabalhadores e os técnicos de geriatria e outros profissionais relacionados com a prestação de cuidados a idosos representam 11,4% dos trabalhadores de nível intermédio.

As profissões relacionadas com as atividades industriais, como sejam, os eletricistas e afins, os pedreiros e calceteiros e os técnicos da indústria metalúrgica e transformadora representam quase 30% do total (29,1%).

Em termos de crescimento, são as profissões ligadas com a hotelaria e restauração, prestação de serviços a idosos e a metalurgia e metalomecânica aquelas que registaram um maior crescimento no período em análise, das quais se destacam o grupo de profissionais da hotelaria como os que registaram o maior crescimento entre 2011 e 2018 (70,7%).

Gráfico 13- Os 10 domínios profissionais com maior volume de emprego, Alentejo Central, 2018

	Volume de emprego (n.º)	Varição 2011-2018
Operadores/as - Empregado de andares	2.183	70,7
Apoio à Gestão - Atividades Administrativas, Secretariado e Contabilidade	1.809	-15,7
Operadores/as- Eletricista de Instalações	1.224	-12,2
Apoio a Idosos - Técnico de Geriatria	1.154	38,2
Hotelaria e Restauração - Restaurante/Bar	792	20,4
Operadores/as - Pedreiro e Calceteiro	748	-24,6
Hotelaria e Restauração - Cozinha	694	20,7
Logística	525	5,8
Manutenção Industrial, Maquinação, Controlo de Processos Industriais e outros Técnicos das Ciências Físicas e Químicas	525	26,2
Operadores/as - Operador/a de transformação alimentar	449	-5,5

Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

No que se refere ao emprego jovem, a tendência mantém-se a mesma da verificada no gráfico 12, ou seja, forte concentração dos jovens nas profissões dos setores dos serviços, particularmente, na hotelaria e restauração. Desta feita, destaque-se o facto de serem as profissões do Restaurante/Bar aquelas que empregam o maior número de jovens (27,2%). Surgem em último lugar, os lugares ocupados por jovens que exercem funções de técnicos de geriatria ou outras relacionadas com o apoio a idosos (4,1%).

Registe-se o crescimento do número de trabalhadores jovens nas profissões de receção e andares no período em análise (+ 152,9%), o que certamente está relacionado com o dinamismo do setor do turismo e com o aumento do número de estabelecimentos hoteleiros na região do Alentejo Central.

Gráfico 14- Os 10 domínios profissionais com maior volume de emprego jovem (15-24), Alentejo Central, 2018

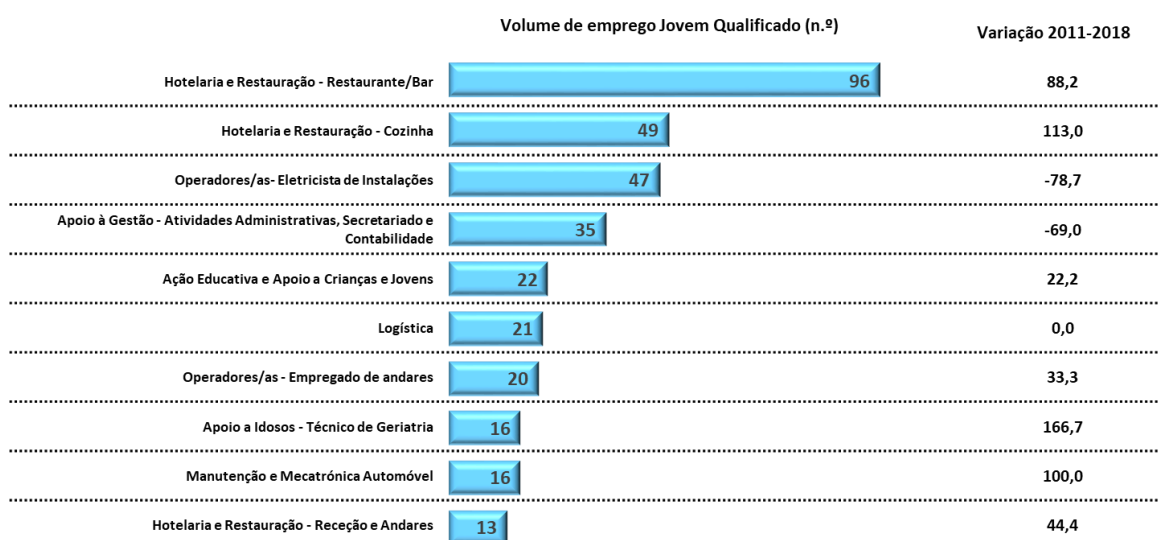
	Volume de emprego Jovem(n.º)	Varição 2011-2018
Hotelaria e Restauração - Restaurante/Bar	177	14,2
Operadores/as - Empregado de andares	85	73,5
Apoio à Gestão - Atividades Administrativas, Secretariado e Contabilidade	75	-49,0
Operadores/as- Eletricista de Instalações	69	-80,6
Hotelaria e Restauração - Cozinha	66	94,1
Hotelaria e Restauração - Receção e Andares	43	152,9
Logística	41	-19,6
Ação Educativa e Apoio a Crianças e Jovens	34	41,7
Manutenção e Mecatrónica Automóvel	34	-5,6
Apoio a Idosos - Técnico de Geriatria	27	92,9

Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

No que se refere ao crescimento do emprego jovem qualificado (ver gráfico 14), ou seja, com ensino secundário ou pós-secundário, é também no setor da hotelaria e restauração que se encontra o maior número de empregos. É interessante também verificar que, apesar do número escasso de jovens empregues na área da geriatria, mais de 50% possuem uma qualificação de nível secundário ou superior, o mesmo se verifica nas funções relacionadas com o cuidado de crianças e jovens.

No caso dos empregos na área industrial, casos dos eletricitistas e dos técnicos de manutenção e mecatrónica automóvel, a opção por trabalhadores qualificados não surpreende dada a especificidade técnica destas funções que implicam efetivamente uma certificação profissional, o que nem sempre acontece quando falamos dos empregos na área dos serviços com forte componente de atendimento ao público em se valoriza mais a experiências e as características de personalidade do que uma certificação.

Gráfico 15- Os 11 domínios profissionais com maior volume de emprego jovem (20-24), qualificado (com ensino secundário ou pós-secundário não superior), Alentejo Central, 2018



Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal

No que se refere às tendências de renovação pelo efeito de substituição/rejuvenescimento, a figura 9 apresenta os empregos em que existe um elevado volume de trabalhadores com idades entre os 60 e os 64 anos, onde se destaca as profissões relacionadas com a hotelaria e restauração, saúde e ação social (crianças, jovens e idosos). Por outro lado, importa também referir que, dentro dos empregos com elevada percentagem de pessoas com 60 ou mais anos de idade, encontram-se os relacionados com o artesanato, horticultura e jardinagem, indústria têxtil e, mantendo a linha de tendência, no setor da hotelaria e restauração, serviços administrativos e atividades de apoio a idosos.

Figura 8- Nas profissões com elevado emprego sénior e com variação positiva de emprego: efeito substituição/rejuvenescimento



Podemos também concluir, conforme consta na figura 10, existe uma tendência de qualificação progressiva no emprego jovem, em especial nos setores de maior especialização técnica/tecnológica, como é o caso das profissões da indústria transformadora, metalurgia e metalomecânica, mas

também nas relacionadas com os serviços de apoio às empresas- contabilidade, secretariado, gestão. O caso dos empregos em funções que envolvem o contacto com o público, seja, no setor do turismo ou na saúde e ação social, relevam também uma tendência crescente de qualificação progressiva o que pode indiciar uma maior preocupação por parte dos empregadores com a prestação de serviços de qualidade. Tal preocupação resulta de vários fatores individuais ou cumulativos, como sejam, o aumento da exigência dos públicos e/ou a complexificação das tarefas (por exemplo, comunicação em línguas estrangeiras, utilização de tecnologias digitais, cumprimento de procedimentos de certificações de qualidade, adaptação à mudança e a situações imprevistas, entre outros).

Figura 9- Nas profissões com elevado emprego de jovens com ensino secundário ou menos: tendência de qualificação progressiva



3. OS JOVENS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Este capítulo é dedicado à análise da **evolução da situação dos jovens em Educação e Formação no território do Alentejo Central** tendo por base a indicadores estatísticos relativos à demografia escolar e evolução dos resultados escolares nos últimos anos letivos.

O acelerado processo de escolarização na sociedade portuguesa nas últimas décadas também foi marcado por alterações demográficas que evidenciam um decréscimo da população residente associadas à quebra de fecundidade com influência na demografia escolar do país e de algumas regiões mais específicas.

A análise dos indicadores da demografia escolar, nomeadamente o número de alunos matriculados nos diferentes ciclos de ensino, os seus resultados escolares (sucesso, insucesso e abandono) e os indicadores de escolarização são cruciais e importantes para compreender o perfil de evolução destes diferentes indicadores e responder às necessidades de educação e formação dos jovens, nos concelhos da sub-região do Alentejo Central.

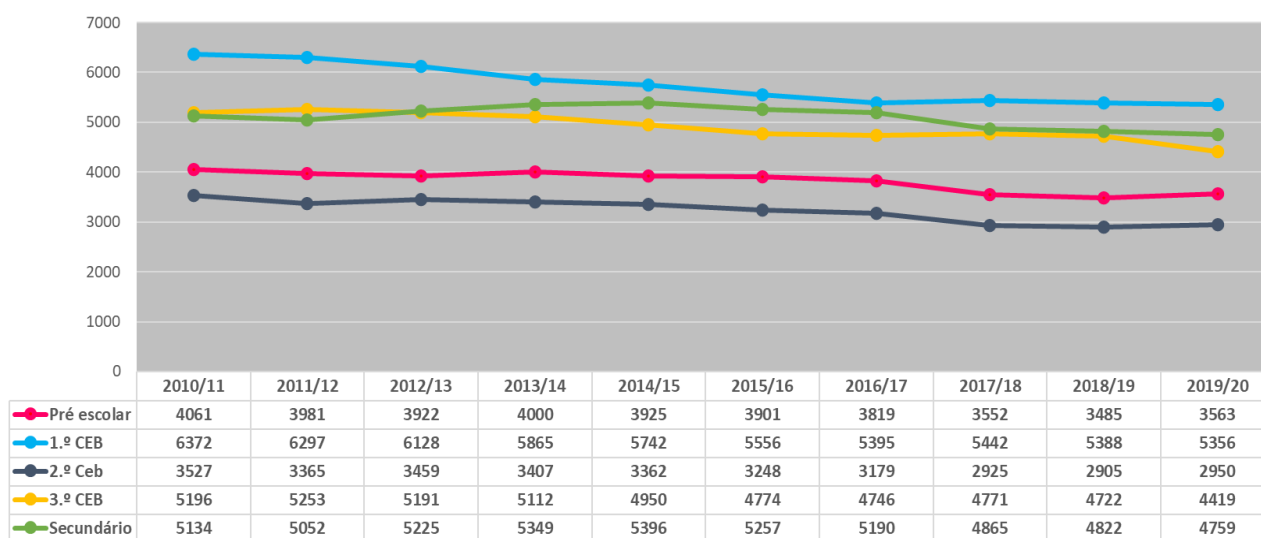
3.1. Demografia escolar

No ano letivo **2019/2020** frequentavam os estabelecimentos de ensino, do total da rede escolar da sub-região do Alentejo Central, **21.047** crianças/jovens.

No total da população escolar matriculada nesse ano letivo, o **ciclo de ensino que assume maior peso é o 1.º CEB (25,4%)** com 5.356 alunos, seguido pelo ensino secundário (22,6%) e pelo 3.º CEB (21%). O 2.º ciclo do ensino básico é o ciclo de estudos que apresenta menor representatividade no total de alunos jovens matriculados (14%), o que não surpreende pelo facto de este ciclo ser composto apenas por 2 anos letivos (5.º e 6.º ano).

Se se analisar a evolução do número de alunos matriculados nos ensinos pré-escolar, básico e secundário conclui-se, de uma forma geral, pela **diminuição do número de alunos matriculados nos diversos níveis de ensino (pré-escolar ao secundário) entre 2010/2011 e 2019/2020** na sub-região do Alentejo Central.

Gráfico 16- Evolução do número de alunos matriculados* por ciclo de ensino, Alentejo Central, 2010/11-2019/20



*Nota: Alunos matriculados no ensino público e privado em ofertas orientadas para jovens

Uma análise comparada entre ciclos de estudos, permite constatar que é o **1º. Ciclo aquele que perde o maior número de alunos entre 2010/11 e 2019/20** (15,9%) e o Secundário o que, apesar de também ver diminuído do número de alunos, perde menos (- 7p.p.), a que correspondem 375 alunos.

3.1.1. Indicadores de escolarização

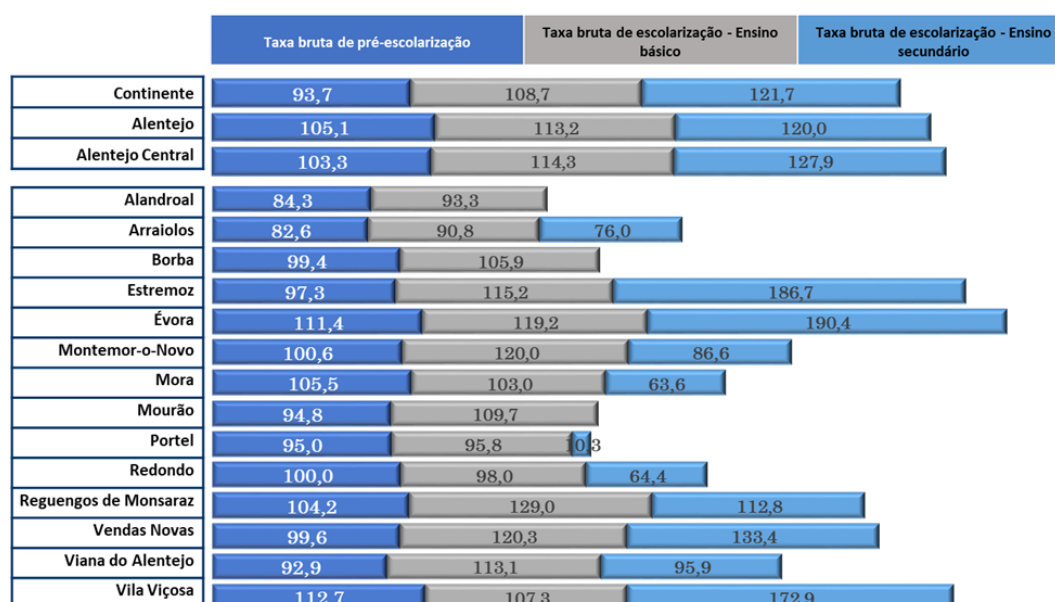
A análise à evolução dos **indicadores de escolarização** permite traçar o **retrato do processo de escolarização crescente da população nos diferentes territórios**.

A taxa bruta de escolarização é um indicador que se refere a relação percentual entre o número de alunos matriculados em cursos de formação inicial, com idade entre 18 e 22 anos, e a população residente dos mesmos níveis etários. Este indicador permite perceber se os indivíduos regressaram ao sistema de ensino em uma outra fase da sua trajetória de vida quando não concluíram um determinado ciclo escolar.

Em 2018/19 o Alentejo central apresentava uma **taxa bruta de pré-escolarização de 103,3%** o que indica elevados níveis de frequência do ensino pré-escolar. Uma análise por concelhos permite-nos verificar que **Vila Viçosa e Évora** são os concelhos que apresentam uma taxa bruta de pré-escolarização mais elevada, demonstrando assim a sua capacidade de atração de crianças residentes em outros concelhos.

No que se refere ao ensino básico e secundário, o Alentejo Central, **apresentava taxas brutas de escolarização superiores à do Continente e também superior à registada no distrito do Alentejo**. As elevadas taxas de escolarização no ensino secundário em alguns concelhos, como é o caso de Évora, Estremoz, Vila Viçosa, são assim o reflexo da capacidade de atração dos alunos dos três concelhos onde não existem oferta formativa de nível secundária, como é o caso de Alandroal, Borba e Mourão.

Gráfico 17- Taxas brutas de escolarização (1) no Alentejo Central, por concelho 2018/19 (%)



(1) Relação percentual entre o número total de alunos matriculados num determinado ciclo de estudos (independentemente da idade) e a população residente em idade normal de frequência desse ciclo de estudo. No caso do ensino secundário, considera-se a população entre 15 e 17 anos (DGEEC);

Fonte: DGEEC/Med – MCTES

Em síntese, no Alentejo Central os principais indicadores de escolarização dão conta que:

- Verifica-se uma diminuição do número de alunos matriculados nos diversos níveis de ensino (do pré-escolar ao secundário) entre 2010/2011 e 2019/2020.
- O território do Alentejo Central apresenta elevadas taxas de pré-escolarização e escolarização no ensino básico e secundário, acima das registadas no Continente e no distrito do Alentejo;
- É visível a capacidade de atração de alguns concelhos, Évora, Vila Viçosa, em todos os ciclos de estudos, em especial no nível secundário;
- Évora, Estremoz e Vila Viçosa são os concelhos que apresentaram as taxas as taxas brutas de escolarização mais elevadas no ensino secundário.

3.2. Resultados escolares

Neste ponto faz-se a análise dos resultados escolares através dos seguintes indicadores:

- Taxas de retenção e desistência por ciclo de estudos;**
- Taxa de abandono precoce**, ou seja, alunos que saem do sistema educativo sem completar a escolaridade obrigatória (12º ano) e menos de 18 anos de idade;
- Percursos diretos de sucesso** (que evidenciam a percentagem de alunos que completaram um ciclo de ensino dentro do tempo previsto).

Iniciaremos este ponto com a análise dos indicadores relativos insucesso e abandono escolar, dado através da taxa de retenção e desistência por ciclo de estudos, complementado com a percentagem de alunos que não concluem a escolaridade obrigatória⁵ dentro do tempo previsto, ou seja, 18 anos.

A **taxa de retenção e desistência** que considera a relação percentual entre o número de alunos que não transitaram para o ano de escolaridade seguinte e o número de alunos matriculados, nesse ano letivo.

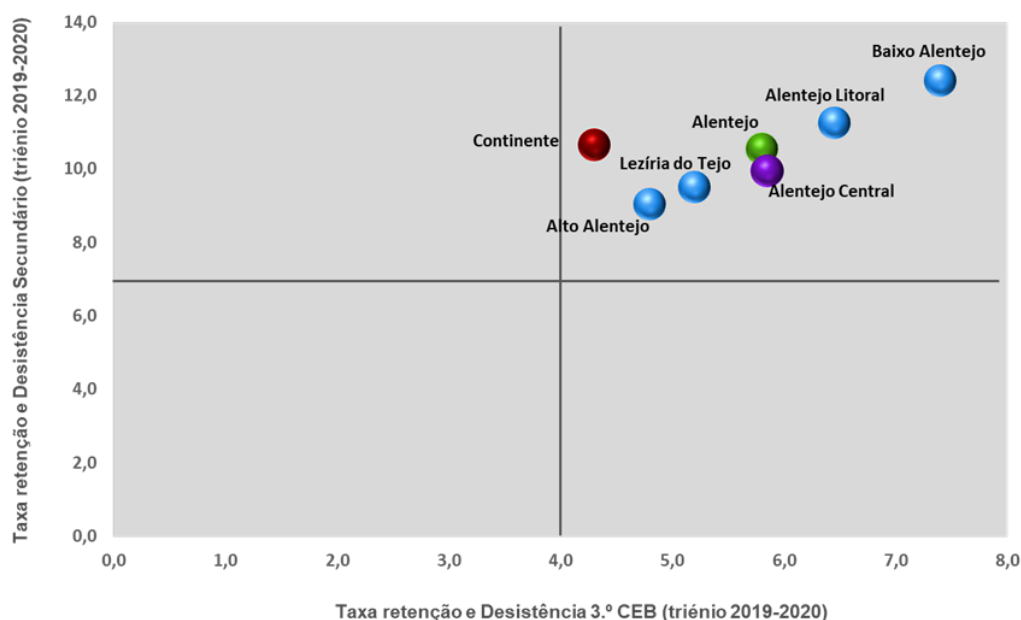
Uma análise das taxas de retenção e desistência no 3.º ciclo do ensino básico (CEB) e no ensino secundário nas Comunidades Intermunicipais da Região Alentejo em 2019/20, revelava que a taxa no ensino secundário para todas as comunidades intermunicipais da Região é superior à taxa registada no 3.º CEB e permitiu identificar algumas diferenças regionais como se pode observar no gráfico seguinte.

O Baixo Alentejo apresentava a taxa de retenção e desistência mais elevada em ambos os ciclos de ensino por oposição ao Alto Alentejo, a região que apresentava a taxa mais baixa do conjunto destes territórios.

⁵ Importa recordar que a escolaridade obrigatória de 12º anos escolaridade passou a ser obrigatória a partir do ano letivo 2014/15, tendo tido um período transitório entre a publicação da legislação (Lei 85/2009 de 27 de agosto).

A sub-região do **Alentejo Central** apresentava valores próximos da **Região do Alentejo**, mas ligeiramente **mais baixa no ensino secundário** que a **Região Alentejo** e do **Continente**.

Gráfico 18- Taxas de retenção e desistência por ciclo de ensino, por CIM da Região Alentejo, Triénio 2019-2020



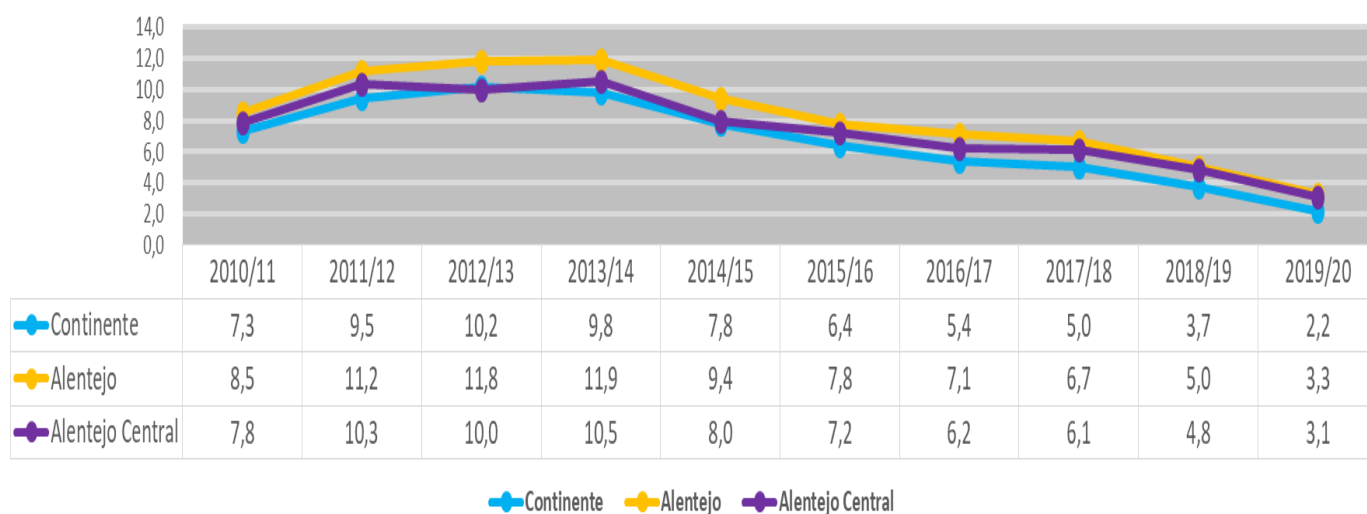
Fonte: DGEEC/Med - MCTES

A evolução das taxas de retenção e desistência no ensino básico no Continente, no Alentejo e no Alentejo Central, entre 2010 e 2020, apresentava um aumento entre o ano letivo 2010/11 e 2013/14 e uma quebra a partir do ano letivo de 2014/15 até 2019/20. O Alentejo Central acompanhou as tendências de evolução, mas manteve quase sempre taxas inferiores ao conjunto da Região Alentejo e superiores às taxas registadas para o Continente.

Como se pode verificar no gráfico 18, neste período de tempo a variação da taxa de retenção e desistência no ensino básico no Alentejo Central foi de 7,4 p.p., sendo a taxa mais baixa registada em 2019/2020 (3,7%) e a mais elevada em 2013/2014 com 10,5%. Importa referir que as taxas mais elevadas correspondem aos anos da reintrodução dos exames de Português e Matemática no 4º ano e os dois últimos anos, 2017/2018 e 2019/2020 são já abrangidos pelo Programa de Promoção do Sucesso Escolar da DGE⁶.

⁶ É possível solicitar o simulador de resultados do PNSE e a projeção das taxas de retenção e desistência, por ano letivo, conforme referido no [site do PNSE](#)

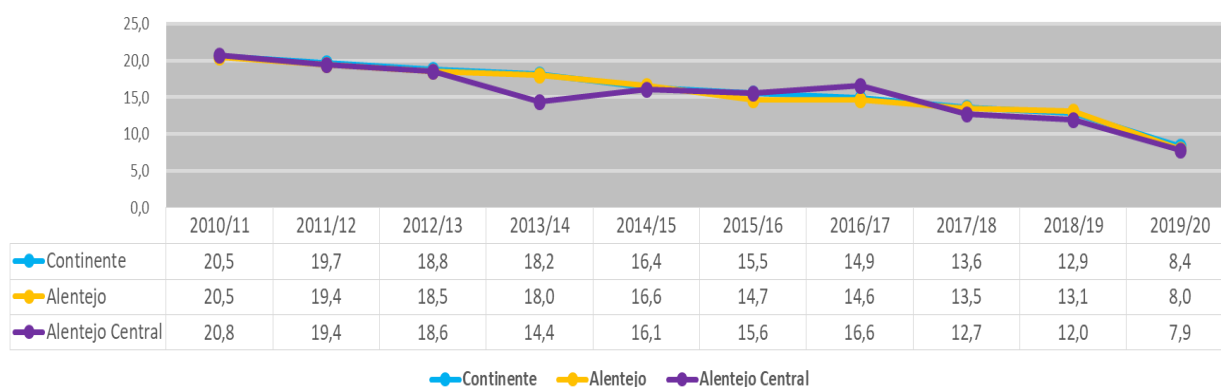
Gráfico 19- Evolução das taxas de retenção e desistência ensino básico, continente, Alentejo, Alentejo Central 2010-2020 (%)



Fonte: DGEEC/Med – MCTES

No que diz respeito ao ensino secundário, as taxas de retenção e desistência apresentam valores consideravelmente mais elevados do que no ensino básico, tanto no continente, como na região do Alentejo e no Alentejo Central. Contudo, importa destacar que estas taxas de retenção e desistência, numa década, **reduziram significativamente, tanto no Continente, como no Alentejo e no Alentejo Central**. De facto, no Alentejo Central, a variação é de 12,9 p.p., sendo a mais elevada em 2010/2011 com 20,8% e descendo para os 7,9% em 2019/2020, ligeiramente abaixo do distrito do Alentejo e do Continente.

Gráfico 20- Evolução das taxas de retenção e desistência no ensino secundário, Continente, Alentejo, Alentejo Central 2010-2020 (%)



Fonte: DGEEC/Med - MCTES

A tabela 3 regista a redução da taxa de retenção e desistência no 1.º CEB no Alentejo central entre 2014/2015 (4,2%) e 2019/20 (1,8%), semelhante à que se verificou no 2.º CEB, que passou de 10,9% no ano letivo de 2014/15 para 3,9% em 2019/20.

No 1.º CEB verificou-se uma redução na maioria dos concelhos do Alentejo central, exceto nos concelhos do **Alandroal** e de **Reguengos de Monsaraz** que registavam no ano letivo de 2019/20 taxas superiores às que registavam em 2014/15, contrariando a tendência de descida dos restantes concelhos. No ano letivo de 2019/20 o Alandroal apresentava uma taxa de 8,3% (6,5 p.p. superior ao Alentejo central) e Reguengos de Monsaraz (4,5 p.p. superior ao Alentejo central). Convém sublinhar a subida bastante acentuada da taxa de retenção e desistência no concelho do Alandroal no ano letivo de 2019/20, comparativamente ao ano letivo anterior, de 2018/19 na qual registava neste ciclo de ensino uma taxa bastante reduzida que se situava nos 1,3%.

No sentido contrário, destaca-se a evolução positiva de redução da taxa de retenção e desistência no concelho do **Redondo**. Reduziu gradualmente a taxa de retenção e desistência ente 2014/15 (10,8) para 0% em 2019/20.

No 2.º CEB, em 2019/20 **Mourão** e **Borba** apresentavam ainda taxas de retenção e desistência superiores aos 10% de registados, e superiores à taxa de 3,6% registada no Alentejo central. Destaca-se a evolução bastante positiva desta taxa no concelho do **Redondo**, **reduzindo** de 10,5% em 2014/15 para 0,9% em 2019/20 (2,7 p.p. abaixo da taxa registado no Alentejo Central).

Tabela 2- Evolução das taxas de retenção e desistência por ciclo de ensino, Alentejo Central por concelho, 2015-2020 (%)

	1.º CEB						2.º CEB					
	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Continente	4,0	3,6	2,9	2,6	2,0	1,4	8,5	6,7	5,9	5,3	3,8	2,4
Alentejo	5,8	5,0	4,3	2,0	3,0	2,3	11,0	8,6	7,8	3,8	5,3	3,4
Alentejo Central	4,2	3,8	3,1	3,0	2,5	1,8	10,9	9,1	6,5	7,2	5,1	3,6
Alandroal	4,8	2,9	3,1	4,4	1,3	8,3	11,5	8,3	1,4	5,6	11,4	2,4
Arraiolos	2,7	2,7	1,7	0,6	1,8	1,7	13,2	12,3	13,2	8,2	13,4	3,7
Borba	7,0	6,1	4,7	5,4	4,3	2,0	12,0	5,9	8,1	12,5	2,5	13,7
Estremoz	5,0	4,6	4,3	5,3	4,9	3,3	13,8	11,8	4,9	7,7	9,1	7,8
Évora	2,9	2,6	2,6	2,6	2,1	1,1	7,9	7,7	5,4	5,0	2,9	2,0
Montemor-o-Novo	4,6	3,2	1,5	0,8	0,4	0,8	16,7	15,2	10,2	8,0	7,5	3,3
Mora	9,2	3,2	0,8	1,9	0,0	1,0	13,9	6,5	3,0	9,6	1,5	0,0
Mourão	18,8	17,0	10,5	8,6	2,1	3,0	20,6	32,0	10,9	22,8	28,1	14,0
Portel	5,5	7,9	3,0	3,1	3,3	2,9	8,3	13,6	9,6	19,1	4,8	3,1
Redondo	10,8	7,7	5,5	1,3	0,9	0,0	10,5	8,4	9,2	8,3	5,7	0,9
Reguengos de Monsaraz	3,2	6,5	6,0	8,6	7,9	6,3	18,3	9,2	12,1	13,5	9,9	8,2
Vendas Novas	0,6	0,9	0,9	0,5	1,2	1,0	2,5	5,4	0,8	0,9	0,4	0,0
Viana do Alentejo	4,5	5,2	2,0	3,6	3,2	1,7	5,1	3,2	3,7	1,8	0,0	1,0
Vila Viçosa	3,6	2,7	4,5	0,8	2,0	0,4	15,6	6,2	7,7	6,3	1,4	3,7

Fonte: DGEEC/Med - MCTES

A evolução das taxas de retenção e desistência no 3.º ciclo de ensino básico e no ensino secundário, por concelho no Alentejo Central entre 2015 e 2020 seguem a tendência de descida verificadas nos ciclos de ensino anteriores. Porém, as taxas continuam a ser mais elevadas nestes ciclos de ensino, sobretudo no ensino secundário, como já tínhamos assinado no gráfico anterior. No **Alentejo Central** a taxa de retenção e desistência, no ano letivo de 2019/20, situava-se em 4,4% no 3.º CEB e em 7,9% no ensino secundário, ainda assim, 0,5 p.p. inferior à taxa registada no Continente.

No 3.º CEB, em 2019/20, os concelhos que apresentavam uma taxa de retenção e desistência bastante superior à que se registava no Alentejo Central (4,4%) foram os concelhos: **Reguengos de Monsaraz** (9,9%), **Montemor-o-Novo** (9,1%) e **Mora** (8,9%). Por oposição aos concelhos que registavam uma taxa inferior à do Alentejo central: **Vila Viçosa** (1%), **Viana do Alentejo** (1,2%), **Redondo** (2,2) e **Évora** (2,8%). Destaca-se que Vila Viçosa e Viana do Alentejo, os concelhos que apresentam as taxas mais baixas neste ciclo de ensino apresentavam em 2014/15, taxas elevadas, 11,8% e 10,3%, respetivamente.

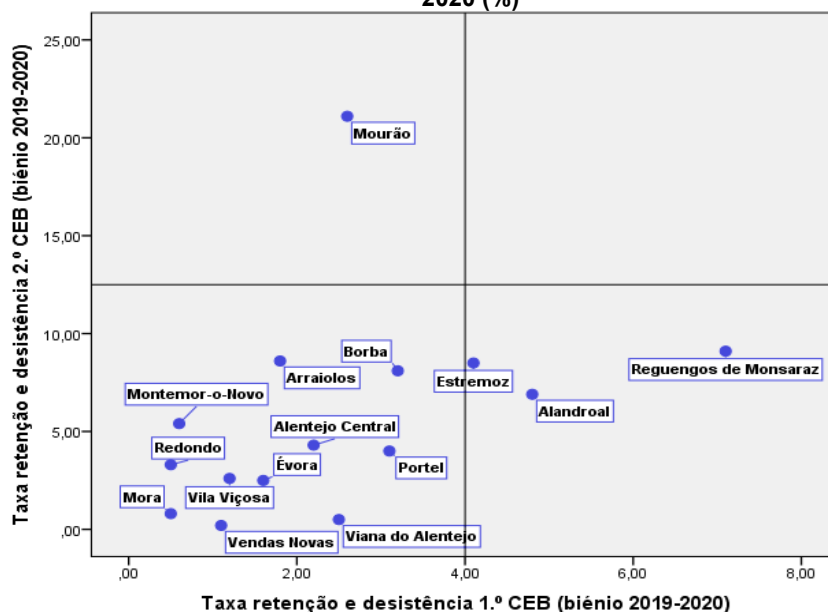
Nos concelhos que proporcionam o ensino secundário aos jovens da região, em 2019/2020, existiam dois concelhos que apresentavam taxas de retenção e desistência bastante elevadas por comparação com a região do Alentejo central e dos outros concelhos da região. Destaca-se a elevada taxa neste ciclo de ensino nos concelhos: de **Mora** (25%) e de **Reguengos de Monsaraz** (11,7%). Por oposição, destacam-se os concelhos de **Vila Viçosa** que apresenta uma taxa de 2,8 (reduziu 18,5 p.p. face a 2014/15), e de **Arraiolos** (4,2%) que reduziu face a 2015/15 cerca de 16 p.p.. Ambos os concelhos apresentaram uma taxa de retenção e desistência inferior à região do Alentejo central.

Gráfico 21- Evolução das taxas de retenção e desistência por ciclo de ensino, Alentejo Central por concelho, 2015-2020 (%)

	3.º CEB						Secundário (C. científico-humanísticos, tecnológicos e profissionais)					
	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
Continente	12,1	9,8	8,4	7,6	5,6	3,0	16,4	15,5	14,9	13,6	12,9	8,4
Alentejo	13,1	10,9	10,2	5,6	7,2	4,4	16,6	14,7	14,6	12,9	13,1	8,0
Alentejo Central	10,8	10,2	9,7	9,2	7,3	4,4	16,1	15,6	16,6	12,7	12,0	7,9
Alandroal	9,2	10,6	13,9	9,9	4,9	6,9	-	-	-	-	-	-
Arraiolos	16,4	16,0	19,7	9,4	9,9	4,1	20,1	23,5	18,6	3,6	4,1	4,2
Borba	7,3	5,9	5,8	15,2	3,9	5,3	-	-	-	-	-	-
Estremoz	10,1	11,3	12,2	12,0	12,9	6,1	16,7	14,6	19,8	11,1	10,4	8,7
Évora	8,4	7,9	7,2	5,6	5,1	2,8	15,1	13,7	14,8	12,8	12,4	8,4
Montemor-o-Novo	24,1	12,5	10,8	15,7	7,7	9,1	10,5	17,8	14,9	14,6	17,3	6,1
Mora	7,2	8,4	7,9	16,7	11,7	8,9	16,3	26,3	21,4	16,1	23,2	25,0
Mourão	15,0	27,3	15,0	8,5	14,3	7,5	-	-	-	-	-	-
Portel	4,5	7,6	5,4	8,1	3,6	4,2	0,0	7,7	-	0,0	16,7	0,0
Redondo	9,5	14,6	17,8	13,8	12,6	2,2	8,7	6,9	11,0	11,1	11,0	5,8
Reguengos de Monsaraz	16,1	15,8	17,1	12,6	12,9	9,9	23,0	29,2	25,3	15,7	17,6	11,7
Vendas Novas	6,1	8,2	3,4	4,6	3,6	2,1	15,5	12,2	13,5	12,0	6,3	6,1
Viana do Alentejo	10,3	7,0	10,0	10,7	5,1	1,2	18,2	14,0	23,9	14,8	15,7	6,0
Vila Viçosa	11,8	10,7	12,9	10,2	10,6	1,0	21,3	17,4	18,9	13,6	7,5	2,8

Fonte: DGEEC/Med - MCTES

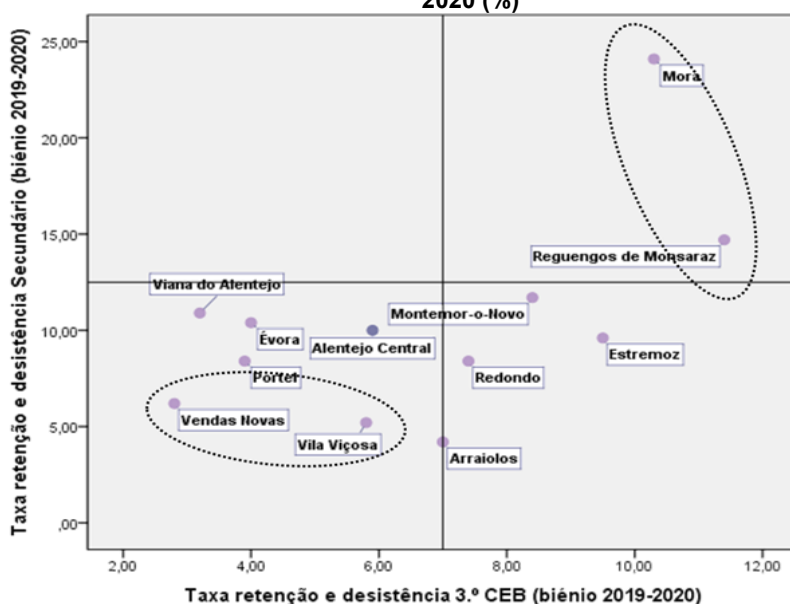
Gráfico 22- Taxas de retenção e desistência por ciclo de ensino, Alentejo Central por concelho, biénio 2019-2020 (%)



Fonte: DGEEC/Med - MCTES

- Os concelhos de **Mora** e **Reguengos de Monsaraz** apresentam no biénio 2019-2020 taxas de retenção e desistência elevadas tanto no 3.º CEB, como no ensino secundário e superiores à média do Alentejo Central;
- Évora** e **Viana do Alentejo** registaram taxas de retenção e desistência inferiores à média sub-regional no 3.º CEB, no entanto registaram taxas de retenção acima dos 10% no que diz respeito ao ensino secundário;
- Vendas Novas** e **Vila Viçosa** apresentam as taxas de retenção e desistência mais baixas em ambos os ciclos de ensino.

Gráfico 23- Taxas de retenção e desistência por ciclo de ensino, Alentejo Central por concelho, biénio 2019-2020 (%)



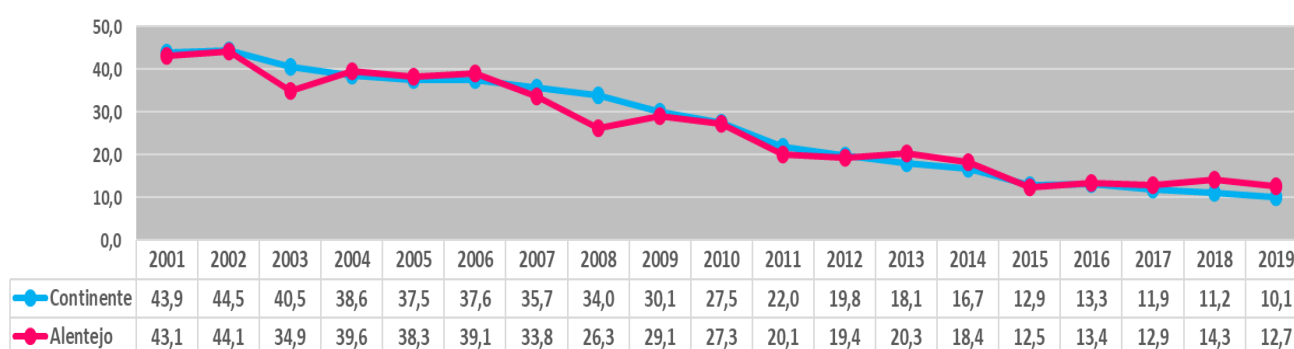
Fonte: DGEEC/Med - MCTES

No que se refere à **taxa de abandono precoce**⁷, é possível constatar que, à data de 2019, último ano com dados disponíveis, no distrito do Alentejo (NUT II) regista-se uma percentagem de **12,7% jovens que, entre os 18 e os 24 anos, saíram da escola sem ter concluído a escolaridade obrigatória**.

De facto, a evolução nos últimos 10 anos é muito significativa, tendo descido mais de 16 p.p, o que certamente estará relacionado com as políticas de combate ao insucesso e abandono escolar iniciadas em curso. Importa contudo ter em consideração que podem existir diferenças consideráveis entre as sub-regiões ou municípios que não são possíveis de detetar dado que este indicador apenas existe para a NUT II.

Acresce que, de acordo com os dados dos relatórios produzidos pela CPCJ e outras entidades de apoio social relativos ao período da pandemia referem possíveis falhas na monitorização destas situações, ficando por isso a dúvida relativa à real situação do abandono precoce nos anos letivos 2019/20 e 2020/21.

Gráfico 24- Taxa de abandono precoce de educação e formação (18-24 anos) na região do Alentejo e continente 2001/2019 (%)



Fonte: DGEEC/Med – MCTES

Finalmente, importa de igual modo analisar os percursos diretos de sucesso que representam a percentagem de alunos que concluíram um determinado ciclo de estudo dentro do tempo dado. Este é assim um importante indicador a analisar em complemento com os anteriores na medida em que nos permite aferir a qualidade do sucesso escolar, em cada um dos ciclos de estudos.

Os indicado relativo à retenção conjugado com o do percurso direto de sucesso permite identificar ciclos de estudos que se relevem mais complexos bem como o nível de consistência dos resultados obtidos.

Assim, foram analisados os **percursos diretos de sucesso**⁸, para os vários ciclos de estudos para o ano de referência 2018/19.

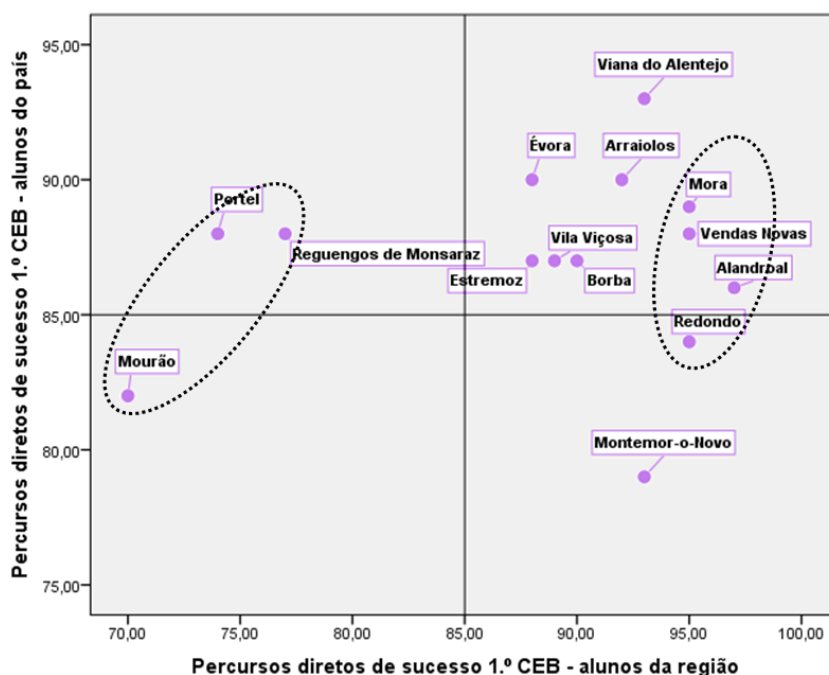
Relativamente aos alunos do 1.º CEB é possível concluir que:

⁷ Percentagem de pessoas entre os 18 e os 24 anos que deixou de estudar sem ter completado o secundário (escolaridade obrigatória).

⁸ A média nacional é calculada com os alunos do país que, ao entrarem no ciclo de estudos, tinham um perfil semelhante ao dos alunos da região em termos de apoios da Ação Social Escolar, habilitação da mãe e natureza pública ou privada da escola que frequentam.

- Do **Alandroal, Mora, Vendas Novas e Redondo**, têm em comum o facto de no ano letivo 2018-2019 95% ou mais dos alunos do 1.º CEB terem concluído este mesmo ciclo dentro do tempo normal, valor que ficou acima da média nacional para alunos com perfil semelhante;
- Pelo contrário, **Portel, Reguengos de Monsaraz e Mourão** foram os concelhos com menor proporção de alunos a concluíram o 1.º CEB (<80%) até quatro anos depois de terem ingressado neste ciclo e ficaram abaixo da média nacional para alunos com perfil semelhante.

Gráfico 25- Percursos diretos de sucesso, Alentejo Central por concelho, 2018-2019 (%)

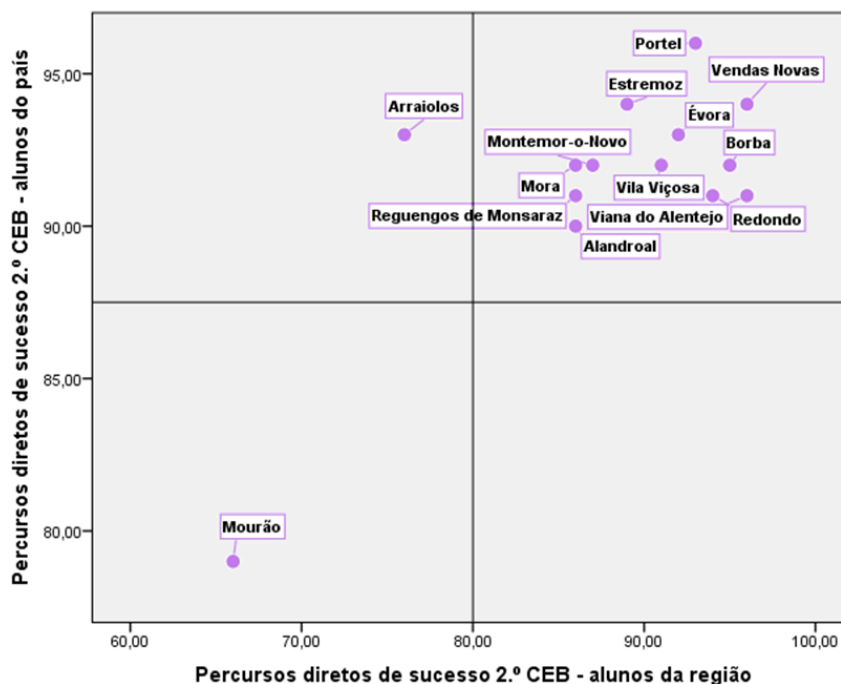


Fonte: InfoEscolas, 2021 (Dados reportados pelas escolas ao ME e base de dados do Júri Nacional de Exames)

Quanto ao 2º ciclo percentagem de alunos da região que concluíram este ciclo de estudos dentro do tempo normal, ou seja, até dois anos depois de terem ingressado neste ciclo são considerados percursos diretos com sucesso na região, os dados permitem concluir que:

- No 2.º CEB são os concelhos de **Portel, Évora, Vendas Novas, Borba, Vila Viçosa, Viana do Alentejo e Redondo** que, no ano letivo 2018-2019, tiveram maior percentagem de alunos a concluir este ciclo de ensino dentro do tempo normal e acima da média nacional para alunos com perfil semelhante, com exceção de **Évora** cujo valor fica ligeiramente abaixo da média do país;
- Pelo contrário, **Mourão e Arraiolos** foram os concelhos com menor proporção de alunos a concluíram o 2º CEB até dois anos depois de terem ingressado neste ciclo (66% e 76%, respetivamente) e ficaram abaixo da média nacional para alunos com perfil semelhante.

Gráfico 26- Percursos diretos de sucesso, Alentejo Central por concelho, 2018-2019 (%)

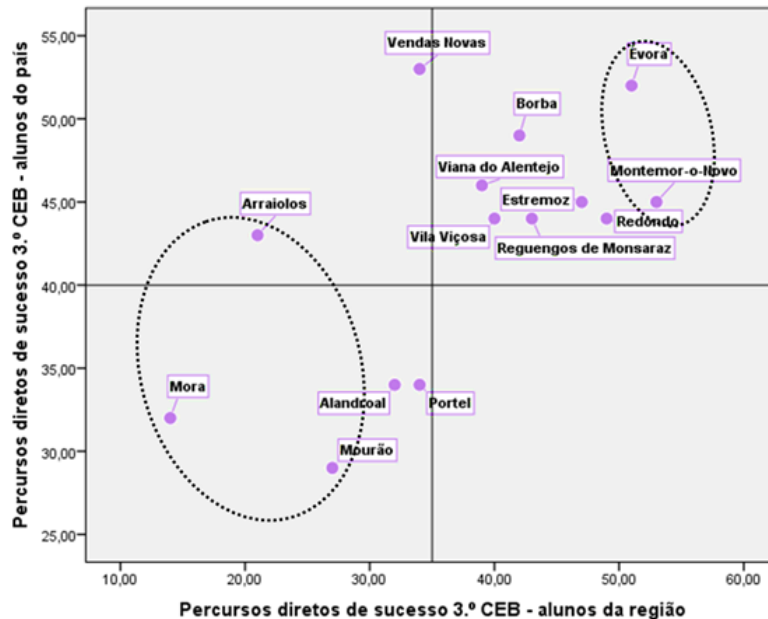


Fonte: InfoEscolas, 2021 (Dados reportados pelas escolas ao ME e base de dados do Júri Nacional de Exames)

A percentagem de alunos da região que obtêm positiva nas duas provas finais do 9.º ano (Português e Matemática), após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos de escolaridade. Estes podem ser considerados percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo. A média nacional é calculada com os alunos do país que, três anos antes, demonstraram um nível escolar semelhante ao dos alunos da região.

- No 3.º CEB os concelhos de **Évora** e **Montemor-o-Novo** registaram a maior proporção de alunos (51% e 53%, respetivamente) de alunos sem retenções no 7.º e nos 8.º anos e com positiva nas duas provas finais do 9.º ano, com valores acima da média nacional para alunos com um nível anterior semelhante;
- Os concelhos de **Estremoz** e **Redondo** também obtiveram valores acima da média nacional;
- Em 2018/2019 os concelhos de **Arraiolos**, **Mora** e **Mourão** registaram a percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso no 3º CEB mais baixa (21%, 14% e 27%, respetivamente) e com maior diferença face à média nacional para alunos semelhantes (43%, 32% e 29%).

Gráfico 27- Percursos diretos de sucesso, Alentejo Central por concelho, 2018-2019 (%)



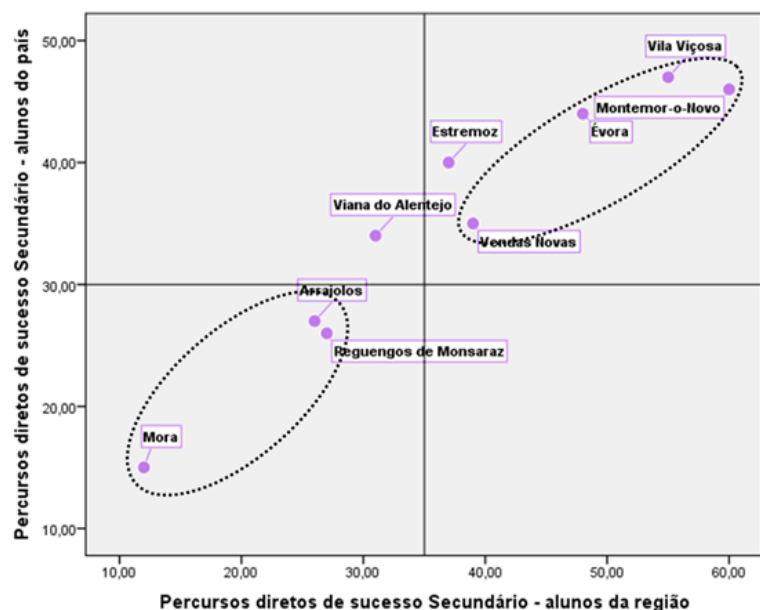
Fonte: InfoEscolas, 2021 (Dados reportados pelas escolas ao ME e base de dados do Júri Nacional de Exames)

Finalmente, no que respeita ao **ensino secundário geral** (cursos científico-humanísticos), a percentagem de alunos da região que obtêm positiva nos exames das duas disciplinas trienais do 12.º ano, após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos de escolaridade, no ano letivo 2018/2019 é a seguinte:

- **Vila Viçosa, Montemor-o-Novo, Évora e Vendas Novas** foram os concelhos onde se registou a maior percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso no ensino secundário com valores superiores à média nacional;
- Pelo **contrário**, o concelho de **Mora, Arraiolos e Reguengos de Monsaraz** foram os concelhos do Alentejo Central que no ano letivo 2018/2019 registaram a menor percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso, sendo o valor inferior à média nacional;
- **Montemor-o-Novo** foi o concelho que registou maior diferença face à média nacional para alunos semelhantes, pela positiva (60% face a 46%).

Gráfico 28- Percursos diretos de sucesso, Alentejo Central por concelho, 2018-2019 (%)

Fonte: InfoEscolas, 2021 (Dados reportados pelas escolas ao ME e base de dados do Júri Nacional de Exames)



3.3. Projeção de número de alunos

Anualmente a DGEEC elabora projeções assentes em um conjunto de indicadores estatísticos que consideram o decréscimo de jovens em idade escolar e os seus resultados escolares, com o objetivo de prever o número de alunos de alunos que irão frequentar o sistema educativo cinco anos depois.

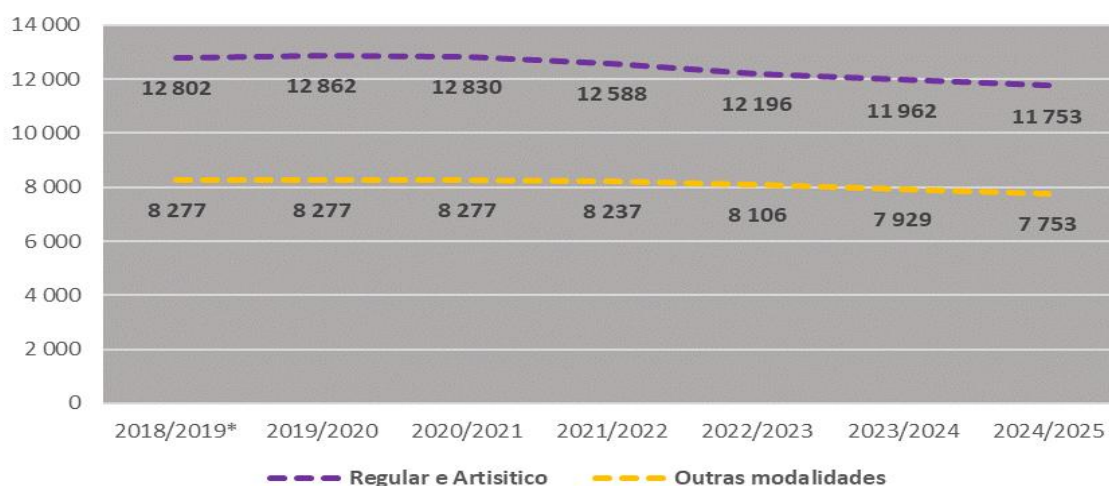
Com base nesse cálculo apresenta-se uma previsão do número de alunos matriculados no ensino secundário para os anos letivos de 2019/2025, isto é, uma previsão a 5 anos, por tipo de ensino, para a região do Alentejo e para a sub-região do Alentejo central.

A previsão do número de alunos matriculados no ensino secundário para os anos letivos de 2019/2025, no Alentejo apresenta a uma tendência de decréscimo semelhante à que se verifica no Alentejo Central para os mesmos tipos de ensino, mas mais evidente no ensino regular e artístico.

Dos dados estatísticos disponíveis estão matriculados 12 802 alunos no ensino regular e artístico, no ensino público e privado, no ano letivo 2018/2019 e prevê-se que no ano letivo de 2024/2025 se matriculem neste ciclo e tipo de ensino 11 753 alunos. A taxa de variação entre 2018/2019 - 2024/2025 é de -6,6%.

Na região do Alentejo, no ano letivo de 2018/2019 estavam matriculados no ensino secundário, em outras modalidades, no ensino público e no privado: 8 277 alunos. Prevê-se que no ano letivo de 2024/2025 estejam matriculados nestas modalidades de ensino 7 753 alunos. Apesar de se observar um decréscimo, expectável face à quebra demográfica, a taxa de variação entre 2018/2019 - 2024/2025 é menor no que no ensino regular e artístico -4,2%.

Gráfico 29- Previsão do n.º de alunos do ensino secundário no Alentejo, por ano letivo



* Os dados para 2018/2019 não são previsões, provenientes das Estatísticas da Educação.

Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2018/2019; INE

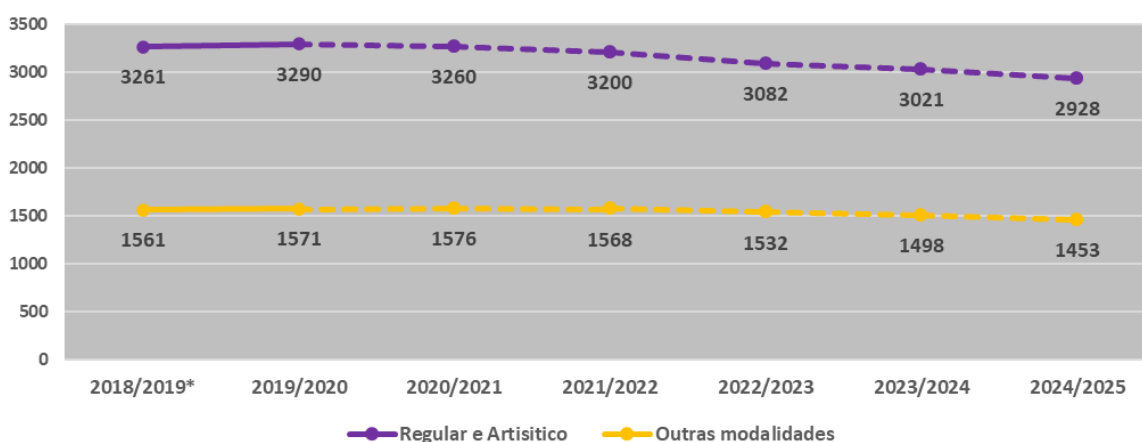
Se se observar o gráfico 27, no Alentejo Central também se verifica que o número de alunos do ensino secundário tenderá a decrescer quer no ensino regular e artístico quer em outras modalidades de ensino. No entanto, esse decréscimo será mais evidente no ensino regular e artístico. Dos 3261 alunos

matriculados no ensino regular e artístico, no ensino público e privado, no ano letivo 2018/2019, prevê-se que no ano letivo de 2024/2025 se matriculem 2928 alunos. A taxa de variação entre 2018/2019 - 2024/2025 é de -10,2%, uma perda de alunos superior à prevista para a região do Alentejo.

A quebra no número de alunos matriculados nas outras modalidades de ensino é menor, mas diminui de 1561 alunos no ano letivo de 2018/2019 para 1453 alunos em 2024/2025. A taxa de variação entre 2018/2019 - 2024/2025 também é menor -6,9%.

No total dos dois tipos de ensino a taxa de variação no ensino secundário é de -9,1%.

Gráfico 30- Previsão do n.º de alunos do ensino secundário no Alentejo Central, por ano letivo



*

Os dados para 2018/2019 não são previsões, mas dados provenientes das Estatísticas da Educação.

Fonte: DGEEC, Estatísticas da Educação 2018/2019; INE

Assim, segundo modelo de previsão utilizado pela DGEEC, a percentagem de alunos matriculados em outras modalidades de ensino do ensino secundário (que não o ensino regular e artístico), no Alentejo Central, será previsivelmente de 33,2% no ano letivo de 2024/2025, superior à que se verificou no ano letivo de 2018/2019 no qual 32,4% estavam matriculados nestas outras modalidades de ensino.

4. CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA DE DUPLA CERTIFICAÇÃO

Este capítulo é dedicado à **caracterização da oferta formativa de dupla certificação de nível secundário**, destinada a jovens, na região do **Alentejo Central**.

Das modalidades de dupla certificação de nível secundário, neste relatório apenas faremos a **análise à oferta de Cursos Profissionais**. Inicialmente havia a expectativa de poder ter em consideração os dados da oferta formativa dos Cursos de Aprendizagem em curso e prevista, mas tal não se revelou possível.

Para além destas duas modalidades, existem ainda outros cursos de dupla certificação de nível secundário ministrados na rede de Escolas do Turismo de Portugal, tutelados pelo Ministério da Economia que, embora possam captar alunos no território, não fazem parte da rede de estabelecimentos sediados no Alentejo Central, razão pela qual não são contempladas nesta análise. Em concreto, falamos da Escola de Hotelaria e Turismo de Portalegre que ministra cursos de nível 4 e 5 e se encontra no distrito do Alentejo.

O relatório final contempla também uma **análise breve aos cursos de nível 2 e 5**, com vista a averiguar a existência de percursos formativos de continuidade entre estes ciclos de estudos. No caso do nível 2, referimo-nos à oferta de **Cursos de Educação e Formação de Jovens, CEF** e, no nível 5, aos **Cursos de Especialização Tecnológica**.

Neste relatório integra-se já a **análise dos percursos de continuidade do nível secundário para o nível superior**, ou seja, para os Cursos de Técnico Superior Profissional (CTESP) e para Licenciaturas e que consta no capítulo seguinte.

4.1. Evolução da oferta formativa de nível secundário no continente

Nas últimas duas décadas, entre 2000 e 2020, o número de alunos inscritos em **ofertas de nível secundário sofreu uma diminuição de 5,8%**, a que corresponde menos 24.365 alunos. Esta diminuição tem a sua justificação centrada no decréscimo populacional, dado que, neste mesmo período, assiste-se a aumento significativo da taxa de escolarização de nível secundário: **em 2000 era de 58,8% e em 2019 (último ano disponível) passa para 81,5%** (PORDATA, 2020). Ou seja, apesar do aumento significativo da taxa de escolarização, regista-se uma diminuição do número absoluto de alunos.

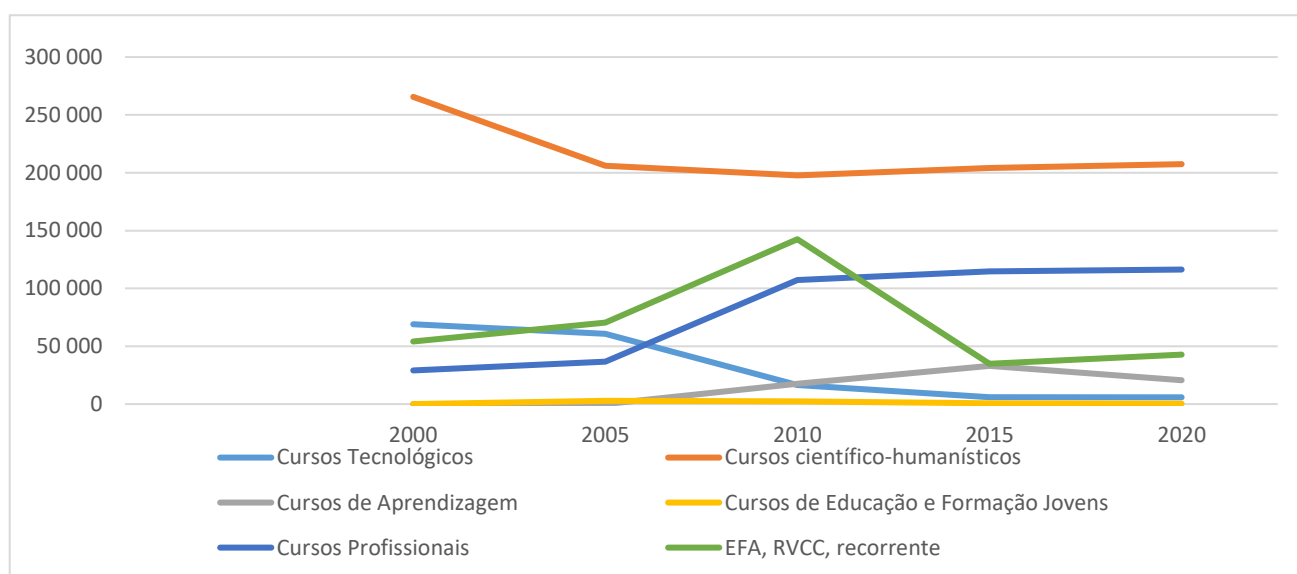
Analisando as várias modalidades que permitem a conclusão do ensino secundário, é perceptível que são os **Cursos Científicos-Humanísticos**, aqueles cujo objetivo principal é o de prosseguimento de estudos, o que congrega maior número de alunos, quase sempre acima dos 50% face às restantes modalidades. Apenas por um período de 4 anos, entre 2008 e 2012, esta modalidade ficou abaixo dos 50%, à custa do crescimento das modalidades destinadas à formação de adultos (cursos Educação e Formação de Adultos-EFA e Processos de Reconhecimento e Certificação de Competências- RVCC).

De facto, neste mesmo período de tempo, assiste-se ao **crescimento muito significativo das vias profissionalizantes**, nomeadamente, dos **Cursos Profissionais** que, **após 2011 passam a assumir-se como a modalidade com maior peso percentual das vias profissionalizantes**. O crescimento mais acelerado desta modalidade acontece quando estes deixam de estar circunscritas à rede de Escolas Profissionais e passam a ser ministrados também em Escolas Secundárias. Registe-se que, entre 2008 e 2011, o número

de alunos passa de 70.177 para 107.266, ou seja, mais de **50% de aumento**. Entre 2011 e 2020, o número de alunos têm-se mantido em ordens de grandeza próximas, com taxas de participação face ao total de alunos do secundário entre os **27 e os 30%**.

No que diz respeito às outras modalidades destinadas a adultos, **o acréscimo muito significativo regista-se entre 2008 e 2011 relacionado com a Iniciativa Novas Oportunidades** e a participação de adultos em Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), Processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) ou outras vias de conclusão do ensino secundário destinadas a adultos (Ensino Recorrente, por exemplo). Em termos de balanço global, em **2020 existiam menos adultos a frequentar este tipo de ofertas do que em 2000, menos 11.262 alunos, ou seja, 20%**.

Gráfico 31-Modalidades de conclusão do ensino secundário, jovens e adultos, entre 2000 e 2020



Fonte: DGEEC

4.2. Evolução da oferta formativa de dupla certificação, no Alentejo Central

A partir deste ponto, a nossa análise irá apenas incidir na modalidade “Cursos Profissionais”, uma das modalidades de **dupla certificação, de nível secundário, destinadas a jovens**. Neste sentido, é possível verificar que nos últimos 3 anos letivos, **a taxa de participação de jovens** modalidades de dupla certificação **tem-se se mantido estável**, com pequenas oscilações e uma aparente tendência de descida, quer no continente quer no Alentejo – NUT II. Deste modo, a meta definida de, pelo menos, 50% dos alunos do secundário o fazerem através de vias profissionalizantes, parece ainda longe de alcançar, mantendo-se assim o país e a região afastado da média dos países da União Europeia.

Gráfico 32- taxa de participação em vias profissionalizantes de alunos matriculados no ensino secundário em vias orientadas para jovens, no Continente e no Alentejo- NUT II

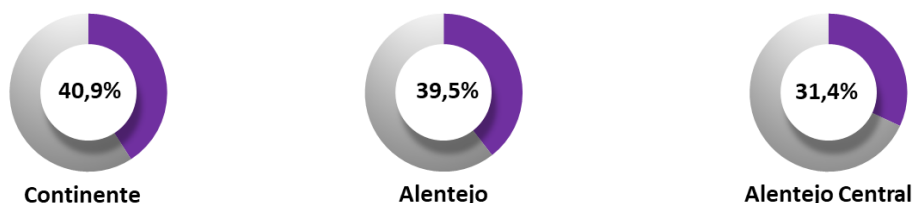
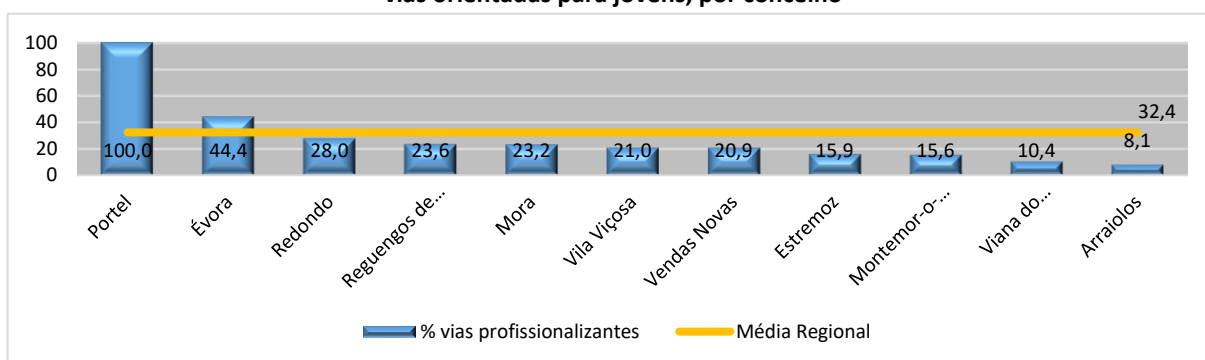


Gráfico 33- Taxa de participação em vias profissionalizantes de alunos matriculados no ensino secundário em vias orientadas para jovens, por concelho



Dos 14 concelhos da região do Alentejo Central, 11 têm oferta formativa de Cursos Profissionais. Relativamente à distribuição percentual de alunos pelos concelhos, **Évora destaca-se com uma taxa superior a 40%**, acima até da média nacional, e muito acima dos restantes 10 municípios. O caso de Portel que surge com taxa de 100%, constitui-se como uma exceção porque é o único concelho da região que, em termos de ofertas de nível secundário, apenas tem Cursos Profissionais. Os restantes 4 concelhos, Alandroal, Borba e Mourão, não possuem oferta formativa de nível secundário, nem de cursos profissionais, nem cursos científico-humanísticos.

4.3. Escolas, turmas, alunos e cursos

A rede de escolas que ministram Cursos Profissionais na região do Alentejo Central é constituída por 14 estabelecimentos, dos quais apenas 1 é uma Escola Profissional, de carácter privado. Os restantes estabelecimentos, todos de natureza pública, são Escolas Básicas e Secundárias, com um estabelecimento em cada um dos municípios, à exceção de Évora que concentra 3 escolas, para além da Escola Profissional.

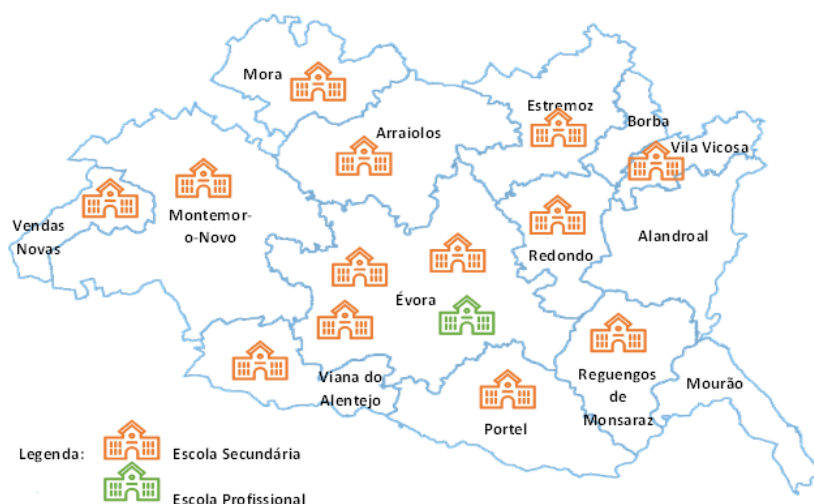
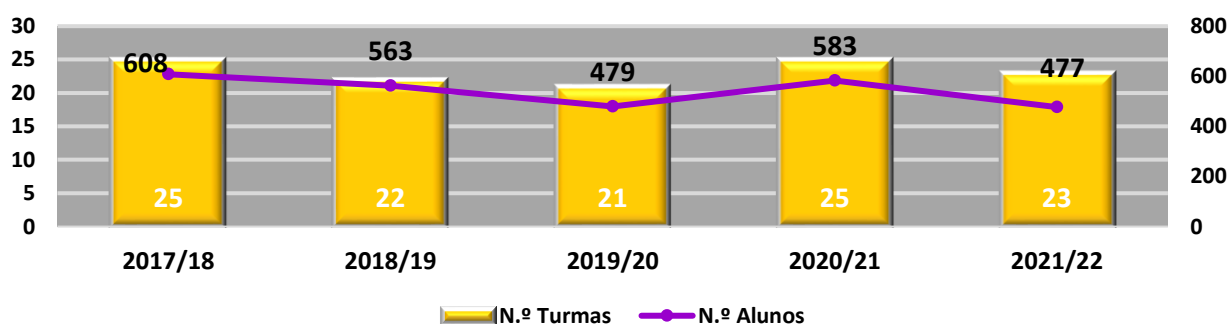


Figura 10- Rede de estabelecimentos escolas com oferta de Cursos Profissionais

Nos últimos 5 anos letivos o número de turmas registou uma ligeira diminuição, tendo passado de 25 para 23 no último ano letivo. Relativamente ao número de alunos também se regista uma diminuição tendo sido de 18% nos últimos 2 anos letivos.

Apesar desta diminuição, importa referir que o número de alunos por turma tem vindo a diminuir, sendo de 20,7% em 2021/2022 e de 23,3% no ano letivo anterior. A diminuição do número médio de alunos por turma, conciliado com o recurso cada vez mais frequente às meias turmas, tem se constituído como uma estratégia cada vez mais relevante na gestão da oferta formativa em territórios de baixa densidade, por permitir responder oferecer uma maior diversidade de cursos e assim corresponder às necessidades e expectativas de um maior número de alunos em cada um dos municípios.

Gráfico 34- Número de turmas e alunos de 1º. Ano – evolução nos últimos 5 anos letivos



No que se refere à distribuição do número de turmas e alunos por concelhos (quadro 2), verifica-se, como expectável, que é em **Évora que se concentra o maior número de turmas e alunos**. Efetivamente, Évora, nos 4 estabelecimentos de ensino com oferta de Cursos Profissionais abriu em cada um dos últimos 4 anos letivos, entre 13 e 14 turmas, com **um total de alunos entre 366 alunos em 2017/18 e 340 alunos em 2019/20**, a que corresponde uma diminuição de 7,1% de inscritos em turmas de 1º ano.

Importa referir que o número de turmas em funcionamento no 11º ano, à data da redação deste relatório, era inferior ao número aberto no início do ano letivo. Isto significa que, no ano letivo 2020/21 iniciaram 25 turmas com um total de 583 alunos mas que este número desceu para 24 turmas com xxxx, resultado de desistências ou mudança para outra modalidade (por exemplo, alunos que saem de cursos profissionais e entram em cursos de aprendizagem ministrados pelo IEFP).

Quadro 6- Número de turmas e alunos de 1º ano, por ano letivo, por concelho

Concelho	Número Turmas de 1º. Ano					Número Alunos de turmas de 1º ano				
	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
Arraiolos	1			1	1	15			19	9
Estremoz	2	1	1	1	1	48	30	22	28	26
Évora	14	13	14	14	13	366	352	350	340	288

Concelho	Número Turmas de 1º. Ano					Número Alunos de turmas de 1º ano				
	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
Montemor-o-Novo		3	2	2	1		54	33	30	23
Mora	1				1	15				24
Portel	1			1		18			9	
Redondo	1	1		1	1	15	16		25	8
Reguengos de Monsaraz	1	2	1	2	2	45	51	20	59	38
Vendas Novas	2	1	1	1	1	42	24	24	23	22
Viana do Alentejo	1		1	1	1	21		12	19	14
Vila Viçosa	1	1	1	1	1	23	36	18	31	25
Total	25	22	21	25	23	608	563	479	583	477

Efetivamente, a recolha de informação junto das Escolas veio confirmar a visão acerca da centralidade de Évora e da sua capacidade de atração de jovens. Como é sabido, Évora constitui-se como polo de atração para jovens dos municípios vizinhos, quer pela maior diversidade de oferta formativa que decorre da existência de 4 estabelecimentos de ensino – 3 Escolas Secundárias e 1 Escola Profissional, mas também, naturalmente, pela dinâmica gerada pela presença de jovens do ensino secundário e ensino superior, da Universidade de Évora.

A maioria dos municípios auscultados **afirma possuir mecanismos de apoio à mobilidade dos jovens**, quer através de apoio financeiro aos transportes, quer através da existência de uma rede de transportes escolares próprios que asseguram as deslocações diárias ou semanais dos alunos que vão frequentar ofertas formativas fora do concelho de residência.

Alguns municípios, como Vendas Novas ou Portel, que registam uma diminuição do número de alunos mais acentuada, poderão estar precisamente a ressentir-se da capacidade de atração exercida por municípios vizinhos. No caso de Vendas Novas, de acordo com a auscultação à equipa municipal, esta diminuição do número de alunos a frequentar oferta formativa no concelho poderá estar relacionada com a facilidade que estes têm em frequentar cursos do sistema DUAL, na ATEC, em Palmela. Recorda-se que os alunos que frequentam a ATEC podem utilizar a rede de transportes dos colaboradores da Volkswagen Autoeuropa, para além de terem acesso imediato a estágios em empresas do grupo. O caso da diminuição dos alunos de Portel pode estar relacionado com o facto de existir apenas uma única opção formativa, o que dificilmente corresponderá a todos os interesses e expectativas dos jovens.

A situação de Portel, de acordo com a informação recolhida junto da equipa municipal e da escola, além dos fatores atrás referidos, poderá resultar da grande dificuldade de deslocação dos alunos de outros municípios vizinhos.

Em sentido inverso, surge o município de Reguengos de Monsaraz que aumenta em mais de 30% o seu número de alunos entre 2017/18 e 2020/21 e passa de 1 para 2 turmas, o que corresponde certamente uma maior capacidade de atração de jovens por via da renovação da oferta formativa, dado que a demografia escolar (aumento do número de alunos) não parece ser uma justificação plausível.

No que se refere aos **cursos oferecidos no Alentejo Central**, nos últimos 5 anos letivos, ou seja, entre **2017/18 a 2021/22**, constata-se que o curso que registou o maior número de alunos inscritos foi o Técnico/a de Desporto, com um total de 315 jovens.

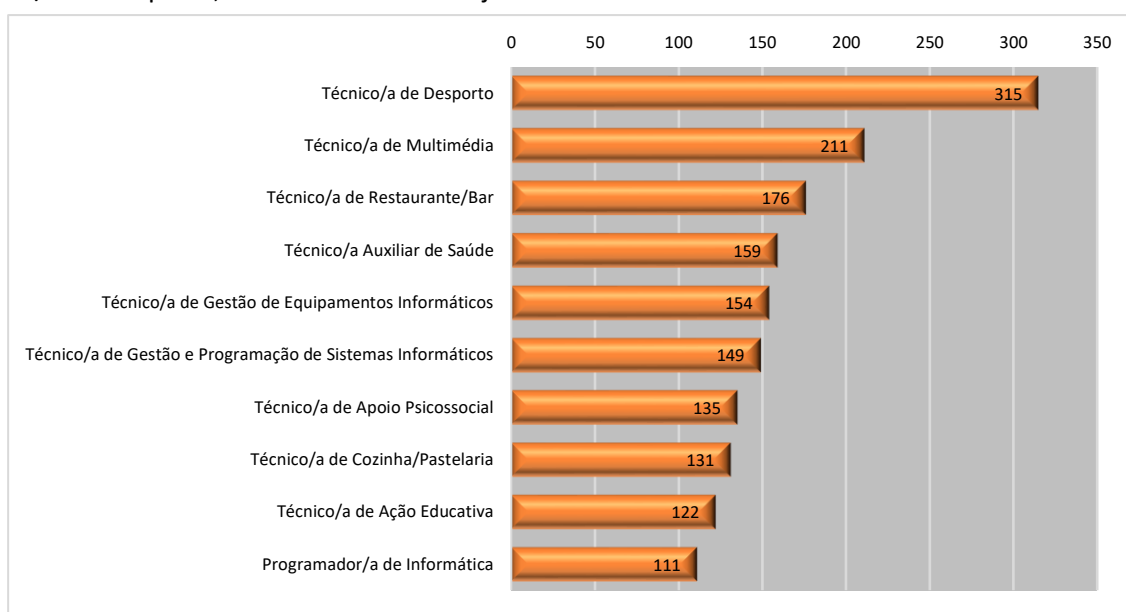


Figura 11- Os 10 cursos com maior número de alunos entre 2017/18 e 2021/22

Contudo, uma análise por áreas de Educação e Formação permite verificar que são não só os cursos do Desporto que reúnem um elevado número de alunos, mas importa também analisar outras áreas, como 213- Audiovisuais e Multimédia e a 481- Ciências Informáticas, como áreas de grande interesse por parte dos jovens.

Vejamos a área 213- Audiovisuais e Multimedia, representada com dois cursos, o Técnico de Multimédia e o Técnico de Audiovisuais, com um **total de 293 alunos**, distribuídos por 11 turmas, nos últimos 4 anos. Ao longo deste período de tempo, tem sido o curso de Multimedia que tem vindo a aumentar o número de alunos, com uma evolução positiva desde 2017/18 a 2020/21.

No **caso da área 481- Informática**, como vimos atrás, os cursos de Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos e o Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos são os que congregam um maior número de alunos, com um total de 225 inscritos nos 4 anos letivos em análise; contudo, nesta área de Informática, existem, ou existiram outros cursos em funcionamento, nomeadamente, Programador de Informática,

Técnico/a de Informática - Instalação e Gestão de Redes, Técnico/a de Informática – Sistemas e Técnico/a de Informática de Gestão. Globalmente, esta área teve um total de **335 alunos distribuídos por 13 turmas**. Em termos de evolução, regista-se um aumento do número de alunos em 2017/18 (n=183) mas uma quebra a partir de 2018/19. Em 2019/20, o número de alunos inscritos fica-se pelos 119, representando uma descida de 16%.

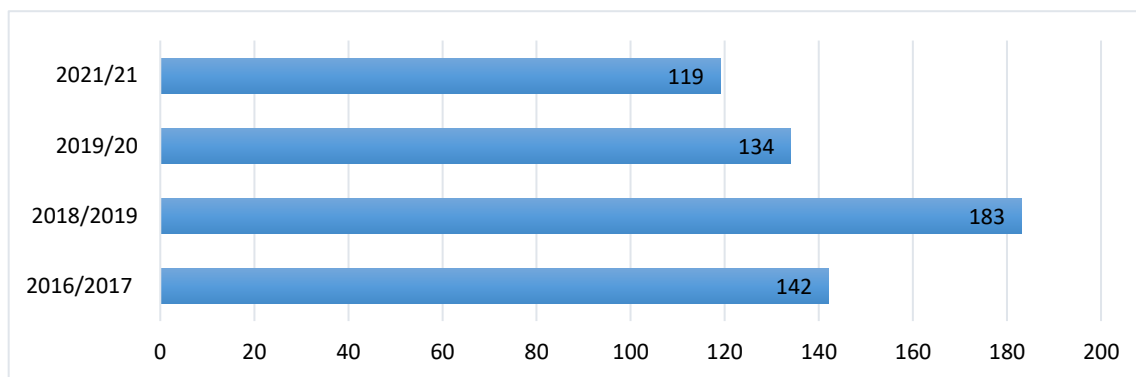


Gráfico 35- Evolução nº. alunos em cursos da área 481- Informática

No que se refere à área 813- Desporto, com um único curso, Técnico/a de Desporto, a evolução ocorreu no sentido do aumento do número de alunos, passando de 79 inscritos em 2017/18 para 106 em 2021/2021, respetivamente distribuídos por 3 e por 4,5 turmas.

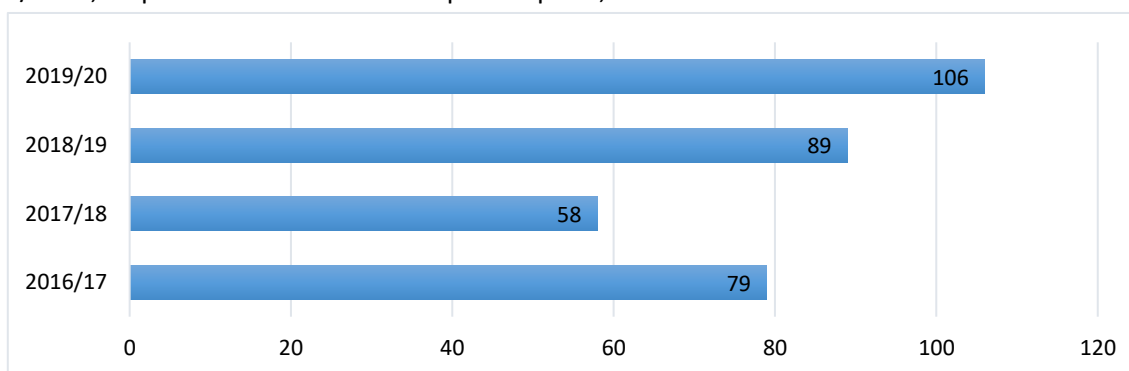


Gráfico 36- Evolução nº. alunos em cursos da área 813- Desporto

De salientar ainda que os cursos relacionados com o **setor Social e Saúde**, que se encontram distribuídos por 3 áreas, 729-Saúde, 761 – Serviço a crianças e jovens e 762- Trabalho social e orientação, abrangem um número de alunos bastante elevado, **chegando aos 396 alunos** ao longo dos 4 anos letivos. A saber: Técnico Auxiliar de Saúde, com 127 alunos, Técnico de Apoio Psicossocial com 109 alunos, Técnico de Apoio Familiar e à Comunidade com 33 alunos, Técnico de Ação Educativa com 102 alunos e Técnico de Juventude com 25 jovens inscritos. Registe-se que o **curso de Técnico de Geriatria ou de Animador Sociocultural**, 2 cursos da área 762, não tiveram turmas abertas durante este período de tempo.

Para conhecermos melhor a dinâmica de evolução da oferta formativa nos últimos 4 anos, importa ter em linha de contas aquelas que têm sido apostas continuadas, mas também as apostas descontinuadas/abandonadas ou ainda as novas apostas, por razões que importará esclarecer junto das escolas aquando das entrevistas aprofundadas e dos estudos de caso.

Surge-nos assim como exemplo das situações de apostas continuadas e orientadas para uma necessidade concreta e específica, os cursos da Área dos Espetáculos, nomeadamente, Artes do Espetáculo –

Interpretação e Instrumentista de Jazz, que constituem uma oferta formativa, continuada e única da Escola Secundária André de Resende, em Évora.

De igual modo, verifica-se uma continuidade de aposta da Escola Gabriel Pereira, de Évora, no curso Técnico/a de Manutenção Industrial - Variante de Manutenção de Aeronaves, que abre 0,5 turmas, com um número de alunos em crescimento, nos últimos 4 anos letivos.

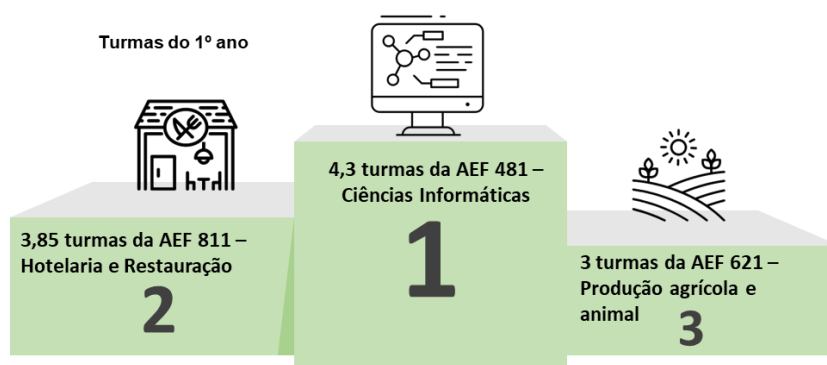
Na área da Hotelaria e Restauração, os cursos de Cozinha-Pastelaria e Restaurante-Bar são aqueles que mantêm uma tendência de continuidade no número de alunos e turmas e na rede de escolas que os oferecem, verificando-se, contudo, a descontinuação do curso de Técnico de Receção que abriu a sua última turma em 2017/18. Na área do Turismo, verifica-se uma aposta consistente nos cursos de Técnico de Turismo por parte de, pelo menos, 2 escolas (Escola Secundária Rainha Santa Isabel, Estremoz e Escola Secundária Severim de Faria, Évora).

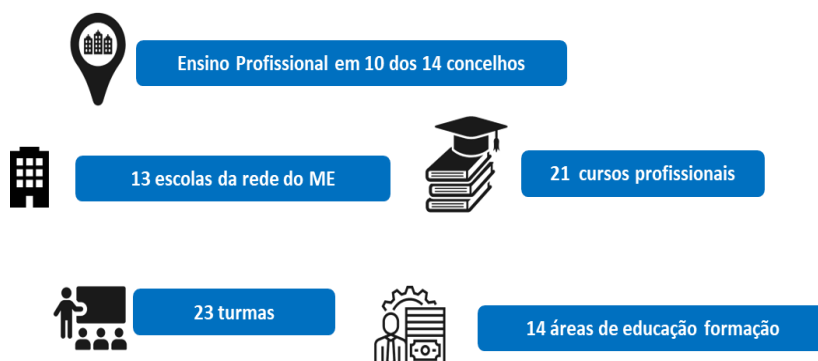
Em termos de novas apostas ou apostas reforçadas, refira-se os cursos de Técnico/a Vitivinícola, em funcionamento em 3 escolas da região, com um total de 87 alunos, distribuídos por 4 turmas, entre 2017/18 e 2019/20.

Contudo, existem diversas áreas total ou parcialmente a descoberto, sem qualquer oferta formativa - caso dos Transportes e Logística, Indústrias Alimentares, Proteção do Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho, entre outras.

Análise da oferta formativa no ano letivo 2020/2021

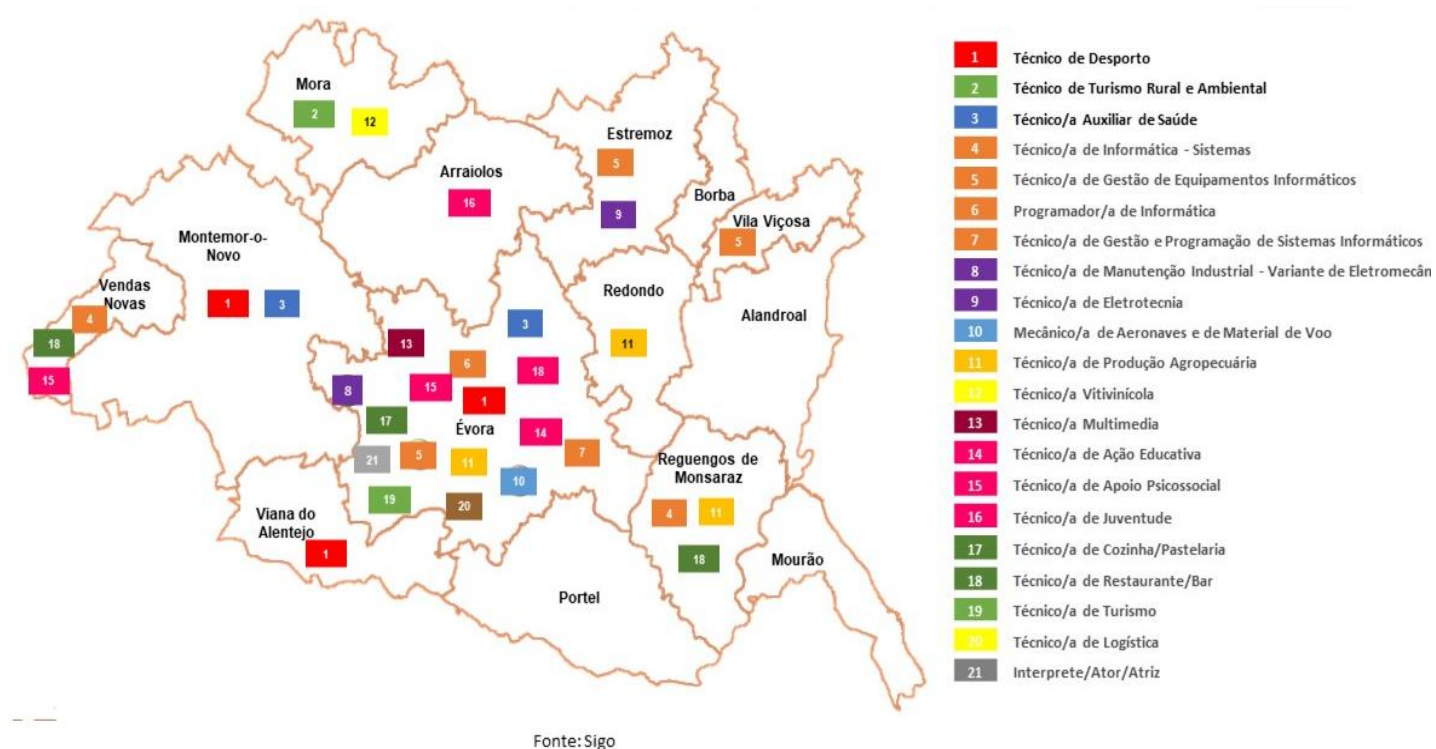
Para finalizar este capítulo sobre a oferta formativa, vamos analisar os dados relativos ao ano letivo 2021/2022, apresentando algumas ideias de síntese em imagens.





Na figura 8, podemos ver a distribuição da oferta formativa pelos 10 municípios, dando uma perspetiva da dispersão/concentração de cursos e da sua diversidade.

Figura 12 - Distribuição dos cursos pelos municípios, 2020/21

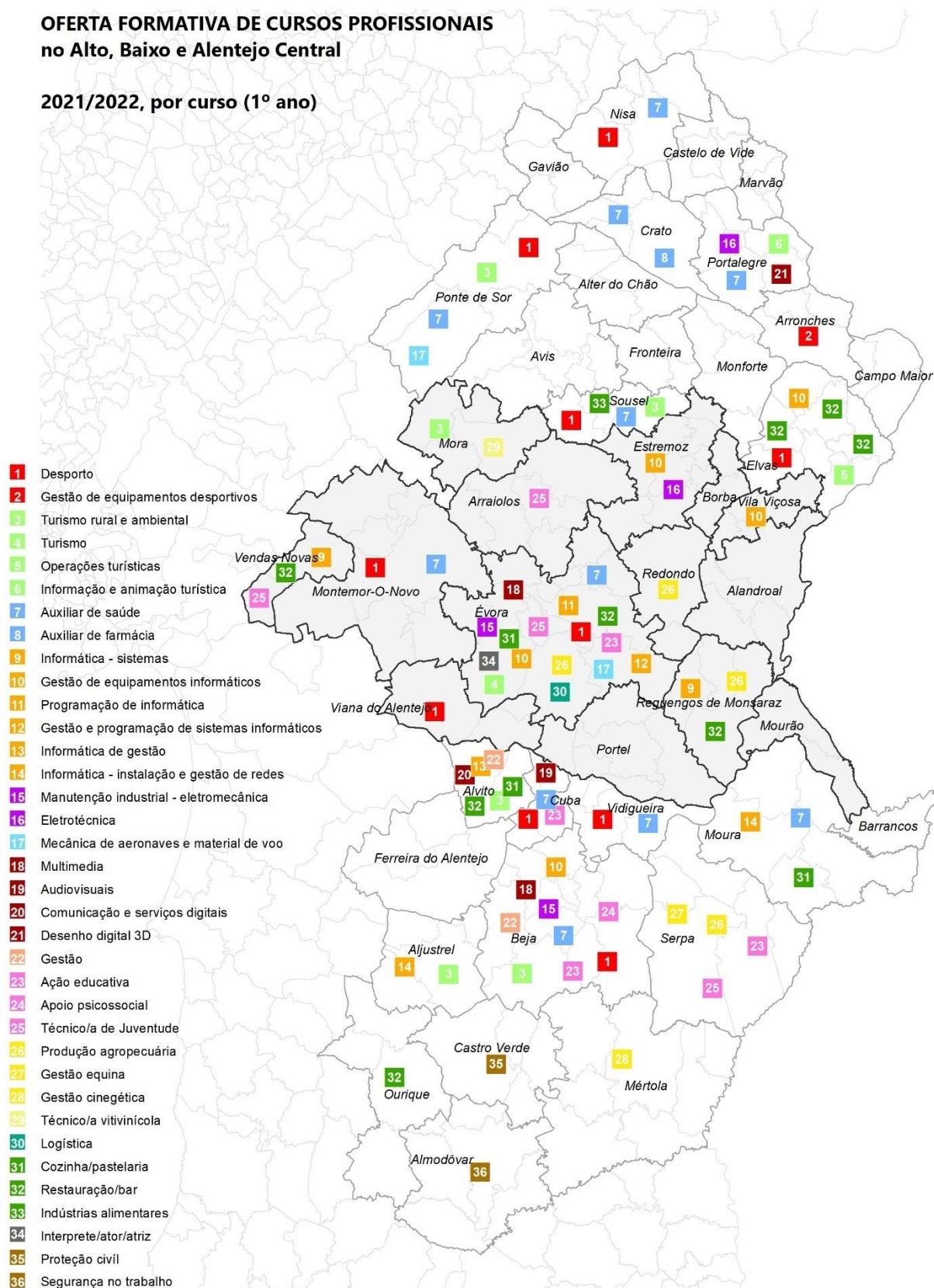


Para terminar este capítulo sobre a caracterização da oferta formativa no ano letivo 2020/2021, importa referir a **abertura de novos cursos**, Técnico Auxiliar de Farmácia e Mecânico/a de Aeronaves e de Material de Voo, ambos na Escola Secundária Gabriel Pereira, em Évora.

Finalmente, e porque é fundamental conhecer a oferta formativa das outras regiões do Alentejo, apresenta-se um mapa com a oferta formativa em vigor no ano letivo 2021/22.

OFERTA FORMATIVA DE CURSOS PROFISSIONAIS no Alto, Baixo e Alentejo Central

2021/2022, por curso (1º ano)



4.4. Capacidade instalada das escolas

Na metodologia de desenvolvimento do módulo de aprofundamento regional inicialmente definida pela ANQEP, não estava prevista a caracterização das Escolas em termos de recursos humanos, materiais, nem modelos organizativos e práticas pedagógicas específicos dos Cursos Profissionais. Contudo, entendeu-se fundamental recolher elementos que permitissem uma análise crítica da capacidade instalada das Escolas enquanto elementos fundamentais para um diagnóstico sustentado e para a produção de orientações e recomendações para uma rede de oferta formativa relevante e adequada às necessidades das pessoas e do território.

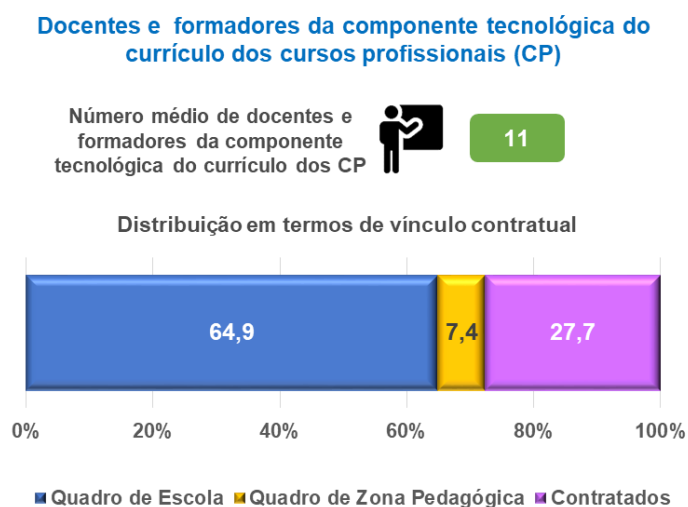
Neste sentido, neste ponto relativo à capacidade instalada apresentam-se os resultados das entrevistas com as Escolas, do inquérito online aplicado e dos **Estudos de Caso realizados**.

4.4.1. Inquérito às escolas

Foi lançado um inquérito a todas as escolas da sub-região do Alentejo Central com oferta de cursos profissionais com o objetivo de analisar a capacidade instalada em termos de recursos humanos e materiais, referenciais utilizados, práticas de ensino-aprendizagem e práticas de colaboração com a comunidade. A taxa de resposta foi de 100% - todas as 13 escolas responderam.

Relativamente aos recursos humanos verifica-se que no total das escolas do Alentejo Central com ensino profissional a maioria dos professores e formadores que ministram os módulos da componente técnica dos cursos profissionais de nível 4 **fazem parte do Quadro de Escola**. Em 8 das escolas inquiridas a proporção de docentes que fazem parte do quadro da escola e ministram a componente tecnológica é superior a 50%. Ou seja, são os professores das componentes científica e sociocultural, com grupo de recrutamento, que ministram as UFCD da componente tecnológica.

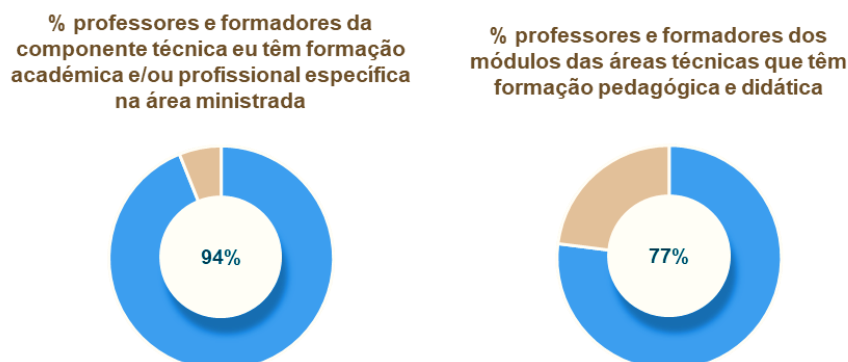
Gráfico 37- Docentes e formadores da componente tecnológica do currículo dos cursos profissionais (CP)



Fonte: Inquérito escolas

Constata-se também que a quase totalidade dos professores e formadores da componente técnica têm formação académica e/ou profissional específica na área ministrada (139 professores/formadores em 148) e **77% têm formação pedagógica e didática**. Apenas 2 escolas referem que a totalidade dos seus professores e formadoras da componente técnica não têm formação académica e/ou profissional específica na área ministrada.

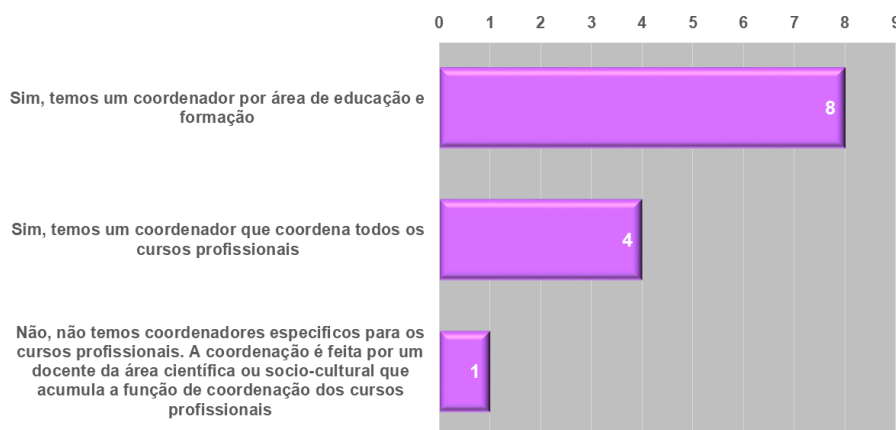
Gráfico 38- Percentagem de professores e formadores com formação específica



Fonte: Inquérito escolas

No que respeita aos coordenadores, verifica-se que, com exceção de 1 escola todas têm coordenadores específicos para os CP, ainda que, em cerca de 31% dos casos, exista apenas um coordenador para todos os cursos de todas as áreas de formação.

Gráfico 39- Existência de coordenadores para as diferentes áreas de educação e formação



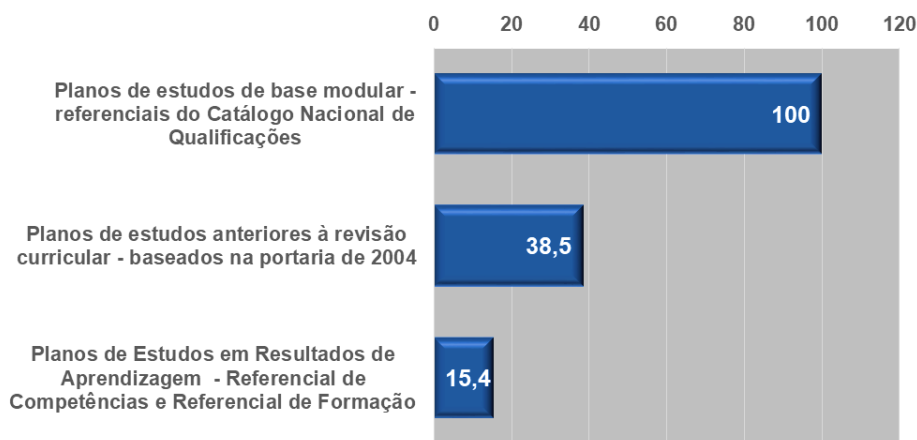
Fonte: Inquérito escolas

Cerca de **46% das escolas inquiridas utilizam mais do que um plano de estudos** nos cursos profissionais, ou seja, utilizam simultaneamente referenciais do Catálogo Nacional de Qualificações (organização modular, em UFCD), Planos de estudos de 2004, anteriores à revisão curricular (em

disciplinas) e Planos de Estudos em Resultados de Aprendizagem (a organização mais recente e mais orientada para a abordagem interdisciplinar).

Todas as escolas utilizam currículos organizados em UFCD do CNQ, **sendo a utilização exclusiva deste plano de estudos referida por cerca de 54% das escolas**. De referir que apenas 2 escolas dizem utilizar os referenciais em Resultados de Aprendizagem. **Os referenciais baseados na portaria de 2004 são ainda utilizados por 5 escolas mas de forma minoritária.**

Gráfico 40-Planos de estudos utilizados nos cursos profissionais (%)



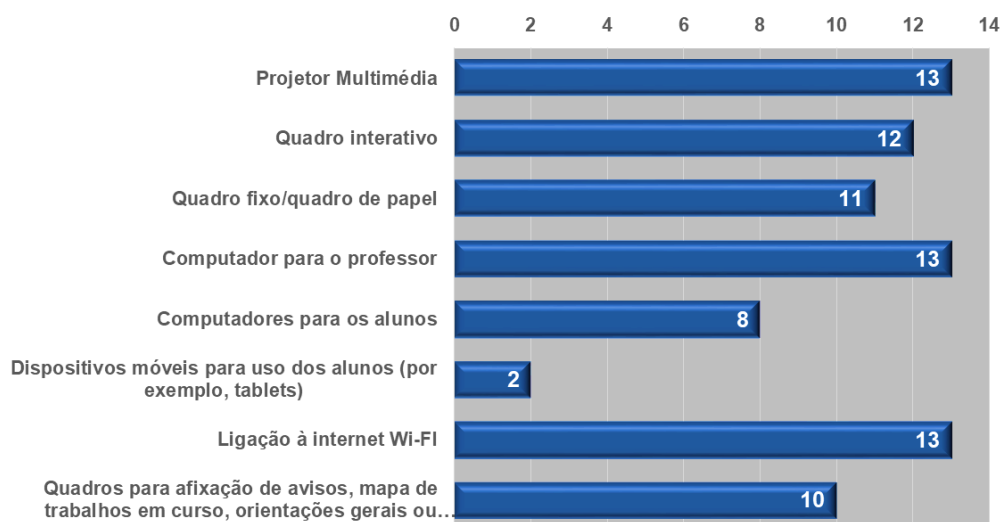
Fonte: Inquérito escolas

A segunda parte do questionário está relacionada com a **identificação e caracterização dos recursos físicos** (espaços de aprendizagem, equipamentos, recursos técnico-pedagógicos mobilizados especificamente para os cursos profissionais) existentes na escola e alocados aos cursos profissionais. No que se refere aos espaços de aprendizagem, de uma forma geral, as escolas respondentes possuem em média 5 salas de aula “generalistas” alocadas aos cursos profissionais com uma capacidade média para 25 alunos. Na maioria das escolas inquiridas (9) a disposição das salas de aula é variável de acordo com o trabalho pedagógico em curso. As restantes referem possuir salas organizadas em “filas” ou em “U”.

A maioria das escolas referem ter salas de aula bastante bem equipadas, com recursos pedagógicos adequados e em número suficiente. Tal como é possível observar no gráfico seguinte, a totalidade das escolas refere ter projetor multimédia, computador para o professor e ligação à **Internet; mais de 80% referem ter quadro interativo, para além de quadro fixo/quadro de papel.**

No que se refere aos recursos tecnológicos, todas as escolas dispõem de internet com ligação wi-fi, todas têm projetor multimédia nas salas de aulas e todos os docentes dispõem de um computador para apoio à sua atividade de ensino. Em 12 das escolas, existem quadros interativos, mas só 8 referem ter computadores para os alunos e no que se refere a dispositivos móveis (tablets) e apenas 2 escolas mencionam dispor deste tipo de equipamento para suporte à aprendizagem dos alunos.

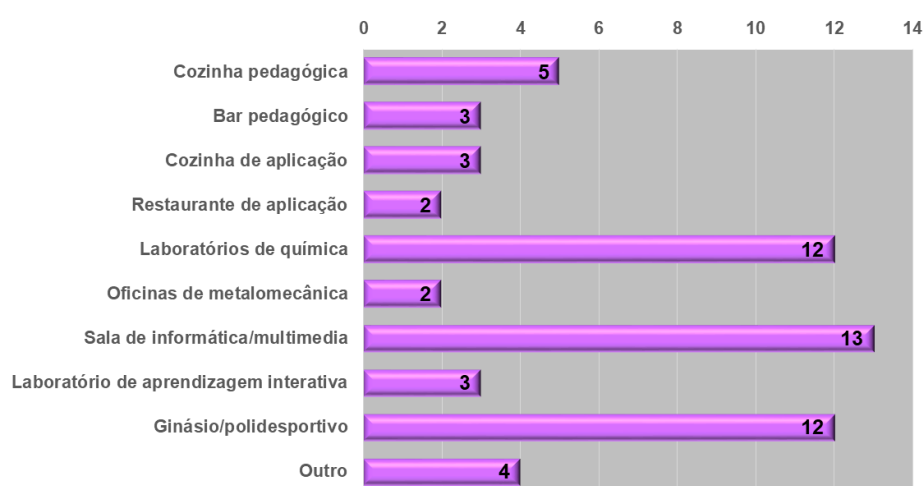
Gráfico 41-Equipamentos e recursos existentes nas salas de aula (número de escolas)



Fonte: Inquérito escolas

Já no que se refere aos espaços de aprendizagem específicos para a componente técnica dos cursos, a totalidade das escolas inquiridas afirmam possuir sala de informática/multimédia, mais de 90% dizem ter laboratórios de química e ginásio/polidesportivo. Quanto a salas mais específicas 5 escolas têm cozinha pedagógica e cerca de 23% têm bar pedagógico, cozinha de aplicação e laboratório de aprendizagem interativa.

Existência de salas de aulas específicas para as áreas técnicas

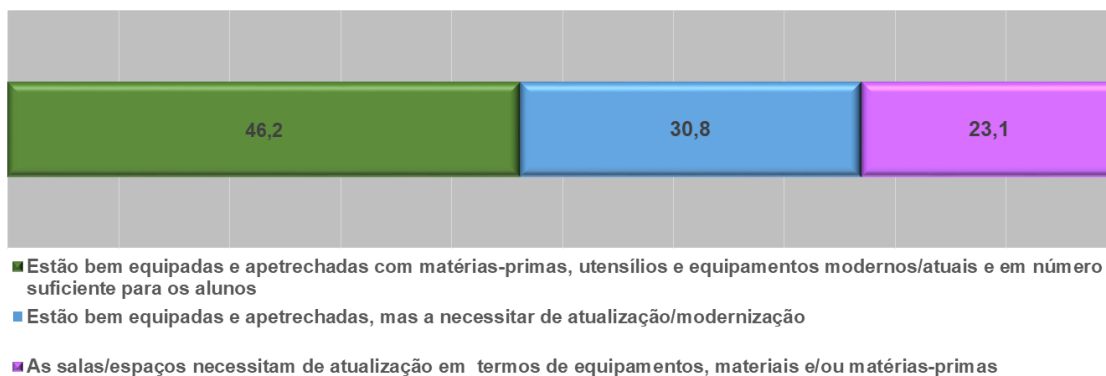


Fonte: Inquérito escolas

Relativamente à avaliação dos recursos físicos e materiais específicos para cada uma das áreas de formação, 6 das escolas inquiridas consideram que as salas/espços de aprendizagem das áreas técnicas estão bem equipadas e apetrechadas com matérias-primas, utensílios e equipamentos modernos/atuais e em número suficiente para os alunos. Pelo contrário, existem 3 escolas que

referem que as salas/espços de aprendizagem das áreas técnicas necessitam de atualização em termos de equipamentos, materiais e/ou matérias-primas.

Avaliação das salas/espços de aprendizagem das áreas técnicas

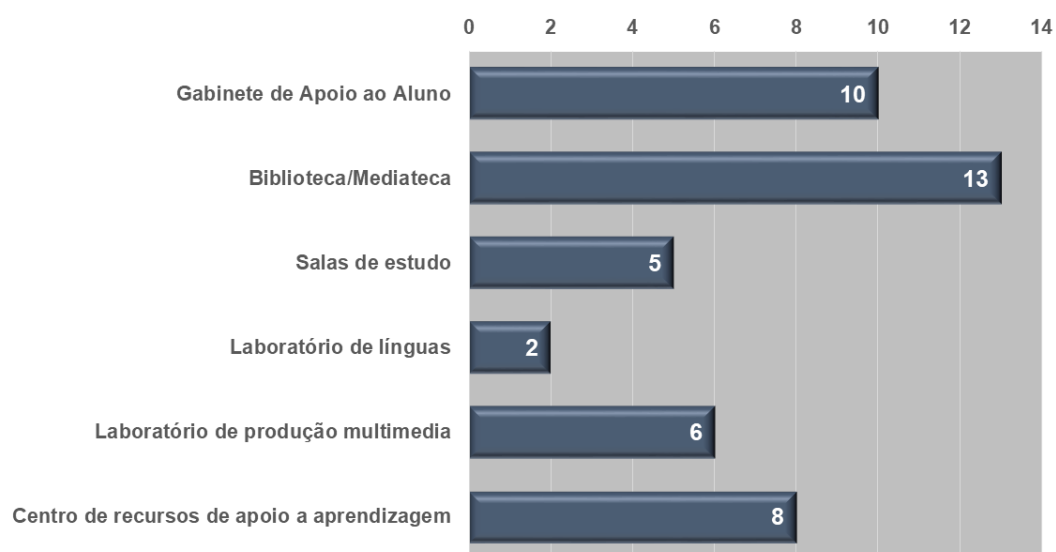


Fonte: Inquérito escolas

De referir que mais de metade das escolas inquiridas (7 escolas) referem recorrer a espaços de aprendizagem e equipamentos cedidos ou alugados a entidades parceiras.

Foi igualmente pedido às escolas respondentes para caracterizarem os espaços existentes de apoio aos alunos e, como se pode observar no gráfico seguinte, a totalidade das escolas refere ter biblioteca/mediateca, 77% diz ter gabinete de apoio ao aluno, 61,5% centro de recursos de apoio à aprendizagem. Apenas 2 escolas dizem ter laboratório de línguas e 5 salas de estudo.

Espços de apoio ao aluno (número de escolas)

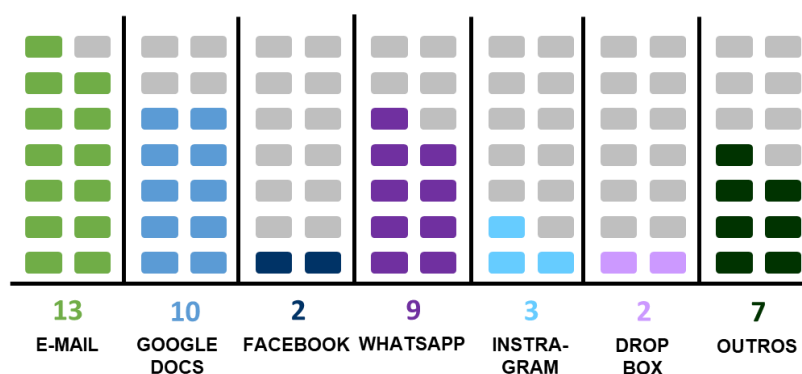


Fonte: Inquérito escolas

No que diz respeito aos recursos digitais nas práticas de sala de aula (acesso internet, plataforma de e-learning) todas as escolas referem ter acesso livre à Internet para os alunos e utilizar ferramentas digitais de comunicação entre alunos e docentes.

As ferramentas digitais mais utilizadas pelos professores e formadores nas práticas de sala de aula são o email (13 escolas), o Google Docs (10 escolas) e o WhatsApp (9 escolas).

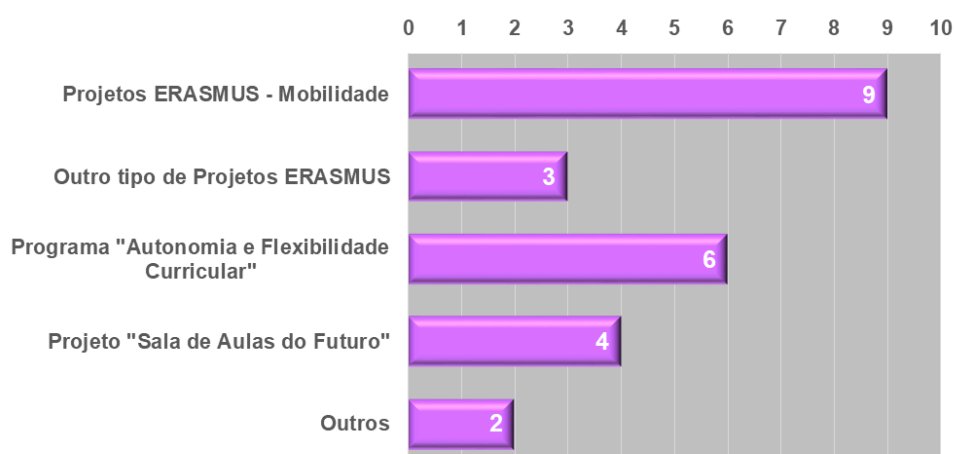
Ferramentas digitais são utilizadas pelos professores e formadores nas práticas de sala de aula (número de escolas)



Fonte: Inquérito escolas

Por fim, no que se refere à participação em projetos e/ou programas de inovação pedagógica verifica-se que a maioria das escolas (69%) tem participado ou está a participar no projeto ERASMUS – Mobilidade. Já o programa "Autonomia e Flexibilidade Curricular" foi adotado em 46% das escolas inquiridas.

Participação em projetos e/ou programas de inovação pedagógica



Fonte: Inquérito escolas

De uma maneira geral, os resultados do inquérito, aplicados às escolas com oferta de cursos profissionais de nível 4 com o objetivo de inventariar os recursos humanos e materiais existentes,

revelam que a maioria das entidades reúnem as condições necessárias para o desenvolvimento da sua oferta formativa. Contudo, importa referir o acesso ainda pouco generalizado dos alunos a recursos tecnológicos como dispositivos móveis (por exemplo tablets) e computadores.

Em síntese,

Em linha com o que se passa nas outras regiões do país, **são as escolas secundárias** que mais recorrem a professores do quadro e das componentes sociocultural ou científica para ministrar as unidades de formação/disciplinas da componente técnica dos cursos. Isto é, **optam por não contratar técnicos especializados (formadores)** com qualificação e experiência profissional nas áreas do curso e recorrem os docentes que, em geral, acumulam com a docência de disciplinas de outras componentes. Esta situação é mais frequente nos cursos de Informática, Audiovisuais, Multimedia, Desporto ou Produção Agropecuária, em que existem grupo de recrutamento - grupo 430- Economia e Contabilidade, 540- Eletrotecnia, 550- Informática, 630 Ciências-agropecuárias, 660- Artes Visuais ou 620- Educação Física. Estes docentes, com formação académica na área, nem sempre possuem experiência profissional em contexto organizacional/empresa.

No caso dos cursos em que não existem docentes com habilitação própria (grupo de recrutamento), a opção das escolas é a de contratar técnicos especializados (formadores), em regime de contratação de escola, para ministrarem exclusivamente as unidades de formação da componente técnica do curso. É o caso dos cursos ligados à área industrial (por exemplo, metalurgia e metalomecânica, construção civil, construção e reparação de veículos), hotelaria, restauração, logística, comércio ou segurança, entre outros.

No que se refere aos recursos materiais, destaque para dois aspetos:

- As escolas referem estar bem equipadas em termos de recursos técnico-pedagógicos, tanto para a componente geral do currículo como da técnica. No que se refere aos recursos tecnológicos, realça-se o facto de todas as escolas referirem ter ligação à internet por Wi-Fi, todas terem projetores multimédia e todos os docentes terem um computador de apoio à atividade de ensino. É ainda de assinalar que 13 escolas do total de 14 mencionam ter quadros interativos mas apenas 8 têm computadores para os alunos e apenas 2 disponibilizam tablets aos estudantes.

Deste modo, é possível que se esteja a fazer investimentos que colocam a ênfase do ensino-aprendizagem na figura do professor em detrimento do aluno. O docente dispõe de computador, projetor multimédia e de quadro interativo de apoio às atividades de ensino, sendo que aos alunos, não tendo recursos à sua disposição, não podem ter um papel ativo na sua aprendizagem mas antes “assistir” às aulas ministradas pelo professor.

4.4.2. Estudos de Caso

Como referido no ponto relativo à abordagem metodológica, os Estudos de Caso são uma metodologia não prevista no *Toolkit* do módulo de aprofundamento regional do SANQ, contudo, a equipa de consultores entende que, face à experiências positiva alcançada em exercícios anteriores, a realização de Estudos de Caso em escolas selecionadas, permite uma análise mais aprofundada de determinadas dimensões que em muito enriquecem o estudo diagnóstico e as propostas de intervenção para melhoria do sistema educativo e formativo do Alentejo Central.

Assim, a **seleção dos Casos de Estudo** resultou da aplicação de um conjunto de **critérios**, a saber:

- Tipologia da escola – secundária e profissional;
- Estratégia seguida na definição da oferta formativa de CP;
- Existência de boas práticas e/ou projetos de inovação pedagógica – Parcerias com empresas e/ou entidades da comunidade, participação em projetos ERASMUS ou outros;
- Selo EQAVET- concluído ou em desenvolvimento.

Estes estudos de caso, além de permitirem analisar em profundidade a realidade de cada Escola e analisar detalhadamente as práticas organizativas e pedagógicas das escolas, pretendeu também recolher informação que permitisse confirmar ou infirmar os dados recolhidos nas entrevistas com as direções das escolas e no inquérito às escolas. Deste modo, os objetivos específicos dos Casos são:

- Recolher informação qualitativa relativa às práticas organizativas da escola, nomeadamente, flexibilidade curricular, inovação pedagógica, projetos de qualidade, etc.
- Recolher informação acerca da capacidade instalada das escolas, nomeadamente, recursos existentes, humanos e materiais, práticas pedagógicas e avaliativas e acompanhamento de estágios;
- Identificar e caracterizar práticas de cooperação escola-empregadores (comunicação, estágios, participação na formação,)
- Identificar perceções e representações sociais dos alunos e famílias relativamente ao ensino profissional, identificar motivos que suportaram a escolha do ensino profissional por parte dos alunos e famílias e que expectativas relativamente ao futuro;
- identificar as aspirações profissionais e/ou de prosseguimento de estudos dos alunos que frequentam cursos profissionais
- Recolher as perspetivas dos alunos acerca da sua participação na Formação em Contexto de Trabalho
- Recolher informação acerca da qualidade percebida por alunos e famílias relativamente aos cursos de formação ministrado nas escolas em análise (competências desenvolvidas, relação com o mercado, nomeadamente em termos de estágios, adequação das competências às necessidades do mercado de trabalho, grau de empregabilidade)

A auscultação abrangeu toda a comunidade educativa, nomeadamente:

- Direção da Escola

- Coordenadores dos cursos profissionais
- Coordenador de SPO
- Professores/formadores/responsáveis de estágio
- Responsável pelo processo EQAVET
- Responsáveis por projetos de inovação pedagógica (flexibilidade curricular, ERASMUS, etc.)
- Alunos de Cursos Profissionais de Cursos
- Representantes da Associação de Estudantes
- Pais e Encarregados de Educação
- Representantes da Associação de Pais e EE

Os Estudos de Caso realizaram-se em janeiro de 2022, nas seguintes datas:

- Escola Secundária Gabriel Pereira – 13/01/2022
- Escola Profissional da Região do Alentejo - EPRAL – 18/01/2022
- Escola Secundária de Vendas Novas - 17/01/2022

No quadro apresenta-se uma síntese dos principais elementos de análise recolhidos nas escolas.

Quadro 7 - Síntese da informação recolhidas nos Estudos de Caso

	Modelos de organização, gestão e avaliação	Práticas de colaboração com empresas e outras entidades	Outros aspetos diferenciados e inovadores
Escola Secundária Gabriel Pereira	• Selo EQAVET desde 2021 – Plano de ação aqui: - Considera sistema de monitorização dos diplomados, em termos de prosseguimento de estudos ou ingresso no mercado de trabalho, mecanismos de avaliação da satisfação de alunos, pais e encarregados de educação, entidades parceiras e empregadores • Existência de professores em regime de coadjuvação das disciplinas em que os alunos denotam mais dificuldades; • Existência de <i>Academias de apoio ao aluno</i> para	• Envolvimento das empresas na definição da oferta e nos planos de cursos (seleção de UFCD para resposta a necessidades identificadas) • Recurso a espaços e equipamentos cedidos/alugados por parceiros. Caso do Hangar para o curso de Técnico/a de Mecânico de Aeronaves • Os alunos dos cursos de Mecânico de Aeronaves e Eletromecânica realizam as suas provas da PAP nas instalações das empresas onde fazem estágio,	• Projetos ERASMUS para professores: “Saber sem fronteiras”: - Projeto de mobilidade individual para fins de aprendizagem, desenvolvido no âmbito do Programa Erasmus+, Ação-chave 1 – “Mobility of Individuals”. Permite que técnicos especializados e docentes do Agrupamento possam frequentar cursos de formação ou realizar atividades de <i>jobshadowing</i> (períodos de observação) num país estrangeiro • Academia de Líderes Ubuntu

	Modelos de organização, gestão e avaliação	Práticas de colaboração com empresas e outras entidades	Outros aspetos diferenciados e inovadores
	realização dos exames nacionais Formadores da componente técnica são técnicos especializados com qualificação profissional e experiência no mercado de trabalho	nomeadamente, na Embraer	O projeto promove o desenvolvimento das competências socio emocionais dos alunos. Estas escolas que fazem parte deste projeto assumem a estratégia de formar o maior número de alunos e educadores possível, com o intuito de impactar toda a comunidade educativa direta e indiretamente ligada ao projeto.
EPRAL – Escola Profissional da região do Alentejo	- Formadores da componente técnica são técnicos especializados com qualificação profissional e experiência no mercado de trabalho - Certificação EQAVET desde 2021 - Elevada qualidade das instalações e equipamentos relativos aos cursos da área Multimedia e Audiovisuais	- Desenvolvimento de atividades formativas com parceiros – Jornadas da Saúde com Escola Superior de Enfermagem da Universidade de Évora - Parcerias com diversas entidades para receção de alunos em FCT. Caso do curso de Auxiliar de Saúde: Hospital Divino Espírito Santo, Santa Casa da Misericórdia de Évora, Unidades de Cuidados Continuados de Estremoz, Portel, Canha, ...; no casos dos cursos da área da Multimedia, parcerias com TVI, Correio da Manhã, Plural, RTP, Digital Azul, bem como departamentos de comunicação de diversos municípios. - Os alunos desenvolvem as PAP em colaboração estreita com as entidades onde fazem estágio	- Projeto ERASMUS para alunos (em fase de implementação) - Projeto ERASMUS para pessoal docente – Itália, França e Espanha (partilha de experiências e conhecimentos) - Abordagem pedagógica baseada em projetos interdisciplinaridade

	Modelos de organização, gestão e avaliação	Práticas de colaboração com empresas e outras entidades	Outros aspetos diferenciados e inovadores
Escola Secundária de Vendas Novas	- Formadores da componente técnica são técnicos especializados com qualificação profissional e experiência no mercado de trabalho - Estabelecimento de mentorias para as turmas do 11º e 12º anos	- Parceria com várias entidades para a receção de alunos em estágio, nomeadamente, com a Escola Prática de Artilharia de Vendas Novas relativo ao curso de Desporto - Na área da restauração, parceria com diversas entidades do concelho - Articulação com o Instituto Politécnico de Setúbal relativamente à abertura de cursos TESP - Na área social, parceria com Santa Casa da Misericórdia de Vendas Novas e outras IPSS - Participação em diversas atividades com a comunidade	Academia Digital para pais Projeto desenvolvido durante a fase da pandemia que teve como objetivo dotar os pais e encarregados de educação de literacias digitais. As sessões de formação foram ministradas pelos alunos do curso profissional e Informática Alunos dos CP colaboram na manutenção dos equipamentos e sistema informático da escola Alunos dos cursos de Informática colaboram com o Clube de Robótica para os alunos do 1º. Ano das escolas do concelho

Em síntese, das 3 **Escolas analisadas**, 2 secundárias públicas e 1 profissional privada, podemos concluir que:

- Mantêm práticas de colaboração regulares com mercado de trabalho, nomeadamente, parcerias estáveis com empresas e outras entidades, que além da receção de alunos em Formação em Contexto de Trabalho também cedem instalações e/ou equipamentos para as componentes práticas da aprendizagem. Foram também identificadas práticas de mobilização de recursos humanos das empresas, seja para situações pontuais de participação em eventos, seja para fazer parte da equipa formativa, como formadores.
- Em termos de práticas pedagógicas, foi referida por alguns coordenadores de curso e formadores que se faz recurso frequente a aprendizagem baseada em projetos ou aprendizagem baseada em problemas, muitas vezes relacionadas com o contexto empresarial. Concretamente, foram identificadas situações em que as PAP dos alunos respondem a problemas concretos das empresas onde fizeram estágio, o que permite uma excelente contextualização da aprendizagem e uma enorme facilidade na transferência dos conhecimentos para o contexto real de trabalho.
- As três escolas analisadas optam por ter formadores/técnicos especializados para ministrar a componente técnica dos planos de curso, bem como coordenadores para cada uma das áreas de

educação e formação, o que se se revela extremamente profícuo na medida em que permite aos formadores uma maior proximidade com o mundo do trabalho, com as questões críticas e problemas com que as organização se deparem, com as inovações que continuamente vão surgindo e, deste modo, contribuindo para a dinamização de momentos de aprendizagem mais enriquecedores e desenvolvimento das competências dos alunos.

5. PERCURSOS DE CONTINUIDADE PARA O ENSINO SUPERIOR

O presente capítulo procura **identificar no distrito do Alentejo as diferentes possibilidades de prosseguimento de estudos para os estudantes titulares de qualificações intermédias**, com o objetivo de apoiar um planeamento da rede de ofertas de dupla certificação mais informado, que oriente a tomada de decisão na definição da rede de educação e formação.

Neste sentido, é incontornável a referência à criação do concurso de acesso específico para os diplomados das vias profissionalizantes ao ensino superior em 2020 (Decreto-Lei n.º 11/2020, de 2 de abril).

Embora os titulares de cursos de dupla certificação de nível secundário pudessem prosseguir estudos para o Ensino Superior, as condições de acesso vigentes eram as mesmas que para os alunos provenientes das vias de ensino geral, ou seja, dos cursos científico-humanísticos. Estes percursos formativos de dupla certificação que desde a sua origem têm uma maior ligação com o mundo profissional **viam essa sua especificidade não valorizada no acesso ao ensino superior**.

Por isso mesmo, a avaliação dos sistemas de ensino superior, ciência, tecnologia e inovação levada a cabo pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) concluiu que se exigia destes estudantes a realização de exames em matérias que não faziam parte do seu currículo, colocando-os em situação de desigualdade no acesso ao ensino superior. Assim, a OCDE recomendou que o sistema de acesso fosse revisto e se adaptasse à diversidade de estudantes⁹.

Este capítulo é dedicado **identificação e caracterização da oferta de cursos ministrados em estabelecimentos de ensino superior da região**, através das diferentes vias de acesso que permitem o prolongamento dos percursos escolares dos jovens detentores de qualificações intermédias. A análise considerou a conjunto de dimensões relevantes para compreender a oferta do ensino superior nos três estabelecimentos de ensino superior da região, isto é, **cursos, graus de ensino, número de vagas disponibilizadas e a evolução do número alunos de inscritos**.

O capítulo está organizado em dois pontos principais. No primeiro caracteriza-se a **oferta dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP)** ministrados nos Institutos Politécnicos de Beja e Portalegre. No segundo ponto caracteriza-se as vagas disponibilizadas no concurso especial de ingresso no ensino superior, nas **Licenciaturas de 1.º ciclo**, das três Instituições da região: Universidade de Évora, do Instituto Politécnico de Beja e no de Portalegre.

A análise assentou na consulta de informação de diferentes fontes oficiais, na DGES, no Portal do InfoCursos¹⁰ da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) – que apresenta um conjunto de dados estatísticos sobre as Instituições de Ensino Superior (IES), os seus cursos e outros indicadores fundamentais para esta análise – e nos sítios da internet das próprias Instituições de Ensino Superior, designadamente a legislação que enquadra os critérios e estabelece as condições de acesso.

⁹ Decreto-Lei n.º11/2020, de 2 de abril

¹⁰ <http://infocursos.pt>

5.1. Oferta de Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP)

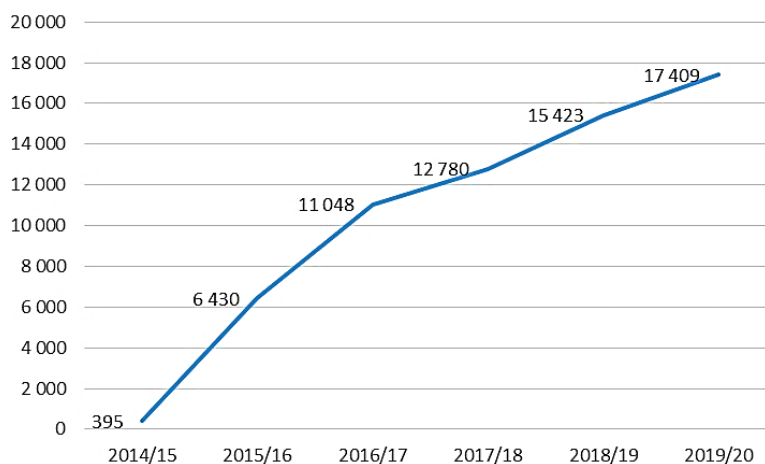
Estes cursos foram desenhados para reforçar o ensino superior e “*atender às necessidades da economia e das regiões em que serão ministrados, com o intuito de atrair novos públicos para o ensino superior e, em particular, provindos das vias profissionais*” de acordo com os avisos publicitados no âmbito dos apoios dos fundos europeus estruturais e de investimento (FEEI), através do Fundo Social Europeu (FSE).

Estes CTeSP constituem-se como uma oferta educativa de natureza profissional, de curta duração e de nível superior ministradas no ensino politécnico que, embora não confira grau académico permite o prosseguimento de estudos para Licenciaturas ou Mestrados integrados, através de pedido de creditação. Estes cursos têm a duração de quatro semestres e têm planos de estudo similares aos cursos profissionais, ou seja, têm 3 componentes: formação geral e científica, formação técnica e formação em contexto de trabalho, que se concretiza através de um estágio profissional.

A legislação prevê que os estudantes que concluem os cursos de dupla certificação tenham prioridade na ocupação de até 50 % das vagas que sejam fixadas nos cursos técnicos superiores profissionais, **o que de facto se tem traduzido num crescente número de diplomados de vias profissionalizantes a aceder a estes cursos.**

No Continente, o número de alunos inscritos nos CTeSP começou a crescer a partir do ano letivo 2015/16 e quase duplicou o número de alunos no ano letivo seguinte. Dos 9 208 novos alunos inscritos pela 1.^a vez, num estabelecimento, no ano letivo 2019/2020 nos CTeSP, que representam 6,2% do total dos novos alunos inscritos no ensino superior, 3,7% são homens e 2,5% são mulheres.

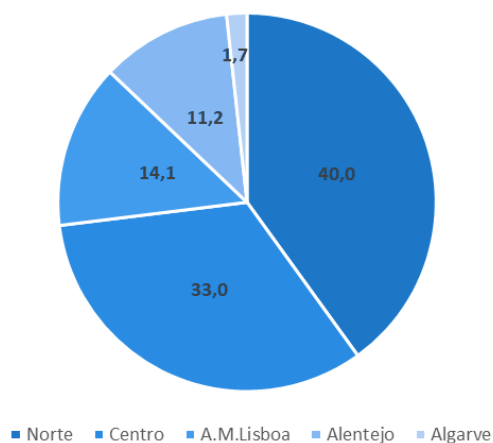
Gráfico 42- Evolução dos alunos inscritos, nos CTeSP, 2014/15 a 2019/20, Continente



Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior, DGEEC

Segundo os dados da DGEEC, no ano letivo de 2019/20, estavam inscritos 1909 alunos nos Cursos TeSP na NUTS II do Alentejo, que representam 11,2% do total de alunos inscritos no Continente (17 081). Dos 1909 alunos inscritos, 1033 eram novos inscritos no curso.¹¹

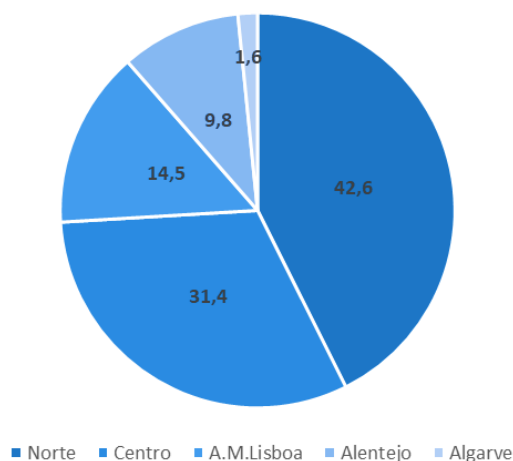
Gráfico 43-Alunos inscritos nos CTesP, por NUTS II, no ano letivo de 2019/20



Fonte: DGEEC, Perfil do Aluno, 2019/20

No ano letivo de 2019/20 **diplomaram-se 461 alunos** nos Cursos TeSP, na NUTS II do Alentejo, o que representam 9,8 % do total de alunos que se diplomaram no Continente (4 686).

Gráfico 44-Alunos Diplomados, nos CTesP, por NUTS II, no ano letivo de 2019/20



Fonte: DGEEC, Perfil do Aluno, 2019/20

O exame prévio da oferta dos cursos TeSP na região do Baixo e do Alto Alentejo, mais especificamente, no Instituto Politécnico de Beja e no Instituto Politécnico de Portalegre, permitiu identificar os cursos que registaram maior número de inscritos, caracterizá-los por género para os anos letivos compreendidos

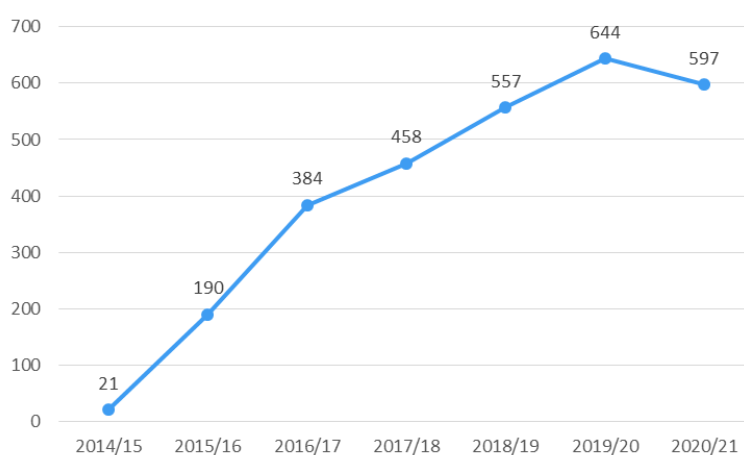
¹¹ Após o encerramento deste relatório foi publicado um estudo pelas DGES sobre o Cursos Técnico Superiores Profissionais com uma análise aprofundada que merece uma consulta. Está disponível [aqui](#)

entre de 2014/15 e 2020/21, segundo os dados mais recentes disponibilizados pela DGEEC a partir do inquérito RAIDES¹².

O Instituto Politécnico de Beja

A evolução do número de alunos inscritos nos Cursos TeSP, no Instituto Politécnico de Beja, desde o seu arranque, no ano letivo de 2014/15, até ao ano letivo de 2019/20 foi sempre de crescimento, à semelhança da evolução verificada no Continente. No ano letivo de 2020/21 verifica-se um decréscimo de alunos inscritos (- 47) no IP de Beja face ao ano anterior.

Gráfico 45- Evolução dos alunos inscritos, nos CTeSP, de 2014/15 a 2020/21, no Instituto Politécnico de Beja



Fonte: DGEEC, InfoCursos

O Instituto Politécnico de Beja começou por oferecer 2 cursos TeSP no ano letivo de 2014/15 e em 2019/20 abriu 17 cursos com um total de 644 alunos inscritos.

O crescimento do número de alunos opera-se sobretudo a partir do ano letivo de 2015/16, um ano depois do seu arranque. O ano letivo de 2014/15, ainda que ligeiro avança com 21 alunos inscritos nos cursos de **Viticultura e Enologia** e de **Tecnologia Web e Dispositivos Móveis**. O IPB ainda hoje disponibiliza estes cursos na área da **Agricultura** e das **Tecnologias da informação e Comunicação (TIC)**, e ambos aumentaram consistentemente o número de alunos ao longo dos anos.

Há outras três ofertas que começaram no ano letivo de 2015/16 e que registaram em 2020/21 maior número de alunos inscritos: **Culturas Regadas, Psicogerontologia** e o curso de **Desporto, Lazer e Bem-Estar**. Portanto, nas áreas da **Agricultura, Psicologia** e do **Desporto**. No ano letivo de 2016/17 abriram outros novos cursos, nomeadamente, o de **Agropecuária Mediterrânica** que ainda mantém um elevado número de alunos inscritos e o de **Sistemas de Proteção do Ambiente** que, pelo contrário, regista um acentuado decréscimo de alunos.

¹² O inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES) é um inquérito anual, de âmbito nacional, dirigido a todos os estabelecimentos do ensino superior, que visa caracterizar o sistema de ensino superior, na vertente de alunos inscritos e diplomados.

Por último, destaca-se a oferta recente de dois cursos: **Apoios aos Cuidados Continuados Integrados** (área da Saúde e proteção social) e o de **Eletrónica e Computadores** (na área Eletrónica e Computação), o primeiro é mais procurado que o segundo.

Tabela 3- Inscritos em CTESP, no Instituto Politécnico de Beja, por cursos, de 2014/15 a 2020/21

	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
Viticultura e Enologia	12	24	32	29	23	28	30
Análises Laboratoriais	0	0	19	12	17	32	34
Inovação e Tecnologia Alimentar	0	10	20	21	28	26	33
Culturas Regadas	0	24	43	46	50	54	46
Agropecuária Mediterrânica	0	0	15	33	46	60	45
Sistemas de Proteção do Ambiente	0	0	11	16	24	24	4
Som e Imagem	0	11	18	32	49	45	42
Desporto, Lazer e Bem-Estar	0	25	46	47	47	46	47
Apoio à Infância	0	19	36	32	36	42	42
Psicogerontologia	0	18	28	34	37	48	44
Redes e Sistemas Informáticos	0	0	14	27	39	39	41
Tecnologias Web e Dispositivos Móveis	9	26	28	33	33	30	33
Comércio Internacional	0	17	34	38	34	38	37
Informação e Comercialização Turística	0	16	29	26	26	33	35
Gestão de Organizações Sociais	0	0	11	27	39	44	33
Eletrónica e Computadores	0	0	0	5	10	15	19
Apoio em Cuidados Continuados Integrados	0	0	0	0	19	40	32
Total	21	190	384	458	557	644	597

Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior, DGEEC

Apesar das mulheres terem uma presença mais destacada que os homens no ensino superior há várias décadas em todos os graus de ensino, a tendência inverte-se nos cursos TESP quer a nível nacional que nos cursos ministrados no Instituto Politécnico de Beja, cujo número de mulheres inscritas é muito inferior ao dos homens, nos dois anos letivos em análise (2019/20 e 2020/2021). Estas diferenças de género acentuaram-se em 2020/21 por comparação com o ano anterior, isto é, percentagem de mulheres desceu de 46,3% para 41,9%. Já os estudantes do sexo masculino inscritos em CTSEP aumentaram 4,4p.p. neste mesmo período.

Esta situação não surpreende na medida em que os alunos que frequentam CTSEP são maioritariamente oriundos de titulares ensino secundário (sempre acima dos 90%)¹³, e deste, a percentagem de alunos que acedem com diplomas de modalidades de ensino secundário profissional tem sido superior a 65% (67,5% em 2017/2018, 65,7% em 2018/2019, para 71,2%, 68,9% em 2019/2020 e 67,5% em 2020/2021). A percentagem de alunos com diploma de cursos científico-humanísticos oscila entre 35% e 32%. ([DGES, 2022](#))

Uma análise mais aprofundada acerca da distribuição de géneros por cursos, permite-nos concluir que parece ainda persistir a lógica de “*cursos para mulheres e cursos para homens*”. Os casos mais emblemáticos são o curso de **Redes e sistemas informáticos**, que no ano letivo 2020/2021 era

¹³ Os restantes 10% distribuem-se por titulares de diploma de Especialização Tecnológica (CET), titulares de grau do ensino superior, maiores de 23 anos e ainda titulares de diploma de Técnico Superior Profissional

frequentado por 41 homens e zero mulheres; por outro, o curso de **Apoio à Infância**, registava apenas dois homens inscritos, no total de 40 alunos.

A prevalência das mulheres é muito expressiva nos cursos relacionados com as áreas da educação e da Proteção Social, da saúde e bem-estar, por exemplo, **Apoio à infância**, **Psicogerontologia**, e **Apoio aos Cuidados Continuados Integrados**. Enquanto os cursos que registam mais homens são os cursos de **Redes e Sistemas Informáticos**, **Tecnologias Web e Dispositivos Móveis** e **Eletrónica e computadores**, nas áreas da TIC e da Eletrónica e Computação, evidenciando uma sobrerrepresentação dos homens nas áreas relacionadas com as tecnologias.

Tabela 4- Inscritos em CTeSP, no Instituto Politécnico de Beja, por curso e género, nos anos letivos de 2019/20 e 2020/21

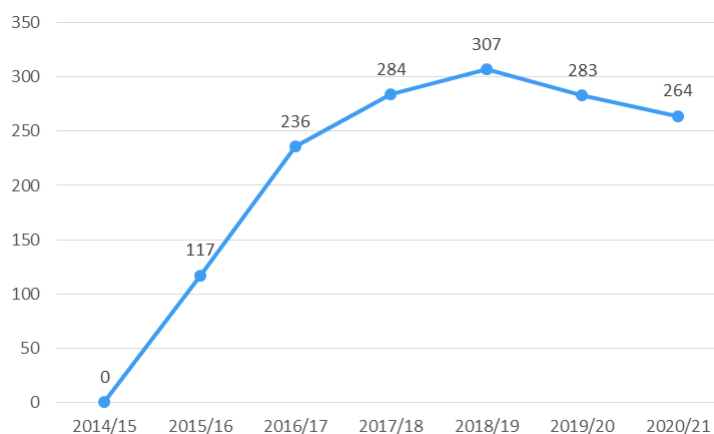
	2019/20					2020/21				
	HM	H	H	M	M	HM	H	H	M	M
	n	n	%	n	%	n	n	%	n	%
Viticultura e Enologia	28	16	57,1	12	42,9	30	18	60,0	12	40,0
Análises Laboratoriais	32	9	28,1	23	71,9	34	11	32,4	23	67,6
Inovação e Tecnologia Alimentar	26	13	50,0	13	50,0	33	18	54,5	15	45,5
Culturas Regadas	54	47	87,0	7	13,0	46	40	87,0	6	13,0
Agropecuária Mediterrânica	60	41	68,3	19	31,7	45	34	75,6	11	24,4
Sistemas de Proteção do Ambiente	24	12	50,0	12	50,0	4	2	50,0	2	50,0
Som e Imagem	45	32	71,1	13	28,9	42	32	76,2	10	23,8
Desporto, Lazer e Bem-Estar	46	26	56,5	20	43,5	47	29	61,7	18	38,3
Apoio à Infância	42	1	2,4	41	97,6	42	2	4,8	40	95,2
Psicogerontologia	48	8	16,7	40	83,3	44	9	20,5	35	79,5
Redes e Sistemas Informáticos	39	38	97,4	1	2,6	41	41	100,0	0	0,0
Tecnologias Web e Dispositivos Móveis	30	26	86,7	4	13,3	33	28	84,8	5	15,2
Comércio Internacional	38	24	63,2	14	36,8	37	27	73,0	10	27,0
Informação e Comercialização Turística	33	13	39,4	20	60,6	35	16	45,7	19	54,3
Gestão de Organizações Sociais	44	20	45,5	24	54,5	33	17	51,5	16	48,5
Eletrónica e Computadores	15	15	100,0	0	0,0	19	17	89,5	2	10,5
Apoio em Cuidados Continuados Integrados	40	5	12,5	35	87,5	32	6	18,8	26	81,3
Total	644	346	53,7	298	46,3	597	347	58,1	250	41,9

Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior, DGEEC

O Instituto Politécnico de Portalegre

O Instituto Politécnico de Portalegre iniciou a oferta de CTeSP no ano letivo de 2015/16, um ano depois do arranque desta oferta no IP Beja. Alcança o maior número de alunos no ano letivo de 2018/19 e a partir desse ano inverte para uma tendência de decréscimo.

Gráfico 46- Evolução dos alunos inscritos, nos CTeSP, de 2014/15 a 2020/21, no Instituto Politécnico de Portalegre



Fonte: DGEEC, InfoCursos

A oferta de CTeSP no Instituto Politécnico de Portalegre iniciou-se em 2015/16 com 6 cursos e um desses cursos na área da Proteção Social, terminou em 2018/19 (**Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia**). No entanto, o IP de Portalegre abriu no ano letivo seguinte, em 2019/20, na mesma área, o curso de **Gerontologia e Cuidados de Apoio à Pessoa Idosa** com apenas com 9 alunos inscritos nesse mesmo ano letivo.

No ano letivo de 2020/21 o IP de Portalegre apresentava 14 cursos TeSP e um total de 264 alunos inscritos. E abriu um novo curso na área da saúde, de **Apoio ao consultório Médico e Dentário** com apenas 7 alunos inscritos.

Os cursos que registaram mais alunos inscritos em todos os anos letivos, desde o início da oferta de CTeSP foram os cursos de **Produção Agropecuária** e de **Cuidados Veterinários**, na área da Agricultura e Ciências Veterinárias.

No entanto, há dois cursos que pelo reduzido número de inscritos nos anos em que abriram, já não constam da oferta nos últimos anos, como é o caso do curso de **Artes e Dinamização Cultural** e o de **Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios**. Por oposição a dois cursos que foram evoluindo na procura nas áreas das TIC e Serviços, como o curso de **Desenvolvimento para Web e Dispositivos Móveis** e o de **Turismo e Informação Turísticas**, ambos em funcionamento desde 2016/17. Este último duplicou o número de alunos inscritos e 2016/17 para 2020/21, de 15 para 31 alunos, respetivamente.

Por último, sublinha-se que os cursos de **Desenvolvimento de Produtos Multimédia**, de **Manutenção Eletromecânica**, **Secretariado e Administração**, **Gerontologia e Cuidados de Apoio à Pessoa Idosa** e o de **Apoio ao Consultório Médico e Dentário** apresentavam menos de 10 alunos inscritos no ano letivo de 2020/21.

Tabela 5- Inscritos em CTeSP, no Instituto Politécnico de Portalegre, por cursos, de 2014/15 a 2020/21

	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
Turismo e Informação Turística	0	0	9	24	25	15	31
Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia	0	18	32	20	6	0	0
Acompanhamento de Crianças e Jovens	0	13	10	1	12	21	18
Artes e Dinamização Cultural	0	0	5	3	1	0	0
Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis	0	0	17	23	17	17	24
Desenvolvimento de Produtos Multimédia	0	0	0	14	29	13	5
Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios	0	0	16	14	0	0	0
Gestão de Vendas e Marketing	0	0	0	20	29	13	10
Contabilidade	0	13	22	10	3	7	11
Manutenção Eletromecânica	0	0	0	14	13	5	5
Viticultura e Enologia	0	0	10	19	24	27	11
Cuidados Veterinários	0	25	37	36	39	46	46
Produção Agropecuária	0	25	31	42	51	47	46
Desporto e Formação Equestre	0	0	5	12	23	20	17
Proteção Civil e Socorro	0	23	42	32	35	37	22
Secretariado de Administração	0	0	0	0	0	6	5
Gerontologia e Cuidados de Apoio à Pessoa Idosa	0	0	0	0	0	9	6
Apoio ao Consultório Médico e Dentário	0	0	0	0	0	0	7
Total	0	117	236	284	307	283	264

Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior, DGEEC

A percentagem mulheres inscritas em CTESP (51,9%), no Instituto Politécnico de Portalegre foi superior aos homens (48,1%), no ano letivo de 2019/20. Essa tendência inverteu-se no ano letivo de 2020/21 e o número de homens inscritos (50,4%) foi ligeiramente superior aos das mulheres (49,6%).

Pode identificar-se uma prevalência mais acentuada de homens inscritos nos cursos de **Desenvolvimento de Produtos Multimédia**, de **Produção Agropecuária** e de **Manutenção Eletromecânica** (que não regista nenhuma mulher inscrita nos dois anos letivos), ou seja, nas áreas da Artes, Agricultura e Engenharias e Tecnologias afins.

Em congruência com o que já se tinha identificado no Instituto Politécnico de Beja, também no IP de Portalegre a presença das mulheres é muito expressiva nos cursos **Gerontologia e Cuidados de Apoio à Pessoa Idosa** (que não registam nenhum homem inscrito), **Acompanhamento de Crianças e Jovens** e a **Apoio ao Consultório Médico e Dentário**, áreas dos cuidados de saúde e proteção social, que são historicamente associadas às mulheres, num perpetuar de papéis associados a uns e a outros.

Tabela 6- Inscritos em CTESP, no Instituto Politécnico de Portalegre, por curso e género, nos anos letivos de 2019/20 e 2020/21

	2019/20					2020/21				
	HM	H	H	M	M	HM	H	H	M	M
	n	n	%	n	%	n	n	%	n	%
Turismo e Informação Turística	15	8	53,3	7	46,7	31	17	54,8	14	45,2
Acompanhamento de Crianças e Jovens	21	0	0,0	21	100,0	18	1	5,6	17	94,4
Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis	17	15	88,2	2	11,8	24	21	87,5	3	12,5
Desenvolvimento de Produtos Multimédia	13	7	53,8	6	46,2	5	4	80,0	1	20,0
Gestão de Vendas e Marketing	13	5	38,5	8	61,5	10	5	50,0	5	50,0
Contabilidade	7	5	71,4	2	28,6	11	7	63,6	4	36,4
Secretariado de Administração	6	3	50,0	3	50,0	5	3	60,0	2	40,0
Manutenção Eletromecânica	5	5	100,0	0	0,0	5	5	100,0	0	0,0
Viticultura e Enologia	27	16	59,3	11	40,7	11	6	54,5	5	45,5
Cuidados Veterinários	46	9	19,6	37	80,4	46	8	17,4	38	82,6
Produção Agropecuária	47	37	78,7	10	21,3	46	37	80,4	9	19,6
Desporto e Formação Equestre	20	9	45,0	11	55,0	17	9	52,9	8	47,1
Proteção Civil e Socorro	37	17	45,9	20	54,1	22	9	40,9	13	59,1
Gerontologia e Cuidados de Apoio à Pessoa Idosa	9	0	0,0	9	100,0	6	0	0,0	6	100,0
Apoio ao Consultório Médico e Dentário	0	0	0,0	0	0,0	7	1	14,3	6	85,7
Total	283	136	48,1	147	51,9	264	133	50,4	131	49,6

Fonte: Inquérito ao Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior, DGEEC

Em síntese, para período temporal em análise nestes dois Institutos Politécnicos que ministram CTeSP na distrito do Alentejo:

- O IP de Beja apresenta uma oferta formativa constante, abrindo os mesmos cursos de forma continuada ao longo dos anos, o que pode transmitir uma ideia de estabilidade e solidez aos alunos que procuram este tipo de oferta;
- De igual modo, é possível constar que o número de alunos que procura esta instituição tem aumentado, tendo o pico da oferta sido alcançado no ano letivo de 2019/20 com um total de 644 alunos inscritos.
- No IP de Portalegre a oferta parece ser mais volátil desde o arranque dos CTeSP. A procura de cursos foi mais elevada no ano letivo de 2018/19, com 307 alunos inscritos. Dos cursos que faziam parte da oferta inicial, alguns fecharam e outros abriram. O último curso que abriu foi na área da saúde, o de Apoio ao Consultório Médico Dentário, em 2020/21, com apenas 7 alunos inscritos.
- Nos dois últimos anos letivos em análise, os cursos que registaram mais alunos inscritos no IP de Beja foram os de Culturas Regadas e Agropecuária Mediterrânica, ou seja, na área da Agricultura. No IP de Portalegre foram os Curso de Produção Agropecuária e Cuidados Veterinários, na área da Agricultura e Ciências Veterinárias.
- Há mais homens a escolherem os CTeSP no IP de Beja nos dois últimos anos letivos. Essa diferença esbate-se no IP de Portalegre, e em 2019/20 aproximou-se da tendência nacional que dá conta, há várias décadas, de uma maior representação feminina no ensino superior.
- Nos dois Institutos Politécnicos, os homens escolhem cursos mais relacionados com as áreas das Tecnologias da informação e comunicação (TIC) e as mulheres escolhem cursos com os papéis historicamente associados a áreas relacionadas com proteção social, saúde e educação.

5.2. Cursos de 1º. Ciclo - Licenciaturas**As novas regras de acesso**

O acesso ao ensino superior pelos alunos titulares dos cursos de dupla certificação de nível secundário e cursos artísticos especializados através de um concurso especial de acesso foi criado no Decreto-Lei n.º11/2020 de 2 de abril. O diploma produziu efeitos a partir da candidatura à matrícula e inscrição no ensino superior no ano letivo de 2020-2021. Esta forma de acesso especial não excluiu os jovens de realizarem os exames nacionais para o Concurso Nacional de Acesso e assim aceder a outros ciclos ou áreas de estudo, à semelhança dos jovens de concluíram o nível secundário científico-humanístico.

Em agosto de 2021 foram estabelecidas condições relativas à candidatura dos titulares dos cursos de dupla certificação de nível secundário e cursos artísticos especializados aos ciclos de estudo de licenciatura e de mestrado integrado. Cada Instituição do Ensino Superior, em cada ano, determina os ciclos de estudos e áreas para os quais deseja abrir vagas para o concurso especial de ingresso, nos termos fixados pela legislação, estabelecendo, nomeadamente, quais as vagas para cada um dos seus pares instituição/curso e os respetivos critérios de seriação e desempate. Os critérios são definidos pelo órgão legal e estatutariamente competente da instituição, que pode também fixar prioridades na ocupação de vagas a candidatos portadores de deficiência, emigrantes e familiares que com eles residam e candidatos

oriundos da área de influência regional da instituição de ensino superior. Nos concursos especiais de acesso e ingresso quaisquer eventuais restrições são fixadas pelas IES nos seus regulamentos próprios.

A análise das vagas disponíveis no ensino superior da região permite sinalizar a oferta disponibilizada aos jovens no acesso a Licenciaturas e Mestrados Integrados, de acordo com a área da Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação (CNAEF) do ensino profissional em articulação com a área CNAEF da licenciatura que pretendem ingressar. Por exemplo, um estudante que concluiu um curso de dupla certificação na área CNAEF – (623) Silvicultura e Caça pode candidatar-se à Licenciatura do 1.º ciclo do Instituto Politécnico de Beja a dois cursos da área CNAEF (621) Agronomia e de (851) Engenharia do Ambiente.

No âmbito deste concurso especial, e através de informação da Direção-Geral de Ensino Superior (DGES) procedemos a uma **breve caracterização da oferta dirigida aos jovens diplomados em cursos de dupla certificação** em três Instituições do Ensino Superior do ensino superior público da região do Alentejo, nos subsistemas universitário e politécnico, mais especificamente, na Universidade de Évora (Alentejo Central) e nos Institutos Politécnicos de Beja (Baixo Alentejo) e de Portalegre (Alto Alentejo).

Primeiramente acedemos às **condições de acesso e ao número de vagas disponibilizadas** por cada Instituição. Desde logo, para perceber do lado das Instituições qual o perfil geral dos candidatos que pretendem atrair para os seus cursos. Do ponto de vista das condições gerais requeridas, as instituições aceitam para inscrição nas provas os alunos conforme os termos do Decreto-Lei n.º 11/2020, de 2 de abril, no quadro da sua autonomia.

Embora, as condições de acesso (a identificação das provas teóricas e/ou práticas, o calendário das provas, o número de vagas que abrem ou as preferências territoriais ou outras) possam variar de instituição para instituição, verifica-se que as provas de avaliação de conhecimentos e competências podem ser reconhecidas para a candidatura a uma rede de instituições de ensino superior designada por **Rede SUL e ILHAS**, composta pelas seguintes instituições de ensino superior: Instituto Politécnico de Beja; Instituto Politécnico de Portalegre, Instituto Politécnico de Setúbal, Instituto Politécnico de Santarém, Universidade da Madeira, Universidade de Évora, Universidade do Algarve, Universidade dos Açores, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril e Escola Náutica Infante D. Henrique. Uma rede de instituições de ensino superior que integraram um consórcio nesta matéria.

No ano letivo de 2021/22, verificaram-se algumas especificidades na disponibilização de vagas a nível do território que importa dar conta. Por exemplo, a **Universidade de Évora** só atribuiu preferência regional para 50% das vagas no curso de **Educação Básica**. O **Instituto Politécnico de Beja** não apresentou preferência regional para nenhum dos seus cursos, remetendo as prioridades das vagas para o que se aplica no artigo 15º do DL nº 11/2020.

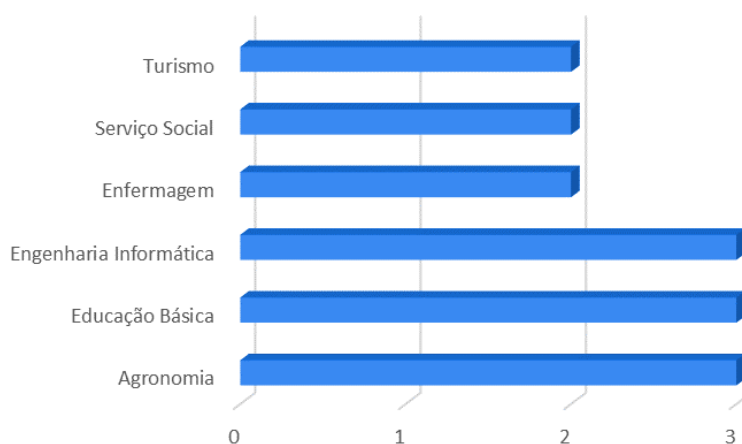
Por último, o **Instituto Politécnico de Portalegre** apresentou prioridades regionais na colocação para todos os cursos de 50% vagas para jovens de Beja, Castelo Branco, Évora, Guarda, Portalegre, Setúbal, R. A. Açores, R. A. Madeira, expeto para os cursos de **Agronomia, Equinicultura e Enfermagem Veterinária** que dão preferência regional de 50% vagas para os candidatos de Évora e de Portalegre.

Globalmente, no ano letivo de 2020/2021, que corresponde ao primeiro ano de abertura de vagas a este contingente de estudantes, no total das ofertas, estas 3 Instituições do ensino superior (Universidade de

Évora, Instituto Politécnico de Beja e o Instituto Politécnico de Portalegre) disponibilizaram **229 vagas** para **50 cursos**. No ano letivo de 2021/2022 disponibilizaram **233 vagas** (+ e 4 vagas) e manteve-se praticamente igual a oferta de **cursos (51)** para os jovens que pretendiam prosseguir estudos para uma licenciatura de 1.º ciclo.

No ano letivo de 2021/22 não houve praticamente repetição na oferta dos cursos. Apenas 3 cursos se repetiram nas 3 Instituições: **Agronomia, Educação Básica e Engenharia Informática**, ou seja, nas áreas da **Produção Agrícola e Animal, Educação e Engenharia e Automação**. Enfermagem, Serviço Social e Turismo também duplicou vagas entre pelo menos 2 destas instituições em análise. Regista-se ainda que nenhuma destas 3 instituições abriu vagas para os Mestrados Integrados.

Gráfico 47- N.º de cursos que se repetem nas vagas disponíveis nas IES¹⁴ da região no ano letivo de 2021/22



Uma análise mais detalhada por IES permitiu identificar a evolução da oferta de cursos e a evolução do n.º de vagas disponibilizadas pelas instituições nos dois últimos anos letivos (2020/21 e 2021/22).

Na **Universidade de Évora** foram disponibilizadas para este contingente de alunos, nos dois anos letivos, exatamente os mesmos **17 cursos** nas licenciaturas de 1.º ciclo, das diferentes unidades orgânicas (Escola Superior de Educação e Ciências Sociais; Escola Superior de Tecnologia e Gestão; Escola Superior Agrária de Elvas; Escola Superior de Saúde). No entanto, em 2021/22 reduziram 2 vagas em relação ao ano anterior, ambas na área da **Produção Agrícola e Animal** (1 vaga no curso de **Ciência e Tecnologia Animal** e 1 vaga no curso de **Agronomia**).

Dos 17 cursos com vagas disponíveis em 2021/22, apenas o curso de Educação Básica da Universidade de Évora apresenta como prioridade a preferência regional¹⁵ para 50% vagas em Évora. Quase todos os cursos dispunham de 4 vagas reservadas a estes candidatos em 2021/22, exceto o curso de **Engenharia Mecatrónica** que manteve 6 vagas por preencher, na área da Engenharia e Automação.

¹⁴ Universidade de Évora, Instituto Politécnico de Beja e o Instituto Politécnico de Portalegre

¹⁵ Artigo 15.º do Decreto-Lei n.º 11/2020, de 2 de abril

Tabela 7- Evolução do n.º de vagas na Universidade de Évora, licenciaturas de 1.º ciclo, anos letivos 2020/21 e 2021/22

	2020/21	2021/22
Reabilitação Psicomotora	4	4
Património Cultural	4	4
História e Arqueologia	4	4
Enologia	4	4
Engenharia Mecatrónica	6	6
Engenharia Informática	4	4
Engenharia e Gestão Industrial	4	4
Engenharia de Energias Renováveis	4	4
Educação Básica	4	4
Ecologia e Ambiente	4	4
Ciência e Tecnologia Animal	5	4
Biotechnologia	4	4
Bioquímica	4	4
Biologia Humana	4	4
Biologia	4	4
Artes Plásticas e Multimédia	4	4
Agronomia	5	4
Total	72	70

Fonte: DGEES, 2020 e 2021

No **Instituto Politécnico de Beja**, no ano letivo de 2020/21 registaram-se **74 vagas** e em 2021/2022 **78 vagas** (+4 vagas), nos mesmos **16 cursos**, nas diferentes unidades orgânicas (Escola Superior Agrária; Escola Superior de Educação; Escola Superior de Tecnologia e de Gestão; Escola Superior de Saúde), para as licenciaturas de 1.º ciclo. **Engenharia Informática** (9 vagas) e **Agronomia** (7 vagas) foram os cursos que disponibilizaram mais vagas. Portanto, mais vagas nas áreas da Engenharia e Automação e na Produção Agrícola e Animal. Não obstante, o curso Gestão de empresas (regime pós-laboral) aumentou 1 vaga, o curso de Turismo outra vaga e o de Enfermagem aumentou 2 vagas no ano letivo de 2021/22.

Tabela 8- Evolução do n.º de vagas no Instituto Politécnico de Beja, licenciaturas de 1.º ciclo, anos letivos de 2020/21 e 2021/22

	2020/21	2021/22
Tecnologias Bioanalíticas	4	4
Ciência e Tecnologia dos Alimentos	4	4
Agronomia	7	7
Engenharia do Ambiente	4	4
Educação Básica	4	4
Audiovisual e Multimédia	4	4
Serviço Social	4	4
Desporto	4	4
Gestão de Empresas	5	5
Gestão de Empresas (regime pós-laboral)	3	4
Solicitadoria	5	5
Solicitadoria (regime de ensino a distância)	6	6
Engenharia Informática	9	9
Turismo	5	6
Enfermagem	2	4
Terapia Ocupacional	4	4
Total	74	78

Fonte: DGEES, 2020 e 2021

No **Instituto Politécnico de Portalegre**, no ano letivo de 2021/2022, foram disponibilizadas **85 vagas** (mais duas vagas que no ano anterior) e **18 cursos** nas diferentes unidades orgânicas (Escola Superior de

Educação e Ciências Sociais; Escola Superior de Tecnologia e Gestão; Escola Superior Agrária de Elvas¹⁶; Escola Superior de Saúde), para as licenciaturas de 1.º ciclo. O curso de Enfermagem disponibilizou pela primeira vez vagas para este contingente de alunos em 2021/22. Destacam-se mais ofertas nos cursos de **Gestão** (7 vagas) e nos cursos de **Engenharia Informática, Agronomia e Enfermagem Veterinária**, com 6 vagas cada um. O IP de Portalegre abriu mais vagas na área da Gestão, da Eletrónica e Automação, da produção Agrícolas e Animal e nas Ciências Veterinárias.

Tabela 9- Evolução do n.º de vagas no Instituto Politécnico de Portalegre, licenciaturas de 1.º ciclo, anos letivos de 2020/21 e 2021/22

	2020/21	2021/22
Educação Básica	4	4
Jornalismo e Comunicação	6	5
Educação Social	4	4
Serviço Social	5	5
Serviço Social (regime pós-laboral)	4	4
Turismo	5	4
Design de Animação e Multimédia	5	5
Design de Comunicação	4	4
Administração de Publicidade e Marketing	5	5
Gestão	6	7
Gestão (regime pós-laboral)	5	4
Tecnologias de Produção de Biocombustíveis	4	4
Engenharia Informática	6	6
Agronomia	6	6
Equinicultura	4	4
Enfermagem Veterinária	6	6
Enfermagem	0	4
Higiene Oral	4	4
Total	83	85

Fonte: DGEES, 2020 e 2021

Em suma, a partir da informação da DGES, verificou-se que das 3 instituições de Ensino superior analisadas nos anos letivos de 2020/21 e 2021/22, para o contingente de jovens titulares de cursos de dupla certificação de nível secundário e cursos artísticos especializados, se podem destacar algumas conclusões:

- Só foram disponibilizadas ofertas para as licenciaturas de 1.º ciclo (nestas instituições não abriram vagas para os Mestrados Integrados). O Instituto Politécnico de Portalegre foi a Instituição do Ensino Superior da região que abriu mais vagas;
- As prioridades de acesso regional foram atribuídas apenas em alguns cursos (de fora ficaram outros critérios possíveis como, por exemplo, abertura de vagas para emigrantes ou familiares).
- Nos anos letivos em análise, o número de cursos manteve-se praticamente a mesmo nas três instituições em análise. Apenas o Instituto Politécnico de Portalegre abriu vagas para o curso de Enfermagem no ano letivo de 2021/22, e registou-se um aumento de 4 vagas;

¹⁶ Escola Superior Agrária de Elvas (ESAE) do Politécnico de Portalegre.

- iv) Os cursos que concentraram mais vagas, nos dois anos letivos, para os jovens dos cursos de dupla certificação foram: **Engenharia Mecatrónica** (Universidade de Évora); **Engenharia Informática** e **Agronomia** (Instituto Politécnico de Beja); **Gestão, Engenharia Informática, Agronomia e Enfermagem Veterinária** (Instituto Politécnico de Portalegre). Assim, conclui-se que as áreas da **Eletrónica e Automação** e as da **Produção Agrícola e Animal** são as mais comuns às 3 Instituições do ES, isto é, as áreas com mais vagas disponibilizadas na Região para este contingente de alunos.

Algumas notas a ter em conta numa análise futura:

- i) Explorar os fatores explicativos de decréscimo de alunos dos Cursos Técnicos Profissionais nos Institutos Politécnicos da região, que se verifica a partir do ano letivo de 2020/21. Terá a nova forma de acesso ao ensino superior por via do concurso especial para alunos de dupla certificação (com início no ano letivo de 2020/21) atraído os jovens para as licenciaturas de 1.º ciclo? O IP de Portalegre foi a Instituição que mais perdeu alunos em CTESP e foi a Instituição que mais vagas disponibilizou para o Concurso Especial de Acesso.
- ii) Para além de se identificar e caracterizar a oferta de curso no ES, também seria importante traçar o perfil de sucesso dos jovens que concluíram os cursos de dupla certificação e que prosseguiram estudos para o ensino superior através deste concurso especial. Embora ainda não estejam disponíveis dados que permitam fazer esta análise, seria importante considerá-la no futuro. E fornecer essa mesma análise para os Cursos CTESP.
- iii) O Portal InfoCursos disponibiliza informação sobre os cursos ministrados no Instituto Politécnico de Beja e de Portalegre aos quais os jovens provenientes dos cursos de dupla certificação acedem a partir do Concurso Nacional de Acesso. A informação reportada pelos estabelecimentos de ensino superior através do inquérito RAIDES, permite identificar os cursos que os jovens diplomados em cursos de dupla certificação concorreram e nos quais foram colocados. Pois, antes da nova forma de acesso a ES, os jovens diplomados em cursos profissionais já acediam ao ensino superior. Esta análise permite compreender se estes jovens ingressaram no ES e os cursos nos quais foram colocados nas mesmas condições de acesso dos colegas provenientes dos cursos gerais.
- iv) Importará analisar também a oferta do Instituto Politécnico de Superior que tem vindo a captar muitos alunos oriundo do distrito do Alentejo, em particular dos concelhos fronteira como é o caso de Vendas Novas.

Por fim, destaca-se que o mapeamento da oferta do ensino superior assume a relevância de reunir um conjunto informações que contribuam para uma reflexão mais informada com vista ao planeamento da rede de oferta formativa na região, considerando as áreas de estudo proporcionadas a estes jovens que optaram pelo prosseguimento de estudos pós-secundário.

6. ANTECIPAÇÃO DE NECESSIDADES DE QUALIFICAÇÕES INTERMÉDIAS: ANÁLISE PROSPETIVA

Neste capítulo dedicado à análise prospetiva, procuram-se identificar as grandes tendências dos *drivers* de mudança com impacto no emprego e ao nível das qualificações a nível internacional e nacional tendo em consideração os efeitos e desequilíbrios macroeconómicos da pandemia.

6.1. Linhas de tendência de evolução macro - a perspetiva dos estudos internacionais

Atualmente, as previsões macroeconómicas divulgadas por diferentes organismos internacionais identificam quatro principais drivers de mudança com impacto no emprego: económicas, tecnológicas, demográficas e ambientais.

O relatório “*The future of the jobs*” produzido pelo Fórum Económico Mundial, em outubro de 2020, destacava um conjunto de mudanças tecnológicas, que apesar de não constituírem uma novidade, se prevê serem reforçadas face às recentes mudanças económicas, nomeadamente:

- (i) o aumento do ritmo de reforço da tecnologia em algumas áreas e setores de atividade;
- (ii) a aposta no armazenamento e tratamento de “*big data*” e do comércio eletrónico como grandes prioridades por parte dos líderes empresariais;
- (iii) um aumento significativo na segurança e confidencialidade dos dados;
- (iv) investir na robótica e da inteligência artificial.

O relatório sublinha ainda que esse o reforço de tecnologias pelas empresas irá **transformar empregos e competências até 2025**. Estima-se que cerca de 85 milhões empregos podem ser substituídos por via de uma mudança na divisão de trabalho entre humanos e máquinas, enquanto 97 milhões de novos empregos podem aparecer como mais adaptados à nova divisão do trabalho entre humanos, máquinas e algoritmos. Mas não só as tecnologias que produzirão impactos no emprego. A Mckinsey estima que o impacto mais óbvio do COVID-19 no trabalho tenha sido o aumento exponencial de funcionários em teletrabalho (Mckinsey, 2021), uma realidade que se prevê no futuro do trabalho no período pós-pandemia. Segundo a consultora, algumas empresas planeiam mudar para espaços de trabalho flexíveis após experiências positivas durante a pandemia, uma mudança que reduzirá o espaço que precisam e trará menos trabalhadores para os escritórios diariamente e a consequente redução da mobilidade dos trabalhadores que afetará a procura de alguns serviços, em particular o setor da restauração.

Os **efeitos da pandemia nos setores económicos e do emprego na Europa assumiram um impacto desigual**. Em parte essas desigualdades estão relacionadas com os diferentes graus de exposição às tecnologias digitais adquiridas previamente pelos trabalhadores. Os resultados do primeiro inquérito europeu de competências e empregos do Cedefop, realizado em 2014 aos trabalhadores adultos da UE, revelaram uma acentuada variação na exposição tecnológica e digital nos empregos. A crescente necessidade de estabelecer relação entre consumidores, prestadores de serviços e agentes económicos que resultaram da crise do coronavírus, quer seja através de reuniões remotas/à distância, de trabalho

baseado em TIC ou mesmo na interação com o cliente online (comércio eletrónico), acentuou ainda mais com impacto negativo da pandemia no trabalho e nos rendimentos dos trabalhadores menos capacitados/habilitados para as tecnologias. **Este driver de mudança suscita a necessidade de qualificar e promover competências que contribuam para a melhoria da literacia digital.**

As **alterações climáticas** apresentam-se como um importante driver de mudança e apontam para uma **inevitável transição energética e para uma economia que aposta na neutralização carbónica**. Implica uma forte redução nos impactos sobre o meio ambiente, na medida em que fenómenos meteorológicos extremos, alterações nos padrões de pluviosidade e outras consequências registadas (incêndios florestais, vagas de calor, secas, inundações, etc) provocam danos patrimoniais, nas infraestruturas e na saúde humana e representam pesados encargos para a sociedade e para a economia. Esse impacto negativo, em particular nos setores fundamentais para toda população mundial, podem ser fortemente afetados na medida em que estão dependentes de determinadas temperaturas e níveis de precipitação, como a agricultura, a silvicultura, a energia e o turismo. As respostas às alterações climáticas implicam mudanças nas formas de produção e consumo.

Nesse sentido, assume-se que a **driver de mudança com maior impacto no emprego está dependente das necessidades de qualificações de nível intermédio no sentido de contribuir para o robustecimento do tecido económico e a melhoria da qualidade do emprego para enfrentar os desafios sociais futuros**. Apesar dos progressos nas qualificações dos portugueses nas últimas décadas, ainda persiste um défice de qualificações significativo, sobretudo ao nível das qualificações intermédias (ISCED 3-4), correspondentes ao ensino secundário e profissional (25,9% da população dos 25 aos 64 anos, face a 46,8% na União Europeia, em 2019), mas também ao nível das qualificações superiores (26,3% face à média europeia de 31,6%).

Em 2018 o relatório da Comissão Europeia sobre Portugal “*European Semester: Country Reports*”, destacava a evolução positiva das condições do mercado de trabalho como resultado da retoma económica em curso, mas relembra que o desemprego dos jovens continuava a ser um desafio.

A crise pandémica obrigou a uma revisão das projeções macroeconómicas com impacto na sociedade portuguesa, e em particular no mercado de emprego jovem. **Recorde-se que a taxa de desemprego de jovens (15 a 24 anos) tem vindo a crescer progressivamente, situando-se nos 23,4% no 4º. Trimestre de 2021, ou seja, 6,7p.p. acima do 1º trimestre de 2019.**

A nível nacional, as grandes tendências de mudança com impacto previsível no emprego são influenciadas pelas tendências internacionais. O relatório “*The Future of Jobs*” do Fórum Económico Mundial (2020) salienta a importância da expansão e uso das tecnologias no mercado de trabalho como acelerador da digitalização dos processos de trabalho (através da utilização de ferramentas digitais, videoconferência, etc...), também identifica perfis de competências que as organizações requerem e valorizam, por setor de atividade. Por exemplo, no setor dos serviços sociais e de saúde as três competências mais valorizadas são o relacionamento interpessoal, a iniciativa e a tomada de decisão; já no setor financeiro são valorizados o pensamento analítico e a inovação, o pensamento crítico e a criatividade, a originalidade e a iniciativa.

Por fim, um importante *driver* de mudança transversal a todos os setores de atividade económica, sobretudo os países do continente europeu, está associado às **alterações demográficas que resultam do aumento da esperança média de vida que se caracteriza pelo crescente envelhecimento populacional,**

mas também pela redução da taxa de natalidade. Para além do impacto nas dinâmicas económicas e sociais dos países europeus, estas alterações demográficas têm um previsível impacto nas necessidades de qualificação e emprego. “No recente relatório da União Europeia sobre cenários demográficos, conclui-se que sem imigração de países terceiros à UE, o declínio natural da população resultante da baixa fertilidade e do aumento da esperança média de vida, induzirá à diminuição real da população e ao envelhecimento acentuado da população nativa”(Observatório das Migrações, 2020:75).

Essa quebra demográfica também se reflete na educação e formação e não é um fenómeno recente. No mais recente relatório Educação em Números, publicado pela DGEEC em 2021, apresenta-se os dados relativos a 2019/2020 que evidenciam a continuidade da redução do número de alunos em todos os subsistemas de ensino, com uma quebra de cerca de 15 mil alunos por comparação com o ano anterior.

Quadro 8- Drivers de mudança – Impacto no emprego em Portugal (considerando consequências socioeconómicas da crise pandémica)

Drivers	Elementos de análise	Impacto nas competências e qualificações
Económica, social e ambiental	✓ Modernizar o trabalho e os processos de produção (a experiência de teletrabalho pode vir a ter fortes implicações no modelo de organização do trabalho, nas sociabilidades e na relação com o tempo e com o espaço). ✓ Integrar as questões da sustentabilidade ambiental e da adaptação às alterações climáticas de forma transversal nos processos produtivos; ✓ Melhorar os indicadores de desigualdade e de precariedade laboral nos adultos, e especialmente nos jovens, convergindo para os níveis médios da EU (PRR, 2021:16) – ✓ Transição energética-climática como oportunidade de capacitar e formar jovens capazes de intervir nas áreas das energias renováveis, eficiência energética e sustentabilidade ambiental; ✓ Reduzir a incidência de fenómenos de exclusão, do desemprego de longa duração e da pobreza. ✓ No setor de prestação de serviços, criar serviços/produtos vocacionados/adaptados ao bem estar da população sénior.	✓ Reforço das competências digitais em todos os perfis e qualificações, nomeadamente, no que se refere às literacias digitais – pesquisa e seleção de informação, comunicação, colaboração em rede, segurança da informação, teletrabalho, automação, ...; ✓ Incremento das qualificações relacionadas com as competências digitais específicas: programação, gestão de sistemas digitais; conteúdos digitais; gestão e segurança da informação; big-data, etc. ✓ Introdução generalizadas nos perfis de competências/qualificações de conhecimentos e capacidades relacionadas com o ambiente, sustentabilidade e transição energética
Educação	✓ Reforçar a capacidade de resposta do sistema educativo e formativo português ao nível da educação e da formação de jovens e adultos visando reforçar as competências de empregabilidade e aumento o nível de qualificação dos ativos, em especial no que diz respeito às competências-chave; ✓ Reforçar as competências comunicação oral e escrita num mundo globalizado no qual o domínio de outras línguas estrangeiras é valorizado e permite o alargamento das redes (sociais e profissionais). ✓ Modernizar os incentivos à cooperação e o apoio à diversificação da oferta formativa e à aprendizagem ao longo da vida.	✓ Necessidade de reforçar as competências de planeamento e gestão dos técnicos de educação das comunidades intermunicipais e municípios ✓ Reforço das competências de trabalho em rede entre instituições (escola/escolas, escolas/município, escola/entidades da sociedade civil, escolas/empregadores) ✓ Reforço das competências dos atores da educação relacionadas com o gestão flexível

Drivers	Elementos de análise	Impacto nas competências e qualificações
	✓ Proporcionar respostas aos migrantes (situação que se tornou mais premente com a Guerra na Ucrânia) designadamente o ensino da língua portuguesa e o acesso a processos de reconhecimento, validação e certificação de competências, em especial no encaminhamento dos formandos com baixas qualificações para facilitar o seu acesso a percursos de reforço de competências e qualificação (Observatório das Migrações¹⁷, 2020, 147). (No ano letivo de 2018/2019 encontravam-se matriculados no ensino básico e secundário 52.641 alunos de nacionalidade estrangeira, verificando-se um acréscimo de 8.203 alunos (+18,5%) face ao ano letivo anterior (quando os alunos estrangeiros perfaziam 44.438 indivíduos) (Observatório das Migrações, 2020: 110).	do currículo e adequação às necessidades do território e das populações
Tecnológicas	✓ Acelerar a digitalização através da utilização de tecnologias digitais como instrumento de facilitação dos processos produtivos e aumento das competências digitais e da (a pandemia veio reforçar esta necessidade) ✓ Responder ao défice de competências em tecnologias digitais nos cidadãos e dos profissionais nos vários setores de atividade. ✓ Acelerar a transição digital através da utilização das tecnologias digitais como facilitadores dos processos produtivos, diminuição do trabalho repetitivo e rotineiro- criação de novos canais digitais de comercialização e na adoção de uma cultura de inovação e experimentação. ✓ acelerar o eCommerce - (ACEPI/IDC, 2020): “estima que 57% dos utilizadores de internet façam compras online em 2020, subindo de 51% em 2019. O valor gasto e a intensidade de compras também está a crescer, com 73% dos compradores online a fazer em média mais do que 3 a 5 vezes compras por mês” (ACEPI - Associação da Economia Digital, 2020) Segundo os dados da ACEPI - Associação da Economia «60% das empresas portuguesas têm agora presença digital, quando em 2019 eram apenas 40%. E o comércio eletrónico cresceu mais de 60%». ✓ apostar na inteligência artificial/ Tratamentos dos “big data Automação e robotização	✓ Reforço das competências digitais em todos os perfis e qualificações, nomeadamente, no que se refere às literacias digitais, dos jovens, ativos e séniores; atenção particular às comunidades migrantes; ✓ Incremento das qualificações relacionadas com as competências digitais específicas: programação, gestão de sistemas digitais; e-commerce, marketing digital, conteúdos digitais; gestão e segurança da informação; <i>big-data</i>, etc.

¹⁷ Acessível [aqui](#)

Drivers	Elementos de análise	Impacto nas competências e qualificações
	✓ reforçar a aposta nas tecnologias digitais e na economia 4.0: - internet das coisas; Cloud; Ciência de dados; realidade aumentada; Blockchain; Ligação em redes com adaptação de sistemas complexos como um todo – sistemas produtivos autoadaptáveis e “self healing”; cibersegurança; Virtual interaction/collaboration; impressão 3 D	
Demográficas	✓ A diminuição da população em idade escolar, em especial nos territórios de baixa densidade, obrigará a uma nova de organização e gestão da rede escolar na medida em que não é possível ter todas as ofertas formativas em todos os territórios; ✓ Reforçar os mecanismos de apoio à integração da população migrante, nomeadamente, jovens em idade escolar necessitarão de medidas adicionais de integração e inclusão – reforço das aulas de língua portuguesa, serviços de apoio à integração na cultura e identidade local, mecanismos de alerta para o abandono escolar precoce, entre outras. ✓ com o envelhecimento populacional há uma crescente necessidade de prestação de serviços e cuidados pessoais, no apoio social à comunidade. ✓ Reforçar a prestação de cuidados de saúde orientados para a população sénior. ✓ Reforçar e estimular os saldos migratórios - “a imigração embora não forneça por si só a solução para o ‘problema’ do envelhecimento, especialmente sentido nos países do continente europeu, entre os quais Portugal, será sempre uma componente importante para o atenuar”. (Oliveira, 2020:75)	✓ Necessidade de reforçar as competências de planeamento e gestão dos técnicos de educação das comunidades intermunicipais e municípios ✓ Reforço das competências relacionadas com respostas sociais e, de uma forma geral, com inovação social ✓ Incremento de competências de multiculturalidade ✓ Reforço de competências na área do planeamento e gestão da oferta formativa destinada a ativos

Fonte: várias, construção própria

6.2. Desafios e linhas de tendências de evolução na região do Alentejo Central

A Estratégia Regional Alentejo 2030 permitirá à região desenvolver um novo patamar de respostas aos problemas renovados que se colocam, desde os mais estruturantes, relacionados com as pessoas, a economia e o território, aos que resultam das necessárias respostas aos impactes das alterações climáticas e às consequências da crise pandémica, em termos de emergência ambiental, económica e social. (EA 2030)

A construção do novo Hospital Central do Alentejo (Centro Hospitalar de Évora), com data prevista de inauguração em dezembro de 2023, assume uma **relevância estratégica**, em particular pelos reflexos que deverá vir a ter no domínio a) da atração de residentes e de recursos qualificados à Região; b) da organização da rede de cuidados de saúde; e c) do sistema científico e tecnológico regional, com novas condições de articulação entre a investigação e a prestação de serviços públicos. No que respeita aos serviços de proximidade e de interesse geral, a sub-região tem feito uma aposta na promoção de uma elevada qualidade e encontram-se algumas dinâmicas de inovação na área da saúde, designadamente com a Unidade de Cuidados na Comunidade, da Administração Regional de Saúde do Alentejo, um projeto que pode ser replicado e dar origem a um novo paradigma de intervenção em matéria de serviços de saúde de proximidade, eventualmente extensível a outros setores (educação, cultura, etc.). O Sistema Urbano Regional, a diversas escalas (intraurbana, interurbana e na relação urbanorural), constitui a base territorial para a estratégia regional – ao nível da disponibilização de serviços coletivos e de proximidade, da criação de condições de atração-fixação de residentes, dos sistemas de conectividade-transportes-mobilidade, etc. De acordo com o Programa Nacional de Políticas de Ordenamento do Território, este Sistema Urbano tem a seguinte configuração:

- Principal centralidade em Évora, centro urbano regional, integrado num corredor rodoferroviário que liga o Porto de Sines, a Área Metropolitana de Lisboa e Elvas/Espanha.
- Neste corredor situam-se alguns centros urbanos estruturantes do Alentejo Central – Vendas Novas, Montemor-o-Novo e Estremoz (Borba – Vila Viçosa).
- Para além dos centros integrados nesse corredor, e em relação direta com Évora, um conjunto de outros centros urbanos compõe a constelação central onde se perspetiva uma intensificação dos fluxos e relações – outro centro urbano estruturante, Reguengos de Monsaraz (Mourão); e vários centros urbanos complementares – Viana do Alentejo, Portel, Redondo (Alandroal) e Arraiolos (Mora).
- A integração do sistema urbano no eixo norte-sul faz-se por um corredor rodoviário, que liga Évora a Portalegre e a Beja, e também por relações de proximidade-contiguidade dos centros urbanos que se localizam na periferia do Alentejo Central e fazem fronteira com outras sub-regiões

A resposta a estes desafios exige uma focagem estratégica ambiciosa, em linha com a exigência de gerar um círculo virtuoso que associe as dinâmicas de interação com o exterior à valorização efetiva de recursos-ativos da região, superando os paradoxos que enunciámos. Alguns destes recursos-ativos não são exclusivos do Alentejo Central, mas isso não os faz perder importância – a estratégia não assenta necessariamente na valorização do que é diferenciador, mas sim daquilo que pode alimentar a inversão

do processo de perda e transformar o Alentejo Central numa região sustentável e liderante no território mais amplo do Alentejo. Entre os ativos que a estratégia deve valorizar estão os seguintes:

- O Sistema Regional de Transferência de Tecnologia (SRTT) (Universidade de Évora, PACT, empresas do setor aeronáutico e TIC, etc.), que está em consolidação e pode constituir o motor da transição para a economia inteligente na região.
- Algumas estruturas-projetos, presentes ou emergentes, geradoras de fluxos a uma escala alargada, que podem ter efeitos de dinamização social e económica e atração/fixação de pessoas em todo o território (Évora Património Mundial, candidatura de Évora a CEC, Novo Hospital Central, etc.).
- O Alqueva, base de competitividade agrícola, recurso turístico a explorar de forma sustentável e reserva de água estratégica.
- O sistema agroflorestal do montado, multifuncional, elemento distintivo da paisagem, promotor da biodiversidade e elemento-chave no combate e mitigação de efeitos da mudança climática (incluindo na regeneração dos solos e no uso racional da água).
- O património natural e cultural e a paisagem (arqueológico, edificado, as manifestações imateriais, o sistema do montado...) com potencial de geração de valor económico, designadamente no quadro do complexo turismo-lazer, base da identidade regional e elementos de coesão no processo de transição para o futuro

6.3. Constrangimentos e desafios

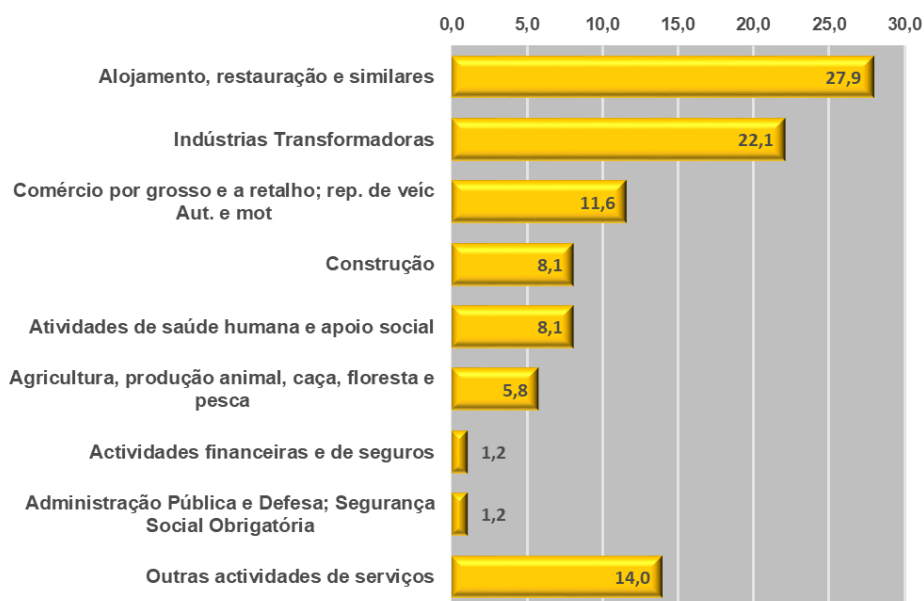
- o ciclo continuado de recessão demográfica e despovoamento que impacta negativamente as condições socioeconómicas indispensáveis para a revitalização da Região;
- a escassez de mão-de-obra, em volume e qualificações, para responder às dinâmicas de investimento atraíveis para a Região, setores tradicionais e emergentes;
- o défice de capacitação empresarial para incorporar fatores dinâmicos de competitividade (inovação e competências, remunerações e carreiras profissionais, e uso eficiente de recursos);
- a incipiente consolidação das diversas expressões do Sistema Regional de Inovação limitando o potencial de renovação competitiva das principais cadeias de valor regional;
- a pressão sobre os usos do solo, com efeitos negativos no ordenamento e na qualificação do território, na qualidade de vida das populações e na atratividade de investimentos mais exigentes em amenidades urbano-ambientais;
- a qualidade e cobertura insatisfatórias das redes de transporte existentes, nas ligações interurbanas e nos territórios de baixa densidade, com reflexos no acesso a Serviços de Interesse Geral e a funções administrativas e de regulação do Estado.

6.4. Inquérito aos empregadores

Com o objetivo de recolher informação sobre as intenções de recrutamento dos empregadores do Alentejo Central foi lançado um inquérito *online* em julho, com reforço em outubro e novembro de 2021. Com exceção do município de Viana do Alentejo, em todos os outros foram os municípios a enviar o link para resposta ao questionário à sua base de empresas. No caso de Viana do Alentejo, a opção tomada foi enviar o inquérito para a base de dados de empresas fornecida pela ANQEP.

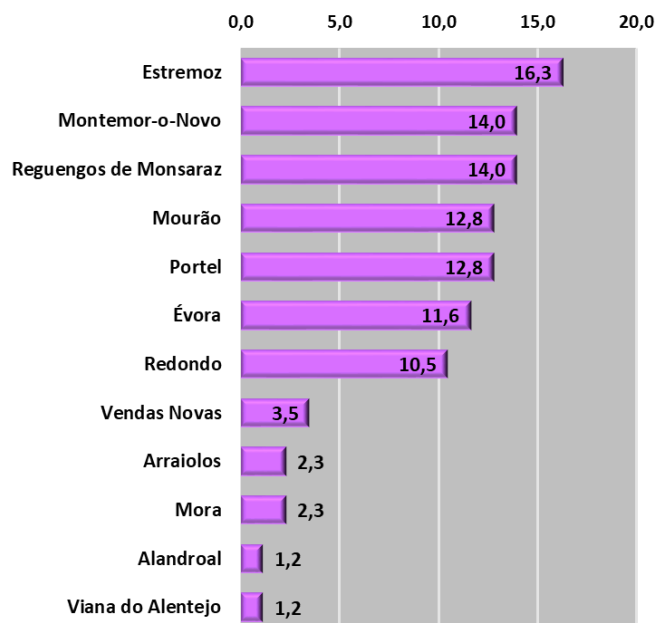
Com este apuramento de respostas constatamos, quando analisamos a distribuição das empresas pelos grandes setores de atividade económica que predominam as empresas respondentes ligadas ao setor do **Alojamento, Restauração e similares (28%)** e do **setor das Indústrias Transformadoras (22%)**. O protagonismo assumido pelo setor do alojamento, restauração e similares nesta amostra é superior à sua representatividade no universo (GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal 2018) ao invés do peso das Indústrias transformadoras que é mais semelhante à relevância que este setor tem no emprego do Alentejo Central. Já nos setores do comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos, atividades de saúde humana e apoio social e agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca, a percentagem de respondentes está abaixo do peso que têm no emprego na Região.

Gráfico 48 – Empresas respondentes ao inquérito por setor de atividade (%)



Fonte: Inquéritos empregadores, Base Total (n=86)

A repartição das organizações/empresas inquiridas por concelho de localização revela uma maior concentração em Estremoz (16%), Montemor-o-Novo (14%) e Reguengos de Monsaraz (14%).

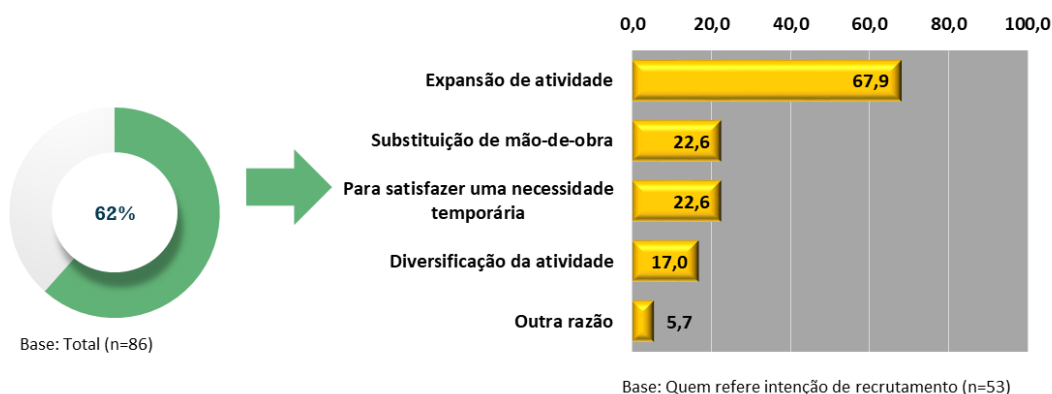
Gráfico 49 – Empresas respondentes ao inquérito por localização (%)

Fonte: Inquéritos empregadores, Base Total (n=86)

Já a distribuição das organizações/empresas inquiridas pela sua dimensão revela uma predominância das micro empresas que representam 67% (até 9 trabalhadores).

Questionados relativamente ao recrutamento de trabalhadores nos próximos 2 anos, 62% dos empregadores inquiridos referem ter intenção de recrutar, essencialmente devido à expansão de atividade (68%), o que revela uma dinâmica positiva do mercado de trabalho no Alentejo Central.

A substituição de mão-de-obra enquanto justificação da intenção de recrutamento de trabalhadores é referida por cerca de 23% dos inquiridos, tal como a resposta a picos temporários em resultado do ciclo da atividade económica (23%). Esta última justificação é mais referida por empresas ligadas ao setor da agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca.

Gráfico 50 – Intenção de recrutamento nos próximos 2 anos e razões que justificam os recrutamentos previstos (%)

Fonte: Inquéritos empregadores

Das empresas que referem ter intenção de recrutar, **47% dá preferência a trabalhadores com o 12.º ano com formação profissional** e 40% a trabalhadores com o 12.º ano, **facto que constitui uma oportunidade que importa valorizar: a criação de oportunidades de emprego para jovens com qualificação profissional a entrar no mercado de trabalho**. No entanto, as respostas por setor de atividade, revelam uma **menor valorização das qualificações por parte dos empregadores respondentes do setor do alojamento, restauração e similares** (58% prevê recrutar trabalhadores em qualificação específica). Pelo contrário, a maioria dos empregadores do setor das indústrias transformadoras e da construção referem que têm, intenção de recrutar trabalhadores com dupla certificação (12.º ano + formação profissional).

Tabela 10 – Intenção de recrutamento nos próximos 2 anos por qualificação e por setor de atividade (%)

	Total	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	Indústrias Transf.	Construção	Comércio por grosso e a retalho; rep. de veíc Aut. e mot	Alojamento, restauração e similares	Atividades financeiras e de seguros	Administ. Púb. e Defesa; Seg. Social Obrig.	Atividades de saúde humana e apoio social	Outras atividades de serviços
9.º ano de escolaridade	24,5	33,3	13,3	28,6	66,7	16,7	-	-	40,0	33,3
12.º ano de escolaridade	39,6	33,3	40,0	28,6	66,7	33,3	-	-	80,0	33,3
12.º ano + formação profissional	47,2	33,3	66,7	57,1	-	25,0	100,0	-	60,0	50,0
Ensino superior	26,4	33,3	33,3	28,6	-	16,7	-	-	60,0	16,7
Sem qualificação específica	35,8	33,3	26,7	42,9	33,3	58,3	-	100,0	-	33,3
n=	53	3	15	7	3	12	1	1	5	6

Fonte: Inquéritos empregadores, Base que refere intenção de recrutamento (n=53)

A distribuição das intenções de recrutamento pelos diferentes setores de atividade revela algumas assimetrias. O setor que revela maior dinâmica em termos de criação de emprego é o setor das indústrias transformadoras, que também é um dos setores mais representados na amostra de respondentes (79% revelam intenção de recrutar nos próximos 2 anos). Embora menos representado, o setor das atividades de saúde humana e apoio social revela, igualmente elevada intenção de recrutamento (71%). Pelo contrário, a maioria dos empregadores respondentes ligados ao setor do comércio revelam intenção de não recrutar trabalhadores nos próximos 2 anos (70%). No caso do setor do alojamento, restauração e similares que é o mais representado na amostra respondente, verifica-se uma repartição igualitária das intenções de recrutar e de não recrutar no curto prazo.

Tabela 11 – Intenção de recrutamento nos próximos 2 anos por setor de atividade (%)

	Total	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	Indústrias Transf.	Construção	Comércio por grosso e a retalho; rep. de veíc Aut. e mot	Alojamento, restauração e similares	Atividades financeiras e de seguros	Administ. Púb. e Defesa; Seg. Social Obrig.	Atividades de saúde humana e apoio social	Outras atividades de serviços
Sim	61,6	60,0	78,9	100,0	30,0	50,0	100,0	100,0	71,4	50,0
Não	38,4	40,0	21,1	-	70,0	50,0	-	-	28,6	50,0
n=	86	5	19	7	10	24	1	1	7	12

Fonte: Inquéritos empregadores, Base Total (n=86)

Cerca de **60% das intenções de recrutamento de trabalhadores com o 12.º ano de escolaridade e formação profissional** referenciadas pelos empregadores que responderam ao inquérito correspondem a 4 domínios profissionais: **Manutenção Industrial, Maquinação, Controlo de Processos Industriais (20%), Comércio e Vendas (16%), Sistemas Energéticos e Energias Renováveis (12%) e Hotelaria e Restauração (12%)**.

No que se refere às intenções de recrutamento de trabalhadores com o ensino superior (26%) os domínios profissionais mais referidos foram: Saúde (enfermeiros), Análise Laboratorial, Ensaio Técnico e Controlo de Qualidade (química, analista) e Eletricidade e Energia (engenheiros).

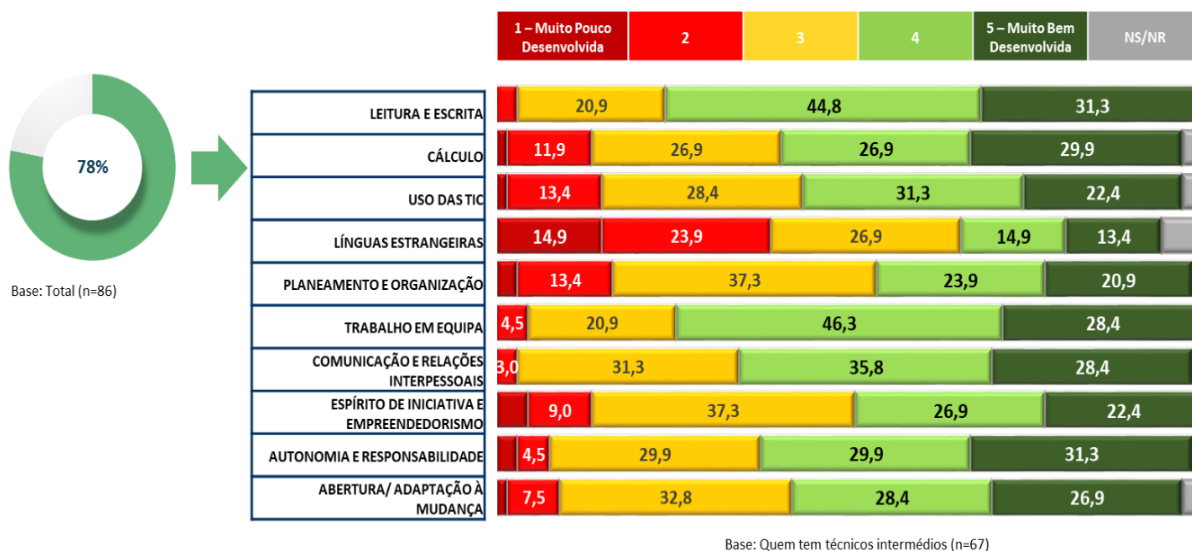
As **dificuldades de recrutamento** sentidas pelos empregadores é outra perspetiva que permite complementar a análise da dinâmica do emprego no Alentejo Central. Deste modo foi pedido aos empregadores inquiridos que indicassem as profissões/ funções em que é mais difícil encontrar profissionais com competências adequadas às necessidades da sua empresa. Os resultados obtidos revelam que **66% dos empregadores inquiridos referiram dificuldades de recrutamento numa dada profissão**.

A leitura das respostas obtidas permite perceber que a área do alojamento e restauração lidera as dificuldades de recrutamento com referências a empregados de mesas, cozinheiros e empregadas de andares. As atividades da indústria situam as principais dificuldades nas áreas da eletricidade, serralharia e manutenção, enquanto que na área social são referidas as áreas de apoio a idosos, animação sociocultural e auxiliares de saúde.

A maioria dos empregadores que responderam ao inquérito (78%) revelam que têm nas suas empresas técnicos intermédios e avaliam as suas competências, na generalidade, de forma positiva.

Uma análise mais detalhada da avaliação que os empregadores fazem das competências dos seus técnicos intermédios destaca a boa avaliação dada às competências de leitura e escrita, trabalho em equipa, comunicação e relações interpessoais e autonomia e responsabilidade (**mais de 60% dos inquiridos refere que estas competências estão desenvolvidas ou muito bem desenvolvidas**). Planeamento e organização e autonomia e responsabilidade estão no plano intermédio. Já as línguas estrangeiras constituem um domínio de competências menos valorado, sendo que apenas 28% dos empregadores respondentes avaliam esta competência com os valores mais positivos da escala.

Gráfico 51 – Existência de técnicos intermédios nas empresas e avaliação das suas competências (%)



Fonte: Inquérito aos empregadores

Em síntese,

- a distribuição das respostas dos empregadores inquiridos que revelam intenção de recrutar nos próximos 2 anos por setor de atividade reflete o predomínio das atividades ligadas ao setor industrial e às atividades de saúde humana e apoio social, dois dos setores com maior representatividade na estrutura do emprego do Alentejo Central.
- Dos empregadores que revelam intenção de recrutar, 47% dão preferência a profissionais com o 12.º ano e formação profissional, nomeadamente em profissões ligadas às áreas da manutenção industrial, do comércio e vendas e dos sistemas energéticos e energias renováveis. No setor do alojamento e restauração existe uma maior tendência para o recrutamento de trabalhadores sem qualificação específica.
- Neste sentido, o domínio da manutenção industrial, pela sua transversalidade, constitui uma oportunidade emergente do ponto de vista da gestão da oferta formativa, assim como as atividades de saúde humana e apoio social e as atividades ligadas ao comércio, vendas e logística.

6.5. Análise das ofertas de emprego

No âmbito da análise prospetiva, e por forma a completar as outras fontes utilizadas para identificar o perfil de procura de qualificações na Região de Coimbra, foi efetuada uma análise das ofertas de emprego registadas no IEFP e em duas plataformas online, Indeed e Sapo.

A recolha das ofertas de emprego nas plataformas de registo online deve ser entendido como um método complementar de recolha de informação que permite recensar ofertas de emprego existentes na região para além das inscritas no IEFP. Isto porque, mesmo que feita de forma

exaustiva esta recolha não esgota todas as oportunidades de trabalho da região, uma vez que, nem todas as ofertas de emprego são publicadas, existindo muitas outras estratégias de recrutamento, muitas vezes até privilegiadas pelos empregadores. Ou seja, por vezes os empregadores só publicam um anúncio de emprego depois de já terem recorrido a outros mecanismos como por exemplo a sinalização de potenciais colaboradores por via de recomendação de terceiros, a pesquisa nas redes sociais, a análise de candidaturas espontâneas ou a realização de estágios. Assim, importa referir que existe risco de ocorrer um enviesamento do universo considerado nesta análise, nomeadamente subvalorizando as oportunidades associadas a profissões que não chegam à fase de anúncio por se privilegiarem outras estratégias.

Neste contexto considera-se esta uma entre outras fontes para identificar tendências de procura e necessidades previsionais de qualificações intermédias.

A recolha das ofertas de emprego decorreu, entre os dias 20 e 31 de maio e 2021. Esta recolha corresponde há primeira, sendo que existirá uma segunda recolha no mês de Outubro.

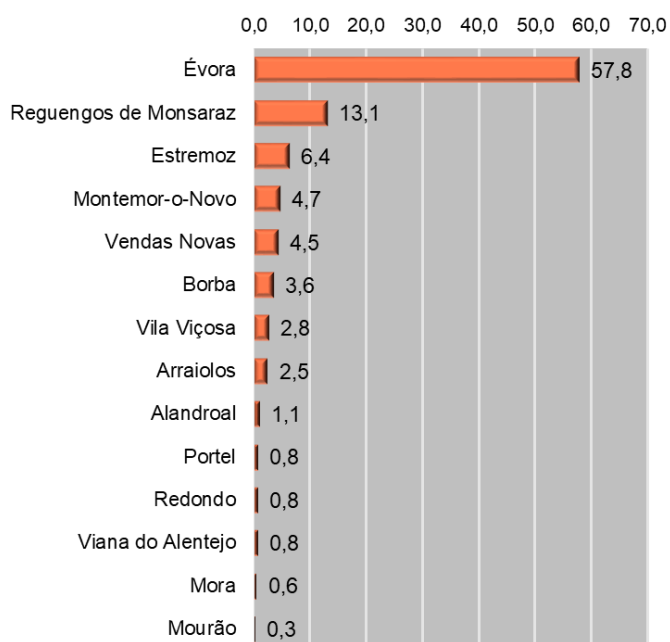
As vagas de emprego identificadas, e recolhidas, para os concelhos do Alentejo Central, correspondem a uma das seguintes situações:

- Vagas associadas a anúncios que tinham como requisito o 9º e o 12º ano de escolaridade;
- Vagas com requisito de escolaridade inferior, mas que se enquadram em profissões/qualificações de nível intermédio;
- Vagas que, exigindo um nível de escolaridade superior, se encontrem numa lógica de fileira de profissionalização face às qualificações atualmente em vigor para o nível intermédio.

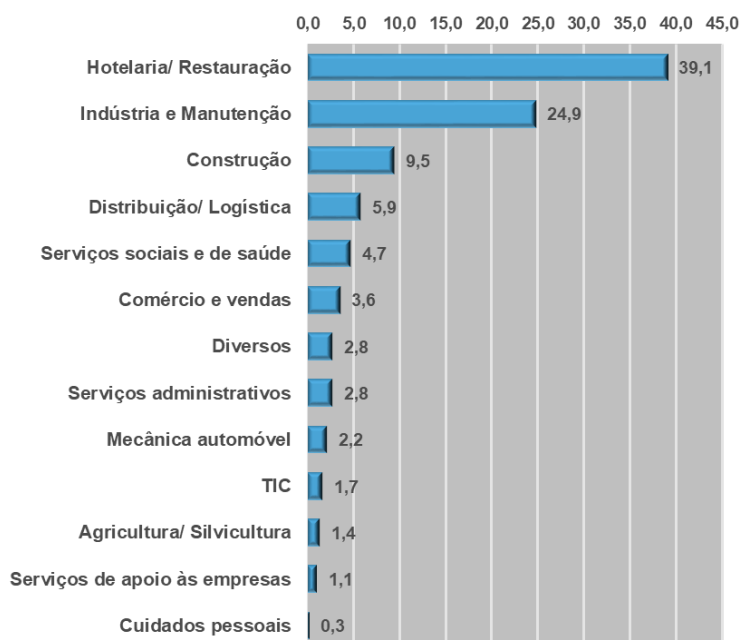
No total foram recolhidos, neste primeiro momento, 358 anúncios de vagas/ ofertas de emprego que em termos de distribuição por concelho revelam uma maior concentração em Évora (58%) e Reguengos de Monsaraz (13%).

Gráfico 52 – Anúncios de emprego nas plataformas de emprego online por concelho (%)

A análise por setor de atividade revela que o setor da hotelaria e restauração é o mais representado (39%), seguido pelos setores industrial (25%) e construção (9,5%). Num segundo patamar de importância e com pesos aproximados surgem os setores da logística e dos serviços sociais e de saúde.



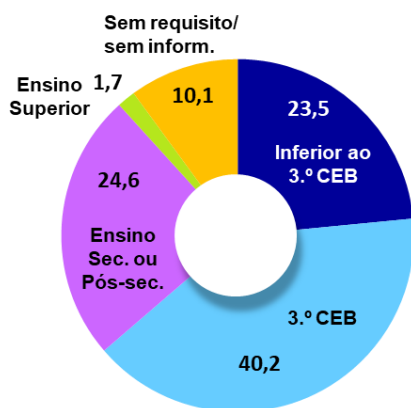
Fonte: IEFP, SAPO EMPREGO, INDEED

Gráfico 53 – Anúncios de emprego nas plataformas de emprego online por setor de atividade (%)

A análise dos requisitos exigidos nas ofertas de emprego ao nível de escolaridade revela uma preponderância do 9.º ano de escolaridade, ou seja cerca de 40% dos anúncios dão preferência a candidatos que tenham completado o 3.º ciclo do ensino básico. Por outro lado, apenas cerca de 25% das ofertas estão diretamente alinhadas com o nível de qualificações intermédias objeto deste estudo.

Fonte: IEFP, SAPO EMPREGO, INDEED

Gráfico 54 – Anúncios de emprego nas plataformas de emprego online por nível de escolaridade requerido (%)



Se nos concentrarmos apenas nas ofertas de emprego cujo requisito mínimo de escolaridade é o ensino secundário ou pós-secundário e se analisarmos a sua distribuição pelos setores de atividade com maior número de ofertas de emprego verificamos que 23% das ofertas do setor da Hotelaria e Restauração exigem este nível de qualificação e 29% das ofertas do setor industrial.

Fonte: IEFP, SAPO EMPREGO, INDEED

Outro requisito muito mencionado nas ofertas de emprego recolhidas é a experiência prévia, sendo que das 358 vagas recolhidas para o Alentejo Central 189 (52%) requeriam experiência prévia, das quais 13% especificavam experiência superior a 1 ano.

Gráfico 55 – Anúncios de emprego nas plataformas de emprego online por experiência profissional requerida (%)

Por fim, importa destacar que o requisito formação profissional ainda é muito pouco mencionado pelos empregadores nas vagas/anúncios de emprego, sendo que apenas 12% (42 vagas), do total de ofertas de emprego recolhidas para o Alentejo Central, mencionavam este requisito. Esta proporção é efetivamente baixa, sobretudo quando se procura valorizar o alinhamento entre a oferta de formação profissional e a criação de emprego no tecido produtivo regional.



Fonte: IEFP, SAPO EMPREGO, INDEED

Quadro 9 – Formação Profissional exigida pelos empregadores, por setor de atividade, e para um universo de 42 vagas identificadas com aquela exigência

Setor Atividade	Total de Anúncios	Número de vagas que requerem formação profissional	Formação profissional exigida
Hotelaria/ Restauração	140	22	Hotelaria e Restauração
Indústria e Manutenção	90	15	Eletricidade e Energia, Metalurgia e Metalomecânica, Eletrónica e Automação, CNC, Manutenção Industrial, Refrigeração e Climatização
Construção	33	0	-
Distribuição/ Logística	21	0	-
Serviços sociais e de saúde	17	1	Saúde
Comércio e vendas	13	0	-
Serviços administrativos	10	1	Contabilidade e Fiscalidade
Mecânica automóvel	8	0	-
TIC	6	0	-
Agricultura/ Silvicultura	5	1	Formação em Enologia /Viticultura
Serviços de apoio às empresas	4	0	-
Cuidados pessoais	1	0	-
Diversos	10	2	Gestão Ambiental, Ciências do Ambiente
TOTAL	358	42	

Fonte: IEF, SAPO EMPREGO, INDEED

Importa referir que das vagas que requerem formação, **88% estão associadas a 2 setores de atividade: hotelaria e restauração (22 vagas) e indústria e manutenção (15 vagas)**. Ainda assim, tanto num setor como no outro estas vagas representam apenas cerca de 16% do total das vagas de cada um dos setores, o que revela ainda uma perspetiva muito ténue de uma aposta na

valorização desses setores por via da qualificação dos serviços prestados, ou então pode significar que essa valorização existe, mas apenas em determinados segmentos desses setores.

De salientar que, das 140 vagas identificadas para a Hotelaria e Restauração, o setor de atividade onde se identificou a maior procura de mão-de-obra, apenas 15,7% têm como requisito a formação profissional específica. No caso das profissões ligadas com indústria, onde se contabilizaram 90 vagas nos períodos em análise, 16,7% tinham exigência de formação profissional. Concretamente, falamos de “Eletricidade e Energia, Metalurgia e Metalomecânica, Eletrónica e Automação, CNC, Manutenção Industrial, Refrigeração e Climatização” que, em muitos casos corresponde a profissões certificadas (caso dos técnicos de equipamentos de refrigeração, ar condicionado, bombas de calor, instalação e manutenção de edifícios e sistemas, instalações elétricas, telecomunicações, aparelhos de gás, entre outros), ou de profissões com elevada complexidade técnica.

6.6. A visão dos atores – os municípios

No âmbito da auscultação dos atores-chave para a realização do diagnóstico retrospectivo e prospetivo, foram realizadas uma série de reuniões/sessões de trabalho com os municípios. Estas reuniões/sessões de trabalho realizaram em dois momentos, entre maio e julho de 2021 e, de novo, em outubro e novembro de 2021, decorrentes das mudanças políticas pós-eleições autárquicas de setembro de 2021.

Além destas reuniões, também foi possível auscultar os eleitos e recolher os seus contributos durante as sessões de ponto de situação com o conselho intermunicipal, conforme registado no ponto sobre a metodologia de desenvolvimento do trabalho.

Estiveram presentes nas reuniões, os vereadores da Educação e do Desenvolvimento Económicos, os técnicos das respetivas divisões e, em alguns casos, outros técnicos convidados pelo município.

Eis o modelo analítico associado ao processo de auscultação:

Domínio	Tópicos
Desenvolvimento económico – setores mais relevantes e de aposta; Dinâmica do emprego	- Desafios ao desenvolvimento económico e social do município e dinâmicas económicas e empresariais; - Novos projetos e investimentos esperados; - Impacto previsível no emprego e na procura de qualificações, sobretudo qualificações jovens de nível intermédio; - Mercado de trabalho jovem (setores, mobilidade, desemprego, qualificações). - Necessidades de qualificação: novas? recomposição das atuais? ajustamentos oferta/ procura?
Educação e formação Oferta formativa de CP, relevância, adequação às necessidades; tendências de evolução	- Apreciação sobre a oferta de qualificações de nível intermédio no território - Relevância dos cursos – procura social e empregabilidade - Parcerias e relações com empregadores - Valorização do ensino profissional - Movimentos de saída dos alunos vs capacidade de atração

6.6.1. Reuniões com municípios

Quadro 10- Síntese das perspetivas dos municípios

Município	Dinâmica do emprego e das tendências de procura nas qualificações de nível intermédio	Oferta formativa e relevância face às necessidades	Investimentos esperados com impacto na criação de emprego
Alandroal	Dificuldade de recrutamento na área da hotelaria, turismo, restauração (nomeadamente em chefia de cozinha)	- O concelho não tem oferta formativa de nível secundário – o número de alunos é reduzido - Os alunos habitualmente iam para Vila Viçosa e	- Projetos de empreendedorismo para atividade agrícola - Existe intenção de dinamizar as atividades de animação turística

Município	Dinâmica do emprego e das tendências de procura nas qualificações de nível intermédio	Oferta formativa e relevância face às necessidades	Investimentos esperados com impacto na criação de emprego
	- A ferrovia tem absorvido a mão-de-obra toda disponível, durante 3 anos - Protocolo assinado para ter o terminal ferroviária de mercadorias, com Vila Viçosa - Grande dinamismo até mesmo no mercado de arrendamento	Reguengos (os da freguesia de Santiago), atualmente vão mais para Évora (IEFP e EPRAL) - Existe uma bolsa para os alunos que vão ensino superior e quando concluem o ciclo de estudos recebem um computador portátil - Os alunos diplomados de EP são absorvidos a maior parte pelo mercado de trabalho, em especial os cursos de restaurante, cozinha e vitivinicultura. - Recebem alunos para estágio na área da arqueologia	- Investimentos esperados na área do património cultural e turismo: - Juromenha, com centro náutico e hotel de charme - Hotel de 5 estrelas no Alandroal - Abertura de praia fluvial em Montejuntos - Azenhas – praia e centro náutico - Dinamização de atividades na Ribeira de Lucefecit - Dinamização do Centro interpretativo do Endovélico
Arraiolos	- Área social está muito carente de pessoal com formação - Existe necessidade de mão-de-obra em todas as profissões em que se deixou de fazer formação: canalizadores, mecânicos, eletricitas, calceteiros, etc - Pouco dinamismo económico agravado pela pandemia	- Ainda existe desvalorização destas profissões – alunos e famílias, - cursos profissionais – duplo estigma - Estes cursos surgiram das escolhas dos alunos - O Agrupamento de escolas têm parceiras com empresas, nomeadamente com município (sempre) e com outras empresas; - a própria EPRAL têm também protocolo de estágio com o município de Arraiolos - Alguns dos alunos vão para a EPRAL – Cursos de Cozinha e Restaurante - Em termos de apoios, o município paga o passe para o transporte público - Dão apoio sociais aos alunos que vão para o ensino superior	Pretende-se desenvolver projeto integrado da Tapeçaria (Centro do Tapete, Museu do Tapete, Oficinas Residenciais) com reforço da sua vocação para a inovação no produto (design e novos materiais) e no processo de produção

Município	Dinâmica do emprego e das tendências de procura nas qualificações de nível intermédio	Oferta formativa e relevância face às necessidades	Investimentos esperados com impacto na criação de emprego
		- Muitos dos jovens que concluem formação profissional ficam a trabalhar, mas em trabalhos precários, serviços, restauração. - Os mais jovens que fazem formação dificilmente encontram trabalho nos municípios do interior do território	
Évora	- Não conhecem as dificuldades que as empresas sentem para recrutamento de pessoal; articulam com as empresas, o IEFP e a universidade, para construir cursos ou adaptar; - Grande aposta é a área da aeronáutica do município, que tem muitas empresas satélites, que procuram também mão de obra especializada- têm dificuldade em recrutar em torneiros mecânicos - O papel fundamental é mais no apoio ao investimento, captação, implementação no território; - O papel do município é estabelecer a ponte entre entidades – escola/empresas e empresas/empresas; - Na hotelaria também há necessidade de mão de obra qualificada mas as empresas recorrem diretamente à Universidade de Évora para recrutar diplomados do ensino superior, ou trazem empregados de outras localidades;	- Até ao ano anterior, o município ter demonstrado o seu desagrado com o processo de definição da rede de oferta formativa dos CP por ser muito centralizado (ANQEP); - A oferta formativa deve ser definida em função das necessidades e da capacidade instalada das escolas; - Podia ser interessante ter cursos em organização de eventos em relação com a hotelaria; - A camara recebe sobretudo estagiários com cursos profissionais - Os alunos manifestam fracas competências comunicacionais e nas línguas estrangeiras - É muito importante ter conhecimento na área do património cultural, o próprio deve ser um ponto de informação, e também na área do guia turístico - A rede de transporte intermunicipal é muito deficitária o que dificulta a deslocação dos alunos e lhe reduz as oportunidades de escolha;	- Empresa do setor aeronáutico que se vai instalar, para a manutenção e construção de aeronaves, que provavelmente irá necessitar de mão de obra, cerca de 100 trabalhadores; - Investimentos esperados na área da saúde: novo hospital de Évora; - Reforço da atividade económica relacionadas com o clusters da aeronáutica (construção, manutenção, logística e distribuição) - Continuação da aposta no turismo e atividades de animação turística (património, cultura, ...)

Município	Dinâmica do emprego e das tendências de procura nas qualificações de nível intermédio	Oferta formativa e relevância face às necessidades	Investimentos esperados com impacto na criação de emprego
	- Existem emprego na hotelaria (receção) mas muitas vezes é precário, os empregadores preferem recrutar pessoas com formação superior embora paguem praticamente o salário mínimo; - No setor da restauração as condições de trabalho não são atrativas, são quase sempre precários, com contratos a prazo, de um mês ou mais ou menos; - Os alojamentos locais em Évora estão a inflacionar os preços das casas e que se traduz em grande dificuldade em arrendar casa.	- Observatório municipal da Educação- vai arrancar e está a obter dados; - Segundo dados de 2020/21, mais de metade dos alunos estão em ofertas profissionais; - Conselho municipal de Educação tem se preocupado com as questões da valorização do ensino profissional; - Existe intenção de fazer uma Feira de Profissões onde sejam apresentadas as ofertas formativas, explicado o conteúdo de cada curso, o seu potencial de emprego e as condições de evolução na carreira.	
Borba	- Há 15 anos não havia desemprego, mas hoje em dia a situação é completamente diferente: o setor dos mármore era o principal motor de desenvolvimento económico; hoje está em decadência - Regista-se crescimento do setor vitivinícola, mas não tem a capacidade de absorver mão de obra nem as condições salariais são similares às do setor do mármore - Existem grande carência de pedreiros, calceteiros, eletricitas, até para os serviços da Câmara. Atualmente estão a recrutar pessoas sem formação e experiência e a formar internamente	- Não tem oferta de nível secundário - Consideram que a oferta formativa de CP nem sempre é adequada, os jovens consideram que a oferta não responde às suas necessidades nem do território; - A EPRAL tem grande capacidade de atração de jovens mas nesta escola não há cursos ligados às atividades agrícolas; - Têm ligação muito próxima com IEFP, fazem parte do conselho, e têm uma boa articulação em termos de necessidades - O IEFP destaca-se pela qualidade, têm acordo com IEFP para colocar pessoas.	Projeto em vias de iniciar, hotel de luxo vai abrir, e vão precisar de mão-de-obra qualificada e não conseguem arranjar – vão necessitar de 130 pessoas, para as áreas de receção, andares, cozinha, restauração, manutenção, etc.

Município	Dinâmica do emprego e das tendências de procura nas qualificações de nível intermédio	Oferta formativa e relevância face às necessidades	Investimentos esperados com impacto na criação de emprego
Estremoz	- Necessidade de mão de obra para a restauração, hotelaria e atividade vitivinícola - A decadência da exploração do mármore tem criado alguns constrangimento na colocação dos jovens qualificados - A atividade turística relacionada com as festas da Rainha Santa em grande impacto no concelho	- A oferta formativa é concertada com a colaboração do município - Está orientada para a área do turismo - Têm intenção de diversificar e ter cursos na área da eletrónica	Reforço da atividade turística relacionada com os “Bonecos de Estremoz”
Montemor-O-Novo	- Necessidade de mão-de-obra qualificada para as atividades das artes e produção de espetáculos: produção, cenografia, som. - Também necessidade de ter profissionais de Turismo qualificados (vão ser requalificados alguns espaços culturais e vai abrir um cine-teatro)	- Ainda existe alguma desvalorização das vias profissionalizantes, mas está a melhorar, por exemplo, os cursos da escola agrícola de Vendas Novas; cursos do IEFP para a área da aeronáutica - É necessário reforçar o contacto entre escolas e empresas 5 áreas de formação relevantes que devem ser prioridades de aposta: panificação, há uma única indústria que tem perspectivas de continuidade; agricultura, hotelaria e restauração, serralharia - Começar a orientação vocacional no pré-escolas e nos níveis de escolaridade mais precoces e ser feita por equipa multidisciplinar	- Continuação do investimento na área do Turismo e da Cultura - Reforço da estratégia de valorização dos produtos locais, como a cebola roxa de Montemor e serviços, caso da serralharia mecânica (em tempos houve boas infraestruturas) - Construção do Cine-Teatro
Mora	- Há grande necessidade de técnicos de nível intermédio, nomeadamente, as relacionadas com restauração e hotelaria, gestão de território, proteção civil, ação social. - Nos últimos anos, gerou-se algum dinamismo à volta do Fluviário, o que fez aumentar a necessidade de recrutamento na área da hotelaria e restauração - O município necessita de Técnicos de SIG e Técnicos de Gestão florestal	- Consideram que a oferta formativa pode ser mais adequada às necessidades; atualmente, há um protocolo com o IEFP para o curso de nível 2 de Agente em Geriatria, destinado a adultos; - Os jovens diplomados nem sempre são valorizados pelas empresas; há necessidade de sensibilizar as empresas e até o município para o recrutamento de técnicos de turismo, hotelaria e	- Vai nascer uma nova unidade hotelaria entre Pavia e Mora - Existe intenção de participar no cluster aeronáutico de Ponte de Sor - Projeto na área do setor social – unidade de cuidados continuados da Santa Casa da Misericórdia de Mora

Município	Dinâmica do emprego e das tendências de procura nas qualificações de nível intermédio	Oferta formativa e relevância face às necessidades	Investimentos esperados com impacto na criação de emprego
	Faltam tiradores de cortiça com qualificação e não existem cursos de formação (para a fábrica da Corticeira Amorim)	restauração com formação profissional O município tem um programa de jovens desempregados – apoio aos jovens licenciados ou dura 8 meses	
Mourão	Dinâmica gerada em volta do Alqueva, em especial no que diz respeito ao turismo e atividades agrícolas	- Não existe oferta de ensino secundário; - Os alunos vão maioritariamente para Reguengos	- Investimentos esperados na área da agricultura (olival) e painéis solares - Continuação do investimento relacionado com a praia fluvial de Mourão
Portel	- Nos últimos anos tem se assistido a um desenvolvimento das atividades do agroalimentar, agroprodução e turismo - Um dos setores onde falta pessoal é o apoio social devido ao envelhecimento da população - A área do turismo é a aposta estratégica - A barreira do Alqueva criou 3 aldeias de água, abriu praia fluvial de Amieira, em curso a praia fluvial da Oriola; - aposta na programação cultural, com maior investimento público e privado; - Outras áreas de aposta – o montado, o desporto natureza, a ligação com a natureza, o ambiente	- Diminuição do número de alunos em Portel - Um dos grandes problemas é a mobilidade dos alunos. A camara assegura o transporte dos alunos para os montes, as freguesias para o curso profissional de Portel e também para fora do concelho, nomeadamente, Serpa, em que transportam também os alunos de Viana e de S. Manços (em táxis ou carros da câmara) - É fundamental rever a rede de transportes intermunicipais para dar resposta a estas necessidade de mobilidade- houve necessidade de pressionar a rodoviária do Alentejo para mudar os horários em função dos horários das escolas - Há uma cultura enraizada de prosseguimento de estudos para Évora; há uma ideia romantizada de sair de Portel, como forma de abrir horizontes - Existe um sistema de acompanhamento dos alunos quando concluem o ensino secundário ou ensino superior - Têm uma bolsa para os alunos que vão para o ensino superior (600 euros =60 euros durante 10 meses);	- Nova praia fluvial – praia da Oriola; - Reforço das atividades de turismo rural e de natureza, ambiente - Criação de um museu sobre a Maria Toscano Rico

Município	Dinâmica do emprego e das tendências de procura nas qualificações de nível intermédio	Oferta formativa e relevância face às necessidades	Investimentos esperados com impacto na criação de emprego
		Existe um programa de apoio destina-se aos jovens desempregados entre os 18 e os 25- bolsa de 50 euros, durante 9 meses	
Redondo	- Dinâmica empresarial gerada em torno na zona industrial do Redondo. - Acolhe atualmente 35 PME de vários setores de atividade: reparação de veículos automóveis, serralharia, carpintaria, produção alimentar, construção civil, venda e montagem de equipamentos elétricos e outros serviços - As atividades de agroalimentares, nomeadamente, produção de enchidos tem tido também um forte impulso - Associado, estão as atividades de turismo, hotelaria e restauração (gastronomia e vinho regional) - Existem necessidade de mão de obra em especial para estes setores de restauração e atividades industriais	(a informação recolhida anteriormente perdeu a validade devido à tomada de posse da nova equipa camarária)	- Investimento no projeto “Ruas Floridas” - Investimentos esperados na hotelaria
Reguengos de Monsaraz	- A situação de reguengos é uma espécie de microclima; com grande dinâmica de emprego; falta de mão de obra; tem capacidade gerar muito emprego nos últimos anos, com algum efeito retardado da crise de 2008; - Têm cerca de 40 pedidos de emprego na área das qualificações intermédias; 400 pessoas inscritas no centro de emprego que são quase desemprego residual; 40 a 50 pessoas licenciadas; 40 a 50 pessoas a receber RSI, comunidade cigana- porque não têm competências e são desemprego quase estrutural, embora exista uma tendência para melhorar esta situação	- A perceção é que a Escola procura sobretudo atender aos pedidos dos alunos e não existem preocupação de dar resposta às empresas; O IEFP dá resposta a alguns dos pedidos das empresas - A taxa de conclusão no EP é elevada; p.e., contudo, num curso de informática, a taxa de desistência foi de 75% - Perdem o rasto aos jovens porque não existe um efetivo acompanhamento dos jovens que concluem, nem na escola, nem pelo município; só são identificados se for através do centro de emprego; há muito jovens que nem estão inscritos no centro de emprego (projeto LDS)- atualmente são 17 jovens com 12ºano completo e que	- Investimentos na área do Turismo- vários estabelecimentos hoteleiros, restauração, atividades de turismo relacionadas com o Alqueva; - Também o crescimento das atividades agrícolas pode vir a gerar necessidades de contratação, embora provavelmente não será colmatada com técnicos de nível intermédio

Município	Dinâmica do emprego e das tendências de procura nas qualificações de nível intermédio	Oferta formativa e relevância face às necessidades	Investimentos esperados com impacto na criação de emprego
	- Identificados os setores com maior carência de mão-de-obra: - Construção civil - Hotelaria e restauração – mesa e balcão, cozinheiros, - dificuldade em encontrar pessoas certificadas - Serviços agrícolas- dificuldade em recrutar técnicas de vitivinicultura	não estudam nem trabalham - Era preciso encontrar uma forma de acompanhar o percurso dos jovens diplomados de forma mais eficaz - Trabalho informal tem grande peso nas comunidades de menor densidade - Os jovens com resultados escolares menos positivos são muitas vezes encaminhados para a oferta profissional, CEF, PIEF, e por isso os cursos são pouco valorizados	
Vendas Novas	- Dinamismo associado ao parque industrial; atualmente com cerca de 70 empresas com cerca de 1.200 trabalhadores, também a proximidade com Setúbal e a existência de vias de boas vias de comunicação são fatores de desenvolvimento (caminho de ferro, autoestrada) - Dificuldade de recrutamento nas áreas industriais, mecatrónica, eletrónica, logística e transportes e também na área social - Recentemente foi criada a StarUpAlentejo, uma incubadora de empresas com enfoque em empresas criativas e tecnologias digitais, em parceria com o Politécnico de Setúbal	Município considera que a oferta formativa não dá resposta às necessidades do mercado de trabalho - Relação de proximidade com as empresas do concelho e com o Instituto Politécnico de Setúbal (articulação para o prosseguimento de estudos) - Muitos alunos fazem estágio na Câmara de Vendas Novas - No Conselho Municipal da Educação surgiu proposta para criação de curso de Logística que está a ser desenvolvido em parceria com o Politécnico de Setúbal - Os alunos que não ficam em Vendas Novas vão frequentemente para a ATEC (Setúbal), AE de Montemor ou EPRAL (curso de Multimedia)	- Continuação dos investimentos na área industrial (mecatrónica, eletrónica, distribuição) - Aguarda-se a instalação de uma indústria farmacêutica- estão a avançar com a construção do edifício - Desejável valorizar o setor agrícola, embora não se pretenda o tipo de explorações intensivas porque causam muitos problemas de emprego e ao ambiente
Viana do Alentejo	- O município é o principal empregador - Não existe capacidade para reter os jovens - O principal empregador privado é uma fábrica de enchidos, com cerca de 70 funcionários - Há também 2 misericórdias que também recrutam mas não têm capacidade de recrutamento	- O município não é auscultado para a abertura dos cursos; - O conselho municipal de educação também podia funcionar de outra forma - Há alunos que vão para fora do concelho e são até apoiados pelo município - Os alunos que vão para fora, vão para as Escolas Profissionais do Alvito, Cuba ou Vidigueira; também	- Investimento/área de apostas na área do património – cante alentejano e chocalhos - Évora Capital Europeia da Cultura - Santuário de Nossa Senhora do associado com o Caminho de Santiago - Perspetiva de alargamento dos investimentos decorrentes da EDIA

Município	Dinâmica do emprego e das tendências de procura nas qualificações de nível intermédio	Oferta formativa e relevância face às necessidades	Investimentos esperados com impacto na criação de emprego
	Problema mais crítico é a perda da população	alunos de Viana que vão para a Escola Agrícola de Serpa Escola de Alvito tem maior notoriedade nos cursos da área da Cozinha e da Hotelaria. Têm estruturas própria- pousada de Alvito e Restaurante	
Vila Viçosa (reunião realizada antes das eleições autárquicas de setembro de 2021)	- Aposta na área da saúde e ação social, turismo-património, cultural e religioso - O setor dos mármore continua a ter algum dinamismo e a dificuldade de encontrar operários para trabalhar nas pedreiras	- Não existe oferta formativa de CP na área da Extração e Transformação da Pedra por falta de interesse por parte dos jovens; - O centro de formação especializado está desativado (a informação recolhida anteriormente perdeu a validade devido à tomada de posse da nova equipa camarária)	Não tem conhecimento acerca de investimentos om impacto na criação de emprego

7. ORIENTAÇÕES PARA A DEFINIÇÃO DA REDE DE OFERTA

Conforme previsto, as conclusões e resultados alcançados com o diagnóstico permitiram a elaboração do mapa de relevâncias com as propostas de ajustamento da CIMAC para o território do Alentejo Central e que foram submetidas à ANQEP no final do mês de janeiro de 2022.

As conclusões do diagnóstico foram organizadas de acordo com uma determinada lógica visando a produção de um mapa de relevâncias coerente e fundamentado:

Para a **produção do mapa de relevâncias**, as conclusões do diagnóstico foram organizadas de acordo com uma determinada lógica:

- **Organização das necessidades identificadas em clusters**
 - **específicas do território**, que se traduzem em necessidades de recrutamento de médio e longo prazo, por via de investimentos esperados, áreas de aposta em crescimento e/ou opções estratégicas de desenvolvimento económico e social para o Alentejo Central;
 - **transversais**, ou seja, necessidades que se identificam de forma geral no território nacional e que decorrem de macrotendências suprarregionais.
- **Existência de oferta em áreas/cursos ministrada por outros operadores**
 - Tida em linha de conta a oferta prevista pelo outro operador com modalidades de dupla certificação para jovens, ou seja, o centro de formação do IEFP;
- **Resposta a necessidades sociais, qualificações de nicho e/ou prosseguimento de estudos**
 - Considerando as características do território – baixa densidade, quebra acentuada de população jovem, houve necessidade de considerar como igualmente relevantes as opções destinadas a responder a questões sociais (por exemplo, alunos em risco de insucesso ou abandono escolar), cursos com histórico e reconhecimento social relevante e também para a possibilidade de prosseguimento de estudos, quer para cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTESP) ou Licenciaturas.
- **Preferência a cursos com planos mais recentes e/ou organizado em Resultados de Aprendizagem**
 - Optou-se por dar preferência aos cursos que têm planos de estudos organizado em UFCD ou àqueles que já se encontram organizados de acordo com a metodologia dos Resultados de Aprendizagem

Clusters



1- Agricultura, ambiente e turismo

- Crescimento das atividades agrícolas – vitivinicultura, olival, amendoal, agropecuária
- Crescimento das preocupações ambientais –alterações climáticas, sustentabilidade, gestão da água, gestão dos riscos, proteção do ambiente, recursos florestais,...
- Atividades de turismo associado ao património cultural e natural, gastronomia, ...



2- Comércio, distribuição e logística – foco em Évora



3- Aeronáutica e indústrias afins (metalúrgica e metalomecânica)- foco em Évora



4- Saúde e Ação Social – específica e transversal



5- TICE – Tecnologias de informação, comunicação e eletrónica - transversal

8. APOIO À CONCERTAÇÃO

Embora não previsto inicialmente, a equipa de consultores acordou com a CIMAC a inclusão de um capítulo dedicado ao processo de concertação e definição da rede de oferta para o ano letivo 2022/2023.

8.1. Atividades desenvolvidas

Como previsto, em janeiro de 2022, a ANQEP enviou à CIMAC a proposta de mapa de relevâncias para o distrito do Alentejo – NUT II para o ano letivo 2022/2023.

Com base nas conclusões e orientações decorrentes do diagnóstico retrospectivo e prospetivo realizado, foi possível apresentar as propostas de ajustamento ao mapa para a NUT II, de acordo com as necessidades identificadas especificamente para o Alentejo Central.

Após a aceitação de todas as propostas de alteração apresentadas pela CIMAC por parte da ANQEP, iniciou-se a fase de planeamento e concertação da rede de oferta formativa.



8.2. Critérios subjacentes à organização da oferta e concertação da rede

Após a submissão da proposta de mapa de relevâncias para cada uma das NUT III, a ANQEP publica uma circular com os critérios orientadores para o planeamento e concertação da rede formativa, para os cursos de nível 2 (CEF) e 4 (Cursos Profissionais).

“Na presente Circular são apresentadas as orientações metodológicas que enquadram o processo de planeamento e concertação das redes de Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF) do Ensino Básico e de Cursos Profissionais (CP) para o ano letivo de 2022/2023 bem como definidos os critérios de ordenamento dessas redes, ao abrigo do disposto no Despacho n.º 3262-A/2020, de 12 de março” (Circular 1/ANQEP/2022).



Circular nº 1/ANQEP/2022

Planeamento e concertação das redes de ofertas profissionalizantes para o ano letivo de 2022/2023

Orientações metodológicas e critérios de ordenamento para os Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF) e Cursos Profissionais (CP)

Nestas orientações é incluída informação acerca dos novos Centros Tecnológicos Especializados (CTE) que irão abrir até ao final de 2025. Nesta circular refere-se que:

“Na medida em que, em 2022-2023, serão criados os primeiros Centros Tecnológicos Especializados, importa, desde já, que o processo de planeamento da rede de ofertas profissionalizantes para o ano letivo de 2022-2023 tenha esse facto em consideração, de modo que se inicie um processo de ajustamento das qualificações/cursos a propor em cada NUT III, às prioridades definidas no âmbito do PRR, sem prejuízo do número de Centros Tecnológicos Especializados que vierem a ser criados” (Circular 1/ANQEP/2022).

No que diz respeito aos Cursos Profissionais, os critérios aplicáveis são os seguintes:

Critérios	Preponderância na proposta a realizar pela CIM
Critério de Proporcionalidade + Critério de Especialização Tecnológica + Critério de Relevância + Critério de desempenho (aplicação de critérios fixados)	$\geq$ 70%
Critério de Sustentabilidade e Coesão (a estabelecer pela CIM)	$\leq$ 30%

Critério de Proporcionalidade

Para cada entidade intermunicipal é definido, em termos percentuais, um intervalo de turmas a atribuir a escolas públicas e a escolas privadas, tendo por base a proporção de turmas de 1º ano em funcionamento, nos anos letivos de 2015/2016, 2016/2017, 2017/2018, 2018/2019, 2019/2020, 2020/2021 e 2021/2022, por tipologia de escolas (pública ou privada). Este intervalo permite uma maior flexibilidade na atribuição de turmas a escolas públicas e a escolas privadas.

Critério de Especialização Tecnológica

Em cada entidade intermunicipal, é necessário garantir que:

- pelo menos 35% das turmas a criar devem corresponder a qualificações abrangidas pelo CTE Industrial, conforme lista do **Anexo I**;
- pelo menos 20% das turmas a criar devem corresponder a qualificações abrangidas pelo conjunto dos CTE Informática, Renováveis e Digital, conforme previsto no Anexo I.

Critério de Relevância

Níveis de relevância no SANQ	Percentagem do total de cursos a atribuir
6 a 10	$\geq$ 60%
3 a 5	$\leq$ 30%
1 a 2	$\leq$ 10%

Critério de Desempenho

Indicadores associados ao nível de desempenho de cada escola:

- Existência de sistema de garantia da qualidade em alinhamento com o EQAVET
- Taxa de transição com sucesso dos formandos (aplicável em função dos cursos/turmas dos 1.º e 2.º anos)
- Taxa de conclusão
- Taxa de empregabilidade/prosseguimento de estudos

Indicadores de desempenho	Coeficiente de Ponderação
Existência de sistema de garantia da qualidade	30%
Taxa de transição com sucesso dos formandos (aplicável em função dos cursos/turmas dos 1.º e 2.º anos)	20%
Taxa de conclusão	20%
Taxa de empregabilidade/prosseguimento de estudos	30%

Critério de sustentabilidade e coesão

A proposta da entidade intermunicipal e da respetiva direção de serviços regionais da DGEstE pode ser ajustada até 30% para garantir a funcionalidade do processo, a eficácia da oferta, a sustentabilidade da rede e a coesão territorial.

Descrição das variáveis associadas ao critério de sustentabilidade e coesão:

→ Parcerias

Devem ser valorizadas as ofertas de entidades que tenham parcerias efetivas e comprováveis, através de protocolos celebrados, com entidades que garantam formação específica, formação em contexto de trabalho e empregos de qualidade, nomeadamente: setor empresarial; autarquias; instituições do terceiro setor. Devem ainda ser valorizadas as ofertas formativas de entidades que tenham parcerias com outras instituições de formação (nacionais e internacionais).

→ Oferta não-redundante

Devem evitar-se ofertas redundantes em entidades do mesmo território, valorizando-se as que tiverem maior experiência formativa ou melhores condições de funcionamento (instalações, equipamentos e recursos humanos).

→ Inclusão

Devem garantir-se respostas a alunos com necessidades educativas específicas e a alunos em risco de exclusão social (a mobilizar no processo de reajustamento com base na procura).

→ **Acessibilidades**

Devem garantir-se ofertas que sejam consideradas relevantes nos territórios pouco acessíveis do ponto de vista geográfico.

A circular tem associadas 3 anexos:

- Anexo I - Relação Centros Tecnológicos Especializados, Áreas de Educação e Formação e Qualificações
- Anexo II da Circular n.º 1/ANQEP/2022 Critérios de ordenamento de rede de Cursos de Educação e Formação de Jovens, para o ano letivo 2022-2023
- Anexo III da Circular n.º 1/ANQEP/2022 Critérios para ordenamento da rede de Cursos Profissionais, para o ano letivo 2022-2023

9. PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

Neste capítulo final apresentam-se algumas propostas de intervenção para o reforço e a melhoria do sistema educativo e formativo do Alentejo Central, primeiramente numa abordagem mais geral e, posteriormente mais orientados para as modalidades de dupla certificação, mormente os Cursos Profissionais.

PI-1. O Sistema Educativo e Formativo do Alentejo Central

- Para que o sistema educativo e formativo regional funcione verdadeiramente como um instrumento estratégico de desenvolvimento económico e social do território é fundamental que:
 - O planeamento e gestão da rede de oferta formativa seja assumidamente realizado numa lógica intermunicipal e com uma abordagem integrada, ou seja, considerando as várias modalidades do ensino secundário (cursos científico-humanísticos, cursos artísticos especializados e cursos profissionais) e assumindo percursos de continuidade desde o nível básico ao superior;
 - Para tal, é de fundamental dispor de um sistema de gestão de informação estruturado, com indicadores relevantes e pertinentes para a tomada de decisão, com dados atuais e fidedignos, de nível municipal e intermunicipal;
- Reforço da intervenção concertada em Educação, nomeadamente, conciliação e concertação entre projetos, programas e iniciativas desenvolvidos pelos diversos atores da Educação – Escola, município, comunidade intermunicipal, entidades do setor social, comunidade em geral, dando-lhe linhas de orientação comuns e convergentes em favor da qualidade e do sucesso educativo;
- Sejam pensadas e implementadas estratégias de elevação do nível de qualificação geral e profissional da população, em particular aos ativos, incluindo a população migrante;
- Levantamento e sistematização da rede de recursos educativos de génese intermunicipal e ao serviço da população, em cada localidade (pensar global, agir local);
- Promoção da dinâmica social e a educação formal, não-formal e informal nos processos de desenvolvimento comunitário;
- Estímulo à partilha de experiências, conhecimentos e boas práticas (projeto ERASMUS mobilidade para técnicos de educação) entre equipa municipais e intermunicipais, dentro e fora da região, em termos de planeamento estratégico e operacional de projetos educativos, modelos e metodologias de monitorização e avaliação de projetos educativos, entre outras;
- Reforço da utilização de modelos participativos, promotores do envolvimento dos alunos e famílias e seus representantes na tomada de decisão nas políticas educativas e formativas regionais.

PI-2. As modalidades de dupla certificação

- Valorização das modalidades de dupla certificação através de:
 - Iniciativas de promoção das boas práticas existentes no território – vídeo promocional, festivais e eventos animados por “influencers”, entre outras;
 - Criação da figura dos Embaixadores do Ensino Profissional (ex-alunos que se distinguem; responsáveis de empresas que recebem estagiários e/ou empregam jovens oriundos do ensino profissional);
- Renovação das práticas de orientação vocacional com início dos primeiros ciclos de estudos e com recurso a novas metodologias, mais inovadoras e próximas do mundo do trabalho;
- Criação de sistema de acompanhamento e monitorização dos percursos dos diplomados, seja do nível secundário, seja do pós-secundária, seja superior, visando diminuir a incidência de jovens NEET e a facilitação na integração no mundo do trabalho;
- Estímulo à partilha de boas práticas entre Escolas, dentro e fora da região, em termos de modelos de gestão e organização escolar, gestão do currículo, práticas pedagógicas e avaliativos, iniciativas de internacionalização, entre outras;
- Avaliação sistemática e aprofundada da capacidade instalada das escolas – a questão crítica dos recursos humanos e materiais a fim de identificar “polos de competências” associados às potencialidades e dinâmicas municipais e locais.

PI-3. A Rede de Escolas no Alentejo Central

- Considerando o problema demográfico que afeta todo o país, com particular incidências no territórios de interior, como sucede com o Alentejo Central, há necessidade de pensar soluções para a falta de crianças e jovens que se antecipa num futuro próximo. Neste sentido, a estratégia de organização da rede de escolas e da oferta formativa deverá ser repensada procurando alternativas que permitam simultaneamente corresponder aos interesses e expectativas dos jovens e às necessidades das organização e do território. Neste sentido, sugere que:
 - Seja analisado o modelo ainda em teste no território das Terras de Trás-Os-Montes das “Turmas partilhadas”;
 - Estimulado o recurso ao trabalho pedagógico por projeto interdisciplinar e interescolas, com períodos de estadia em outras escolas, permitindo ao jovens conhecer outras realidades e outros modos de ensinar e aprender (projeto ERASMUS nacional e regional);
 - Estímulo à criação de residências de estudantes municipais ou intermunicipais que sirvam várias escolas e população estudantil nacional e estrangeira.

BIBLIOGRAFIA

ACEPI - Associação da Economia Digital (2020) "Economia e Sociedade Digital em Portugal".

Caldas, J. C., Silva, A. A., e Cantante, F. (2020). As consequências socioeconómicas da COVID-19 e a sua desigual distribuição. CoLABOR.

Cantante, F., (2020). O mercado de trabalho em Portugal no final da primeira vaga da COVID-19. Números em Análise, N.º 1. CoLABOR.

Cantante, F., (2020). O mercado de trabalho em Portugal no final da primeira vaga da COVID-19. Números em Análise, N.º 1. CoLABOR.

Cedefop <https://www.cedefop.europa.eu/en/news-and-press/news/will-coronavirus-have-lasting-labour-market-effects-cedefop-seeks-answers>

DGEEC (2019). Perfil do Aluno 2019/2020. URL:

[https://www.dgeec.mec.pt/np4/97/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=147&fileName=DGEEC_DSEE_2021_PERFIL_DO_ALUNO_1920.pdf](https://www.dgeec.mec.pt/np4/97/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=147&fileName=DGEEC_DSEE_2021_PERFIL_DO_ALUNO_1920.pdf)

DGEEC (2019). Vagas e inscritos 2020/21. URL: <https://www.dgeec.mec.pt/np4/EstatVagasInsc/>

European Commission (2018) European Semester: Country Reports. URL: https://ec.europa.eu/info/publications/2018-european-semester-country-reports_en

European Commission (2021) Post-Programme Surveillance Report Portugal, Spring 2021.

ILO Monitor: COVID-19 and the world of work: 4th edition,

Observatório das Migrações (2020) Indicadores de integração de imigrantes: relatório estatístico anual 2020. 1ª ed. (Imigração em Números – Relatórios Anuais 5)

Paes Mamede, R; Pereira, M.; Simões, A. 2020. Portugal: Uma análise rápida do impacto da COVID-19 na economia e no mercado de trabalho. Organização Internacional do Trabalho. URL: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---europe/---ro-geneva/---ilo-lisbon/documents/publication/wcms_754606.pdf

World Economic Forum (2020) *The Future of Jobs*.

Legislação diversa

ANEXOS – INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO

- I. Quadro com atividades de terreno realizadas**
- II. Roteiro de trabalho de recolha de informação junto das Escolas**
- III. Ficha de recolha de informação para os municípios**
- IV. Roteiro para *Focus-group* com empregadores**
- V. Inquérito às escolas sobre capacidade instalada**
- VI. Inquérito às empresas**
- VII. Programa e guião dos Estudos de Caso em Escolas**
- VIII. Quadro-síntese dos Casos de Estudo realizado**

I. Quadro com atividades de terreno realizadas

Técnica	Atividade	Municípios	Dia/hora	Forma de organização
Inquirição por entrevista	Entrevista exploratória com equipa da educação e desenvolvimento económico – vereador e técnicos	Borba	20/05/2021 – 10h	online
		Vendas Novas	20/05/2021 – 14:30h	online
		Reguengos	21/05/2021 – 14:30	online
		Arraiolos	25/05/2021 – 14:00h	online
		Viana do Alentejo	25/05/2021 – 16:30h	online
		Alandroal	26/05/2021 – 10h	presencial
		Estremoz	26/05/2021 – 14:30h	online
		Mourão	27/05/2021 – 10:00h	presencial
		Évora	27/05/2021 – 14:30 h	presencial
			18/06/2021- 10:00 h	online
		Montemor-O-Novo	28/05/2021 – 10:00h	presencial
			18/06/2021- 14:00h	online
		Redondo	28/05/2021 – 14:30h	presencial
		Vila Viçosa	07/06/2021 – 14:30h	online
		Mora	08/06/2021 – 15:00h	online
		Portel	18/06/2021- 11:30 h	online

Focus-group com empresas

Técnica	Atividade	Data e hora	Presenças
<i>Focus-group</i> com empresas e associações	Sessão <i>online</i> com entidades do setor do Turismo	20/7/2021 – 10:30h	AHRESP-delegação de Évora
	Sessão <i>online</i> com entidades do setor agrícola, agropecuária e produção vitícola	20/7/2021 – 14:30h	Esporão S.A.
	Sessão <i>online</i> com entidades do setor da saúde e ação social	21/7/2021 – 10h	Centro de Respostas Integradas do Alentejo Central
	Sessão <i>online</i> com entidades do setor aeronáutico e TIC	21/7/2021 – 14:30h	-

Atividade	Entidade	Data e hora
<i>Entrevistas individuais</i>	Universidade de Évora	19/07/2021 – 14:30h
	IEFP – Dr. José Francisco V Costa, diretor da delegação regional do Alentejo do IEFP	19/07/2021 – 10h
	Observatório do Turismo Sustentável do Alentejo – Professor Jaime Serra	13/09/2021- 10:00h

II. Roteiro de trabalho de recolha de informação junto das Escolas

Inclui quadro de calendarização, guião de entrevista e texto para enviar às escolas a solicitar a entrevista



Sistema de antecipação de necessidades de qualificações de nível intermédia

REGIÃO DO ALENTEJO CENTRAL

-Roteiro de trabalho de recolha de informação junto das Escolas-

Outubro/novembro de 2021

Calendarização

Dia	Hora	Presencial/ online	Escola	Município
18/11/2021	10h	online	Escola Básica e Secundária Cunha Rivara, Arraiolos	Arraiolos
30/11/2021	10:00	online	Escola Secundária Rainha Santa Isabel, Estremoz	Estremoz
26/11/2021	15h	presencial	Escola Secundária André de Gouveia, Évora	Évora
14/12/2021	10:30h	presencial	Escola Profissional da Região Alentejo, Évora (Sede)	Évora
25/11/2021	14:30	presencial	Escola Secundária Gabriel Pereira, Évora	Évora
25/11/2021	11:00	presencial	Escola Secundária Severim de Faria, Évora	Évora
3/12/2021	10:00	online	Escola Secundária de Montemor-o-Novo	Montemor-o-Novo
30/11/2021	14:30	online	Escola Básica D. João de Portel, Portel	Portel
29/11/2021	10:00	online	Escola Básica e Secundária Dr. Hernâni Cidade, Redondo	Redondo
02/12/2021	14:30	online	Escola Secundária Conde de Monsaraz, Reguengos de Monsaraz	Reguengos de Monsaraz
23/11/2021	09:00	online	Escola Secundária de Vendas Novas	Vendas Novas
07/12/2021	14:30	online	Escola Básica e Secundária Dr. Isidoro de Sousa, Viana do Alentejo	Viana do Alentejo
26/11/2021		online	Escola Secundária Públia Hortênsia de Castro, Vila Viçosa	Vila Viçosa
07/01/2022	14:30	online	Escola Secundária de Mora	Mora

Guião de entrevista com Escolas

Participantes

Escolas Secundárias com Cursos Profissionais, Escolas Profissionais

Interlocutores a mobilizar

- Direção da escola e elementos da direção com responsabilidade pelos Cursos Profissionais
- Coordenadores de cursos profissionais
- Coordenador da equipa de SPO
- Outros interlocutores que a direção entenda adequados, por exemplo, professores/formadores de Cursos Profissionais

Objetivos:

- Enquadrar e apresentar o trabalho em curso;
- Recolher informação relativa oferta formativa de cursos profissionais, dinâmicas de cooperação com tecido empregador, práticas de orientação profissional entre ciclos de estudos e/ou integração na vida ativa, dificuldades e oportunidades ao desenvolvimento da oferta de cursos profissionais;

Questões:

- Perfil dos alunos que ingressam em CP, percurso escolar, expectativas e motivações
- Estratégias e/ ou fatores subjacentes à oferta de cursos que as escolas colocam no terreno;
- Leitura que as escolas fazem das necessidades de qualificações intermédias na região e evolução da oferta (AEF, cursos) nos últimos 3 anos: visão das escolas sobre necessidades não satisfeitas e capacidade de resposta instalada;
- Oportunidades e constrangimentos sentidos pelas escolas no que respeita à oferta e desenvolvimento dos cursos;
- Práticas de orientação profissional seja entre ciclos de estudos (casos das escolas com 3º ciclo), seja para prosseguimento de estudos ou integração na vida ativa
- Dinâmicas de cooperação com municípios e com tecido empregador. Política de estágios? Partilha de recursos? Envolvimento de empresas e outras entidades na gestão do currículo? Boas práticas? Projetos piloto?
- Visão das escolas sobre o processo de planeamento e concertação da rede de cursos profissionais na região: aspetos críticos, oportunidades de desenvolvimento.

Proposta de texto para enviar para as escolas

Exmos Senhores Diretores,

Como é certamente do vosso conhecimento, a CIMAC, no âmbito das suas competências em matéria de definição e concertação da oferta formativa de dupla certificação para a região, está a desenvolver o estudo "Diagnóstico de necessidades de qualificações de nível intermédio para a região do Alentejo Central" que tem como objetivo central apoiar a definição e concertação da rede de oferta formativa para o ano letivo 2022/2023.

Neste sentido, estamos neste momento a contactar as Escolas para agendarmos as sessões de recolha de informação, relativamente às seguintes questões:

- Estratégia da escola para a definição da oferta formativa de cursos profissionais;
- dinâmicas de cooperação com tecido empregador;
- práticas de orientação profissional entre ciclos de estudos e/ou integração na vida ativa;
- dificuldades e oportunidades ao desenvolvimento da oferta de cursos profissionais.

Julgamos ser fundamental auscultar a direção da escola, os responsáveis pelos cursos profissionais, equipa de SPO e outros intervenientes considerados adequados pela Direção.

A entrevista com a presencial simultânea dos vários interlocutores terá a duração estimada de 120 a 150 minutos e poderá acontecer em formato [presencial ou online].

Propomos o dia xxx, às xxxx.

As entrevistas serão dinamizadas pela equipa da Quaternaire Portugal, entidade responsável pela realizado do estudo, com a presença e acompanhado por parte dos técnicos da CIMAC.

Ficamos a aguardar.....

Contacto xxxxxxxxxxxxxx

III. Ficha de recolha de informação para os municípios

Inclui texto para enviar aos municípios com o pedido de informação



**Ficha de recolha de informação sobre dinâmicas económicas e investimentos estimados a
curto e médio prazo
(atualização em janeiro de 2022)**

Município _____

Nome e função do respondente _____

-
- 1. Apostas estratégicas do município no âmbito do desenvolvimento empresarial/ setorial a médio prazo e necessidades de apostas de qualificações de nível intermédio para responder a esses desafios**
-

Indique por favor as 3 principais áreas de aposta do município, em termos de desenvolvimento empresarial/setorial

-
- 2. Necessidades de qualificações de nível intermédio (12º ano de escolaridade)**
-

Indique por favor as qualificações/empregos que têm maior procura por parte do mercado de trabalho, com ou sem resposta por parte da oferta formativa existente

3. Investimentos esperados/conhecidos de curto e médio prazo com impacto na criação de emprego de nível intermédio a ocorrer no município (de carácter público ou privado)

Indique por favor os investimentos esperados, seja em áreas de “nicho”, seja em áreas de grande investimento. Por exemplo, abertura de novo hotel, criação de centro de investigação, instalação de empresa do setor x que deverá criar x postos de trabalho, etc.

Data ____/____/____

Agradecemos o envio da resposta até ao final do dia 10/01/2022

Texto para enviar aos municípios

Como é do vosso conhecimento, estamos neste momento a finalizar o estudo Diagnóstico de Necessidades de Qualificações de nível intermédio para o Alentejo Central que terá como resultado principal a produção de um mapa de relevâncias dos cursos profissionais a abrir no próximo ano letivo, 2022/23.

Neste sentido, e dando resposta aos pedidos de alguns municípios na reunião de 21/12/2021 do Conselho Intermunicipal para realizar uma nova ronda de recolha de informação, optámos por fazê-lo através de um pequeno questionário, podendo, se necessário, ser complementado com reunião *online*.

Neste sentido, enviamos em anexo um documento em anexo que se destina a recolher informação relativamente a, i) prioridades municipais em termos de desenvolvimento económico e social, ii) necessidades de qualificações/empregos, iii) investimentos esperados a curto e médio prazo que possam vir a traduzir-se em criação de emprego/postos de trabalho.

Porque o mapa de relevâncias tem de ser entregue até dia 21/01/2022 e este necessita das conclusões do diagnóstico retrospectivo e prospetivo para a sua fundamentação, **solicitamos o envio das vossas respostas, sem falta, até dia 10 de janeiro de 2022**. Depois desta data já não será possível considerar os vossos contributos.

Caso tenham necessidade de algum esclarecimento adicional poderão contactar diretamente com a equipa da Quaternaire Portugal, via email ou telemóvel:

Leonor Rocha: leonorrocha@quaternaire.pt ou tm 939461353.

...

IV. Roteiro para Focus-group com empregadores

Inclui guião do *focus-group*, forma de organização, quadro de calendarização e texto-convite



SANQ – Região do Alentejo Central

Roteiro para *focus-group* com empregadores

Estrutura e conteúdo

julho de 2021

Focus-group

1. SETORES/FILEIRAS

- 1) Turismo, Restauração, Hotelaria**
- 2) Agroalimentar, agroprodução, agropecuária**
- 3) Setor Social (+ Saúde?)**
- 4) Aeronáutica e TIC**

2. DATAS PARA A REALIZAÇÃO DAS SESSÕES (PROPOSTA)

- **Sessão tema 1 -Turismo: 12 de julho, manhã – 10:30h**
- **Sessão tema 2- Agricultura, agroprodução: 12 de julho, de tarde: 14:30h**
- **Sessão tema 3- Sector social e saúde: 13 de julho, manhã – 10:00h**
- **Sessão tema 4 – Aeronáutica e TIC: 13 de julho, tarde, 14:30h**

3. OBJETIVOS DAS SESSÕES TEMÁTICAS

- Recolher contributos para o diagnóstico de necessidades de qualificações de nível retrospectivo e prospetivo junto das entidades mais relevantes e do setores com maior peso no desenvolvimento económico e social da região;
- Auscultar as entidades- empresas, empresários, associações empresariais e setoriais acerca das práticas de colaboração com as entidades formadoras da região;
- Auscultar os interlocutores acerca do seu conhecimento da oferta formativa da região e da qualidade percecionada dos jovens recém diplomado
- Debater estratégias de reforço do envolvimento e colaboração das empresas com a Escola no desenho de uma rede de oferta mais relevante e pertinente face às necessidades da região

4. ORGANIZAÇÃO DAS SESSÕES (PROPOSTA)

- **Número de participantes por sessão: máximo 12 entidades**
- **Duração estimada: 2 horas**
- **Local: CIMAC, Évora**

5. PARTICIPANTES

Tema 1 – Turismo, Hotelaria e Restauração

Lista de entidades (proposta)
1. Observatório de Turismo Sustentável do Alentejo ¹⁸ 2. Associação Comercial do Distrito de Évora 3. AHRESP- delegação de Évora 4. Associação da Hotelaria de Portugal- Évora 5. NERE – Associação Empresarial 6. (acrescentar empresas sugeridas pelos municípios)

Tema 2 – Agroalimentar

Lista de entidades
1. ATEVA – 2. Monte ACE – Desenvolvimento Alentejo Central 3. Cooperativa Agrícola de Reguengos de Monsaraz (Reguengos) 4. Fundação Eugénio de Almeida (Évora) 5. Esporão S.A. (Reguengos) (acrescentar empresas sugeridas pelos municípios)

Tema 3 – Ação Social e Saúde

Lista de entidades
1. CLASE Évora 1. Administração Regional de Saúde do Alentejo, IP/Centro de Respostas Integradas do Alentejo Central e Unidade de Cuidados na Comunidade; 2. Hospital Central do Alentejo 3. Santa Casa da Misericórdia de Évora 4. Habévora; 5. (acrescentar empresas sugeridas pelos municípios)

Tema 4 – Aeronáutica e TIC

Lista de entidades
1. Embraer 2. Mecachrome 3. Air Olesa 4. LusoAerospace 5. CapGemini (acrescentar empresas sugeridas pelos municípios)

¹⁸ Realizada entrevista individual

6.2. Convites às entidades

“Assunto: Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações Intermédias para a região do Alentejo Central

No âmbito das competências em matéria da Educação e Formação assumidas pela CIMAC, está a decorrer um Estudo de **Diagnóstico regional de necessidades de qualificações intermédias**, da responsabilidade técnica da empresa de consultoria, Quaternaire Portugal.

Este diagnóstico visa constituir um **suporte para o planeamento da oferta formativa de técnicos intermédios para a região do Alentejo Central**.

No âmbito de uma metodologia participativa, estamos a organizar um conjunto de sessões de trabalho com empregadores, empresários e associações empresariais, com a finalidade de recolher informação sobre necessidades e procura de qualificações intermédias e de formação profissional para o curto e médio prazo.

Neste contexto, vimos convidá-lo a participar numa **sessão de trabalho (Focus-Group) a realizar no dia _____, em _____, pelas _____.em (local/morada)**

Esta sessão tem uma duração prevista de 2 h e contará com mais empresas/ organizações do seu setor de atividade.

As questões sobre as quais gostaríamos de conhecer a sua visão e opinião são, em termos gerais, as seguintes:

1. A empresa/organização tem necessidades e procura de técnicos intermédios? Em que áreas e profissões? Existem áreas ou profissões com dificuldades acrescidas de recrutamento?
2. A empresa/ organização tem práticas de colaboração com Escolas ou Centros de Formação que ministram Cursos de nível intermédio? Se sim, em que domínios? (Estágio, parceria, partilha/cedência de recursos, outros)?
3. Quais as competências que a empresa/ organização procura quando recruta, ou refere a necessidade, de quadros intermédios?
4. Quais as questões (oportunidades, dificuldades, sugestões, ...) que a empresa/ organização considera importante considerar na formação de jovens, sobretudo ao nível do ensino profissional?

Contamos consigo para aprofundar e enriquecer o diagnóstico em curso. A sua participação é muito importante!

Pedimos que confirme a sua presença até dia 9 de julho às 17h.

6. PROGRAMAÇÃO DAS SESSÕES DE TRABALHO

- Abertura da sessão – CIMAC
- Breve apresentação dos objetivos do estudo e do trabalho já realizado (5 minutos)
- Apresentação das questões em debate e breve enquadramento decorrente do diagnóstico realizado até ao momento (10 minutos)
- Auscultação das perspetivas dos interlocutores através de rondas (70 minutos)
- Encerramento (5 minutos)

7. ATIVIDADES DE SUPORTE ÀS SESSÕES

ATIVIDADE	INTERVENIENTE
• Planeamento e condução das sessões temáticas	• Quaternaire
• Aberta e encerramento das sessões	• CIMAC
• Logística das sessões presenciais- salas, espaço e recursos	• CIMAC
• Logística das sessões em videoconferência	• Quaternaire
• Convite e mobilização das entidades	• CIMAC e municípios
• Preparação dos materiais de apoio às sessões	• Quaternaire

V. Questionário às Escolas

(ver documento em anexo)

VI. Questionários às empresas

(ver documento em anexo)

VII. Programa e guião do Estudos de Caso em Escolas

Diagnóstico de necessidades de qualificações de nível intermédio

Aprofundamento regional no Alentejo Central

Estudo de Caso – Estrutura e Programa

ESTUDO DE CASO

Estrutura dos Casos

8. CRITÉRIOS DE ESCOLHA DOS CASOS:

- Tipologia da escola – secundária e profissional
- Estratégia seguida na definição da oferta formativa de CP
- Existência de boas práticas e/ou projetos de inovação pedagógica – Parcerias com empresas e/ou entidades da comunidade, participação em projetos ERASMUS ou outros
- Selo EQAVET- concluído ou em desenvolvimento

9. OBJETIVOS DOS ESTUDOS DE CASO

- Recolher informação qualitativa relativa às práticas organizativas da escola, nomeadamente, flexibilidade curricular, inovação pedagógica, projetos de qualidade, etc.
- Recolher informação acerca da capacidade instalada das escolas, nomeadamente, recursos existentes, humanos e materiais, práticas pedagógicas e avaliativas e acompanhamento de estágios;
- Identificar e caracterizar práticas de cooperação escola-empregadores (comunicação, estágios, participação na formação,)
- Identificar perceções e representações sociais dos alunos e famílias relativamente ao ensino profissional, identificar motivos que suportaram a escolha do ensino profissional por parte dos alunos e famílias e que expectativas relativamente ao futuro;
- identificar as aspirações profissionais e/ou de prosseguimento de estudos dos alunos que frequentam cursos profissionais
- Recolher as perspetivas dos alunos acerca da sua participação na Formação em Contexto de Trabalho
- Recolher informação acerca da qualidade percecionada por alunos e famílias relativamente aos cursos de formação ministrado nas escolas em análise (competências desenvolvidas, relação com o mercado, nomeadamente em termos de estágios, adequação das competências às necessidades do mercado de trabalho, grau de empregabilidade)

10. IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES/INQUIRIDOS

- **Equipa pedagógicas das Escolas**
 - Direção
 - Coordenadores dos cursos profissionais
 - Professores/formadores/responsáveis de estágio
 - Responsável pelo processo EQAVET
 - Responsáveis por projetos de inovação pedagógica (flexibilidade curricular, ERASMUS, etc.)
- **Alunos de Cursos Profissionais de Cursos, preferencialmente que tenham realizado estágio – FCT**
- **Representantes da Associação de Estudantes, se existir**
- **Pais e Encarregados de Educação de alunos**
- **Representantes da Associação de Pais**

11. CONVITES

Os convites das escolas Secundárias e Profissionais poderão ser enviados diretamente às direções da escolas ou assegurados pelos Municípios.

Cada uma das Escolas fará a seleção dos alunos e dos pais, em função dos critérios propostos. (ver ponto seguinte)

12. SELEÇÃO DOS ALUNOS, PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO DE CURSOS PROFISSIONAIS

- Alunos que já tenham feito estágio e/ou alunos finalistas dos cursos em vigor nas escolas selecionadas (ver quadro no ponto seguinte)
- Entre 2 a 3 alunos por curso, com o **máximo de 15 por sessão**
- Selecionar preferencialmente alunos que tenham feito estágio
- Pais e encarregados de educação de alunos de alunos indicados, com o máximo de 15 pessoas por sessão

13. PROPOSTAS DE ESCOLAS

Escola	Curso	Nº. de alunos a auscultar
EPRAL	Técnico/a de Ação Educativa	2 a 3 alunos (11º ou 12º ano)
	Técnico Auxiliar de Saúde	2ª 3 alunos (11º ou 12º ano)
	Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	2 a 3 alunos (11º ou 12º ano)
	Técnico/a de Multimédia	2 a 3 alunos (11º ou 12º ano)
	Técnico/a de Programador/a de Informática	2 a 3 alunos (11º ou 12º ano)
	Técnico/a de Restaurante/Bar	2 a 3 alunos (11º ou 12º ano)
Escola Secundária Gabriel Pereira	Técnico/a de Manutenção Industrial - Variante de Eletromecânica	3 a 4 alunos (11º ou 12º ano)
	Curso Profissional de Mecânico/a de Aeronaves e de Material de Voo	3 a 4 alunos (11º ou 12º ano)
	Curso Profissional de Técnico/a de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	3 a 4 alunos (11º ou 12º ano)

Escola	Curso	Nº. de alunos a auscultar
	Técnico/a de Cozinha/Pastelaria	-
	Curso Profissional de Técnico/a Auxiliar de Farmácia	2 alunos do 11º ano
	Curso Profissional de Técnico/a de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade	2 alunos do 12º ano
Escola Secundária de Vendas Novas	Técnico/a Restaurante/Bar	2 alunos do 10º ano
	Técnico/a Psicossocial	3 a 4 alunos (10º ou 11º ano)
	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	2 a 3 alunos do 11º. Ano
	Técnico/a de Desporto	2 a 3 alunos do 12º.

PROGRAMA DOS ESTUDOS DE CASO

1. ESTRUTURA DAS SESSÕES DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO

- **Duração de cada estudo de caso:** 1 dia dividido em 3 sessões de trabalho com cerca de 2h cada
- **Forma de organização:** online, através de plataforma ZOOM
- **Sequência das sessões:**
 - Manhã - equipas pedagógicas das escolas
 - Tarde –14:00 h - alunos
 - Tarde –17:30 h – pais e encarregados de educação
- **Duração estimada por cada sessão:** 2:00 horas

Serão enviados os links para as sessões online logo que as datas estejam confirmadas

2. CALENDARIZAÇÃO (PROPOSTA)

- Escola Secundária Gabriel Pereira – 13/01/2022
- Escola Profissional da Região do Alentejo - EPRAL – 18/01/2022
- Escola Secundária de Vendas Novas - 17/01/2022

3. TAREFAS DE PLANEAMENTO E ORGANIZAÇÃO

ATIVIDADE	INTERVENIENTE
• Preparação das sessões, dos instrumentos de recolha de informação e condução das sessões de trabalho	• Equipa QP
• Mobilização/Convites às Escolas	• Municípios (?) ou CIMAC
• Sala/espço para a realização das sessões com equipa pedagógica, alunos e pais e encarregados de educação	• Escolas
• Mobilização de alunos	• Escola/diretores de turma
• Mobilização de pais e encarregados de educação e pedidos de autorização para participação na sessão de recolha de informação	• Escola/diretores de turma

GUIÃO DO FOCUS-GROUP

SESSÃO ESCOLAS – EQUIPA PEDAGÓGICA

1. INTRODUÇÃO

- Apresentação dos objetivos do estudo e principais resultados até ao momento

2. GRUPO DE QUESTÕES 1 – CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA FORMATIVA, CAPACIDADE INSTALADA, PRÁTICAS ORGANIZATIVAS E PEDAGÓGICAS

- Quais os elementos distintivos da vossa oferta formativa? (Centros de competência, áreas de excelência, fatores críticos de sucesso (instalações, formadores/especialistas, parcerias estratégicas, outras). Possuem oferta únicas ou de caráter inovador?
- Para a organização dos vossos cursos em que referenciais se suportam? Fazem inovação no desenho curricular?
- Que formação específica têm os formadores das áreas técnicas, que tipologia de recursos humanos e materiais estão alocados aos cursos (que equipamentos, materiais e tecnologias são usadas)
- A forma de organização e gestão dos cursos baseados em competências introduziram alterações significativas nas práticas de planeamento, de ensino-aprendizagem e avaliativas? Se sim, quais?
- Existem projetos de inovação pedagógica a decorrer (Flexibilidade curricular, Salas de Aula do Futuro, etc.)? Identificação, caracterização e recolha de evidências

• GRUPO DE QUESTÕES 2 – PRÁTICA DE ATUAÇÃO EM REDE (ESCOLAS, EMPRESAS) – POR CURSO

- Existe a prática de atuação em rede, nomeadamente, partilha de recursos com outras escolas, com empresas, etc.
- Como funciona em cada um dos cursos? Que parceiros? Para quê?
- Têm parcerias com empresas ou entidades? Se sim, em que domínios?
- Existem práticas instituídas de relação os cursos de ensino superior (que estratégias e atividades são desenvolvidas)

• GRUPO DE QUESTÕES 3 –PRÁTICAS DE ACOMPANHAMENTO DURANTE FCT E APÓS CONCLUSÃO – ENSINO SUPERIOR OU EMPREGO – POR CURSO

- Existem mecanismos de acompanhamento e monitorização do percurso formativo e da relação com os empregadores e parceiros no desenvolvimento de estágio curriculares,
- Estão definidos e são implementados procedimentos de preparação para a transição para o mercado do trabalho?

GUIÃO DO *FOCUS-GROUP*

SESSÃO 1– ALUNOS DE NÍVEL 4

IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES

Introdução

- Apresentação dos objetivos do estudo e principais resultados até ao momento

Grupo de questões 1 – Motivações prévias e aspirações à entrada e saída do ensino profissional

- Motivos na origem da escolha da via profissional e do curso em concreto
- Nível de satisfação atual relativamente às expectativas iniciais (entrada no curso)
- Perceção relativamente às competências desenvolvidas e adequação face às necessidades dos empregadores (antes e pós-estágio)
- Aspirações e expectativas para o futuro profissional (Intenção de prosseguimento de estudos para ensino superior vs integração do mercado de trabalho local, regional, nacional, internacional)

Grupo de questões 2 – Práticas pedagógicas e didáticas e capacidade instalada das escolas

- Práticas pedagógicas e avaliativas inovadoras – identificação, caracterização e recolha de evidências
- Recursos existentes e utilizados – identificação dos recursos materiais e humanos, práticas de atuação em rede, partilha de recursos, etc.

Grupo de questões 3 – Práticas de orientação profissional e Integração na vida ativa

- Teve acesso a alguma forma de orientação vocacional? Se sim, quais?
- Existem mecanismos de acompanhamento e monitorização do percurso formativo e da relação com os empregadores no desenvolvimento dos estágios? Se sim, quais?
- São realizadas ações ou iniciativas visando a preparação para a transição para o mercado do trabalho? Se sim, quais?

GUIÃO DO *FOCUS-GROUP*

SESSÃO – FAMÍLIAS

Introdução

- Apresentação dos objetivos do estudo e principais resultados até ao momento

Grupo de questões – Famílias

- Razões relacionados com a escolha da via profissional e do curso em concreto do seu educando;
- Recursos de orientação profissional providenciados pela escola ou outra entidade vs recursos utilizados pela família e jovens;
- Perceção relativamente às competências desenvolvidas e adequação face às necessidades dos empregadores;
- Preparação, acompanhamento e avaliação da formação em contexto de trabalho (estágios);
- Perceção relativamente à qualidade da formação desenvolvida. Razões da qualidade ou falta de qualidade (recursos humanos, materiais, etc.).